

Diário de Lisboa

DIRECTOR — NORBERTO LOPES
DIRECTOR-ADJUNTO — MARIO NEVES

TELEF.: 320271 e 320273, 321154 e 321155
ENDEREÇO TELEGRÁFICO: DIBOA

REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO
RUA LUZ SORIANO, 44 e 48 — LISBOA

PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRÁFICA
ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2

EDITOR — J. CHRISOSTOMO DE SA
NÚMERO AVULSO: UM ESCUDO

Cuba reivindicará a base de Guantanamo na altura conveniente

—adverteu o presidente cubano

MIAMI (Estados Unidos), 8. — O presidente cubano, Osvaldo Dorticos, afirmou, a noite passada, que o seu país reivindicará a base naval norte-americana de Guantanamo, em Cuba, «na altura que considerar conveniente».

O presidente disse ainda: «Reclamaremos a base no momento que considerarmos conveniente e utilizaremos as vias das organizações internacionais que considerarmos adequadas para a nossa reivindicação». — (R.).

DISPOSIÇÃO TOMADA PELOS E. U. A.

WASHINGTON, 8. — A base de Guantanamo não voltará a consu-

mir água cubana, mesmo que o Governo de Fidel Castro a ofereça — anunciou a Secretaria da Defesa norte-americana, num comunicado. Tal decisão custará à economia cubana um prejuízo de 168 mil dólares por ano — o equivalente a mais de cinco mil contos — que era a importância que os Estados Unidos pagavam anualmente a Havana pelo fornecimento de água a Guantanamo.

Um informador do Pentágono anunciou, igualmente, que um grupo chefiado pelo secretário da Marinha, ia seguir, de avião, para aquela base, a fim de estudar a situação dos empregados cubanos que ali prestam serviço e que totalizam três mil pessoas. — (A. N. I.).

OS ANTICASTRISTAS PRETENDEM INSTALAR-SE NA BASE

MIAMI (Estados Unidos), 8. — O «Conselho Revolucionário Cubano», constituído por cubanos exilados, pediu aos Estados Unidos que o instale na base naval de Guantanamo, como governo provisório no exílio.

O presidente da organização, Manuel de Varona, sugeriu que o grupo militar do conselho fosse transferido também para a base, juntamente com o governo provisório. — (A. N. I.).



James Lovell, a mulher e os três filhos

O treino dos cosmonautas — 5

Importância da imaginação

Pelo astronauta James Lovell

(Exclusivo do «Diário de Lisboa» em Portugal)

O capitão James Lovell foi instrutor de voo e piloto de provas. É casado e tem três filhos — um rapaz e duas raparigas. No artigo da sua autoria que o «Diário de Lisboa» publica hoje — o quinto de uma série de 10 sobre o treino dos cosmonautas — Lovell salienta a importância da imaginação como guia do progresso técnico e do conhecimento em geral.

Nota do dia

INOVAÇÃO E ROTINA

Assim como a propriedade rústica tende, em certos casos, para o emparcelamento, que é a solução económica mais aconselhada, o comércio retalhista deve encaminhar-se para a concentração, que é o único processo de vencer os embaraços que lhe dificultam a vida e o tornam dependente da vontade toda poderosa do armazénista. Vemos esta doutrina defendida num artigo de «O Supermercado», jornal de actualidades económicas cuja leitura não deixa de ser elucidativa sob muitos aspectos, e entendemos que é perfeitamente razoável. Com efeito, a pulverização não aproveita ao consumidor nem faz a felicidade do pequeno comerciante, cujos fornecimentos em escala diminuta não lhe permitem reduzir a margem de lucro, de que a contrapartida só se pode encontrar no volume de vendas. Há toda a vantagem em simplificar os circuitos comerciais por meio de relações directas entre produtores e retalhistas, dando a estes a possibilidade de concorrer com o armazénista na aquisição dos produtos. Eliminado o intermediário, o retalhista conseguirá obter uma margem maior de lucro e o consumidor adquirir os produtos de que necessita por preços mais reduzidos. «... E' através do aumento das quantidades a comercializar — acentua o referido artigo —, da redução do coeficiente de encargos pela melhoria dos processos de venda e da cooperação entre comerciantes, produtores e consumidores que o comércio vai buscar a compensação das margens que a concorrência lhe tira, uma vez

que os preços de venda ao público tendem a aproximar-se dos preços da produção». Torna-se, portanto, indispensável criar uma mentalidade nova que leve o pequeno comerciante a compreender as vantagens de uma tal concentração, que lhe diminui os riscos e aumenta os proveitos. Como acontece com todas as inovações, que contrariam a rotina e vão ferir interesses criados, haverá que vencer a incompreensão e a resistência de muitos até se conseguir a melhor solução para todos.

Quando os nazis começaram a utilizar os seus foguetões «V-2», na segunda guerra mundial, tinha eu 16 anos e estava decidido a ser aviador da Marinha. Por isso, as notícias sobre estes novos mísseis, fizeram-me estremecer. Atingiam altitudes nunca sonhadas e velocidades que estavam para além de todas as previsões.

Entusiasmados, eu e um amigo, decidimos construir o nosso próprio foguetão. Arranjámos os ingredientes necessários para fazer pólvora no laboratório de química da escola. Depois, misturámos a com cola de avião, para fazer o «combustível» e colocámos este num tubo de cartão, estreito e com meio metro de comprimento.

Quando hoje penso nisso, admiro-me como não fomos pelos ares. Pusmos máscaras e luvas de soldador e levámos o foguetão para um campo próximo. Ao cabo de cinco tentativas, conseguimos, finalmente, que a mecha se acendesse. A secção inferior do engenho desfez-se, mas o cone subiu em espiral, até cerca de 24 metros, e nós considerámos orgulhosamente o lançamento como um grande êxito.

Lembro-me de ter escrito num exame sobre missilística, quando frequentava a Academia Naval dos

(Continua na página seguinte)

Será anunciado em breve o noivado de Irene com D. Carlos de Bourbon

—afirma-se na capital espanhola

(Ler notícia na página 16)

Marina Oswald teria sido vítima de uma «lavagem ao cérebro»

SAN FRANCISCO, 8 — A Polícia de Dallas possui provas de que Lee Oswald não disparou qualquer carabina no dia em que o presidente Kennedy foi assassinado — afirmou o advogado Mark Lane, de Nova York, contratado pela mãe do suposto assassino, Marguerite Oswald, para defender a memória do filho.

Falando aos jornalistas, numa conferência de imprensa, Mark Lane declarou que trabalha sem remuneração para a senhora Oswald, tencionando instaurar um processo em Dallas por «culpabilidade de morte e prisão indevida» na pessoa de Lee Oswald.

Referindo-se à mulher do suposto criminoso, Marina Oswald, o advogado acusou-a de ter começado por negar que a arma do crime pertencesse a seu marido, para se desmentir posteriormente. Mark Lane acusou a Polícia de Dallas de ter feito uma «lavagem ao cérebro» de Marina, durante as nove semanas que, segundo afirma, a viúva esteve incomunicável.

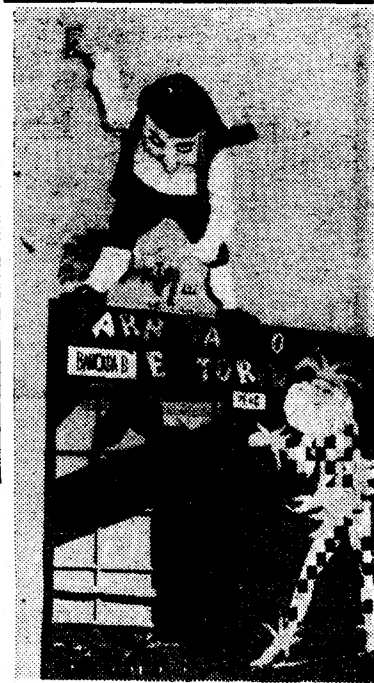
Lane encontra-se em San Francisco, primeira etapa de uma digressão prevista para oito cidades norte-americanas, onde promoverá conferências de imprensa acerca do caso Oswald. — (A. N. I.).

Queixa russa

MOSCOVO, 8 — O Governo russo queixa-se de que aviões norte-americanos molestaram navios russos no Oceano Pacífico, no Mediterrâneo e perto das águas cubanas — anunciou a agência noticiosa soviética. — (A. N. I.).

• Proprietários de Minas Gerais decidiram opôr-se pela força à reforma agrária.

(Ler na página 11)



Vistosamente engalanado, o Parque do Estoril está já preparado para o grande Carnaval. Bandeiras multicores e gigantescos bonecos dão o ambiente de alegria tradicional. (Ler notícia na página central)

Diário de Lisboa

HOJE 32

PÁGINAS

nas quais se inclui

Magazine

VISADO PELA CENSURA

TRANSPORTADO PARA O PORTO NOS AVIÕES DA TAP

De ontem para hoje

INVESTIGAÇÃO INDUSTRIAL

O Instituto de Investigação Industrial conta cinco anos de actividade, comemorados ontem. A frente desse organismo de ciência aplicada encontra-se o eng.º Magalhães Ramalho, antigo subsecretário de Estado da Indústria, que tem conseguido realizar a difícil tarefa de erguer uma obra complicada e delicada, a qual é estabelecer e coordenar os mais diversos elementos, tendentes todos à finalidade que norteou a criação do Instituto de Investigação Industrial. Natural é pois que, ao celebrar o quinto aniversário da sua posse como director do I. N. I. I., os funcionários o tenham saudado, proferindo em nome de todos as palavras de circunstância, o prof. Eugénio Tropa, chefe dos laboratórios de química e de biologia, sítos no Poço do Bispo. O eng.º Magalhães Ramalho disse que aceitara o encargo de dirigir aquele organismo com a consciência do que ele pode representar para o País, se a acção for devidamente compreendida e acarinhada por todos os que com a sua actividade podem ser beneficiados. No meio da enorme confusão que o Mundo atravessa, uma coisa é certa: só vencerão os povos espiritualmente mais fortes e mais esclarecidos, que se dispõem a lutar com abnegação pelos seus destinos. Por isso, toda a acção do I. N. I. I. nos cinco anos decorridos, se caracterizou sempre por um sentido místico de vanguarda, de profunda inquietação humana, fugindo à atenção fácil das especulações meramente ocasionais ou materiais. Ao passar-se, agora, em revista todo esse esforço — de que o País será devidamente informado, em momento oportuno e com o necessário pormenor — não há pois que ter dúvidas sobre se se acertou ou venceu, nem tão-pouco sobre se valeu a pena tanta cansaça, em face dos resultados realmente alcançados. Deve, porém, cada um perguntar, em sua consciência, se fez tudo para que a confiança do País e da população no I. N. I. I., não fosse desmerecida, sem cuidar de saber se se é louvado ou não, pois existem sacrifícios que louvor algum pode pagar, melhor do que a certeza do dever bem cumprido quaisquer que sejam as impressões que dos mesmos tenham. Ora, sob esse aspecto, ninguém pode ter dúvidas de que o pessoal do I. N. I. I. não se poupou a esforços, para bem cumprir nestes anos de tão difícil arranque do Instituto.

CONSELHO DE MINISTROS

No Palácio de São Bento reuniu-se ontem o Conselho de Ministros para os Assuntos Económicos. O Conselho apreciou os problemas

que devem dominar o Conselho de Ministros da Associação Europeia de Comércio Livre (E. F. T. A.) que, na semana próxima se reúne em

PALÁCIO DE BELÉM

O sr. almirante Américo Thomaz recebeu, em audiência, no Palácio de Belém, os srs. ministro das Obras Públicas, governador do distrito autónomo da Horta, Theodore Xanthaky, conselheiro da Embaixada dos Estados Unidos; dr. Filipe Charters de Oliveira, e Mota de Vasconcelos; e, ainda, os revs. provincial dos Salesianos e director das Oficinas de S. José, acompanhados de 2 alunos, em representação de todo o seu corpo discente.

ONZE ORFÃOS

O carpinteiro sr. Joaquim Marto da Silva Bagagem, de 49 anos, ia de bicicleta pela estrada de Azoia de Leiria. A entrada do desvio dessa estrada foi chocar violentamente, e de frente, com um camião, conduzido pelo sr. Manuel Calaco, de Reguengos de Monsaraz. Teve morte imediata e o corpo esteve para ali durante umas horas à espera do subdelegado de Saúde de Leiria. Na orfanidade ficam onze filhos, muitos dos quais menores...

Genebra. O Conselho começou, ainda, a apreciação de um projecto do Ministério da Economia, relativo à orientação da política agrícola.

Mais um Colóquio na Estação Agronómica Nacional, em Oeiras

Esta manhã, pelas 10 horas, efectuou-se mais um colóquio na Estação Agronómica Nacional que foi orientado pelo sr. eng.º agrónomo Virgílio Pereira Ramos que versou o tema «O curso internacional sobre a aplicação dos radioisótopos e radiações em entomologia; das principais aplicações e exemplos; da esterilização, por meio de radiações e de substâncias radiométricas, com particular relevo das primeiras; das vantagens e inconvenientes; das irradiações da «Screwworm» (Cochliomyia hominivorax Loq.), na Flórida, e das principais fases e resultados».

O colóquio, como tem acontecido nos anteriores, foi muito concorrido, tendo assistido o pessoal técnico daquela Estação, engenheiros agrónomos e numerosos convidados.

PERFUMARIA CEZAL

Fundada em 1910

Produtos Dr. Payot

Grande sortido em perfumarias nacionais e estrangeiras. Produtos de beleza de reputação mundial. Sabonetes Franceses e Ingleses: Camay Pinaud, Palmolive, Sticks Desodorizantes Lander, o conhecido «Shampoo de ovo Furlana», com 3% de ovos frescos, para cabelos normais, etc.

A célebre Pasta Dentífrica Inglesa Colgate a 19580 cada. Cremes de barba: Colgate, Palmolive, Gibbs fabrico de origem, etc.

Preços especiais para revenda
Rua do Comércio, 12 e 14
Telet 326498 LISBOA

SINTRA ESPERA-O

NO DOMINGO

Para a sua deslocação utilize os COMBOIOS ELÉCTRICOS

O treino dos astronautas

(Continuação da página anterior)

Estados Unidos: «O grande dia dos foguetões ainda está para vir».

Julguei que esse dia tinha chegado para mim quando o projecto «Mercurio» foi anunciado e me apresentei para ingressar na equipa. Mas os médicos puseram-me de parte quando pensaram que tinham encontrado em mim má condição física. Mais tarde, fui examinado cuidadosamente, e quando se efectuou a nova selecção de astronautas, aprovaram-me todos os testes médicos.

● A ânsia de conhecimento

Relativamente ao meu presente trabalho, a minha maior frustração é querer saber tudo o que diz respeito à Astronáutica, e não poder abranger a imensidade de assuntos.

Têm-nos sido ministradas umas boas noções de tudo, desde mecânica celeste e propulsão de foguetes até geologia da Lua. Mas de cada vez que abrimos uma porta-zinha do conhecimento, ficamos logo «inundados». Então, alguém abre outra porta, e nós principiamos a caminhar numa nova direcção. É uma frustração, mas fascinante. Julgo que ficaria maluco se tivesse de fazer a mesma coisa todas as semanas.

● Recuperação e aterragem

No meu campo especial — sistemas de recuperação e aterragem — a alunagem é o que mais me intriga. Tenho estado a trabalhar nos pormenores, e há muitos. Por exemplo: sabemos muito pouco sobre a superfície da Lua; da Terra, parece plana, mas pode estar coberta de rochas alcantiladas. Há a possibilidade de se bater numa rocha e provocar um malogro total.

Ou, como crêem alguns cientistas, a superfície pode ser uma espessa camada de pó. Assim sendo, a nave espacial pode afundar-se no pó, ao tentarmos alunar. Visto que, nem os nossos melhores telescópios nos podem fornecer elementos concretos para esclarecer a questão, esta permanecerá insolúvel até que cheguemos à Lua. É uma das razões para que se enviem, primeiro, veículos não tripulados.

● O problema do regresso

Para ter uma ideia aproximada do que pode ser a superfície da Lua, fomos à cratera de um meteo-

rólito caído no Arizona. Estudamos a constituição da rocha e, depois, fomos ao Observatório de Lowell, em Flagstaff, onde passei a maior parte da noite a examinar a Lua através do telescópio. Era completamente diferente do que se vê em fotografia. Senti-me como se estivesse a aproximar-me da sua superfície e, por um ou dois minutos, fiquei estático a pensar como regressaríamos.

Ocorreu-me que a satisfação de lá ir seria tão grande que nem nos preocuparíamos quanto ao regresso — pelo menos durante os primeiros minutos. Mais tarde, não faltaria tempo para isso.

● O próximo artigo: «A precisão é tudo», pelo astronauta James McDivitt.

Princípio de incêndio num bacalhoeiro atracado no porto de Lisboa

No arrastão bacalhoeiro «João Ferreira», da Companhia Industrial Aveirense de Pesca, que se encontra atracado à muralha da doca do Poço do Bispo, registou-se esta manhã, às 7 e 14, por causas desconhecidas, um princípio de incêndio no paiol do vinho.

O sinistro foi debelado prontamente pelos sapadores bombeiros, que utilizaram uma agulheta de nevoeiro. Apenas arderam desperdícios e algum material eléctrico. O ataque ao fogo foi dirigido pelo chefe Carmo, auxiliado pelo subchefe Bastos. O «João Ferreira» sofreu estragos na instalação eléctrica.

ARTES PLÁSTICAS

A exposição de Ayres Ferreira é inaugurada no dia 12

Foi antecipada para o dia 12 a data da inauguração da exposição de pintura de Ayres Ferreira, no primeiro andar da S. N. B. A.

O distinto paisagista apresenta umas dezenas de quadros, a maior parte dos quais de feitura recente. A cerimónia inaugural está marcada para as 15 horas.

Susie
E

MARGARIDA
CABELEIREIRA

CHEZ

FILIPPE E AFONSO GARCIA

Av. da Liberdade, 204

Telefs. 4 97 23, 4 08 75

«METRO» ESTAÇÃO DA AVENIDA

CRIADOR do sistema SEM GRATIFICAÇÕES

SIMONE, ANA MARIA E NATÁCHÁ

Susie

DEIXOU OS BRITOS
QUE VOLTARAM AO
SISTEMA ANTIGO

Susie

ÀS SEGUNDAS-FEIRAS EM CASCAIS

CHEZ

JOSÉ JÚLIO

FRENTE AO CINEMA S. JOSÉ, Telef. 281432

Com assistência de

ROLDÃO

TÉCNICO ESPECIALIZADO NA ALEMANHA EM CORES
DE CABELOS E TRATAMENTOS

A COMPANHIA NACIONAL DE TEATRO

estreia esta noite a peça «O Casamento», de Gogol

A Companhia Nacional de Teatro apresenta esta noite, no Trindade o seu segundo espectáculo da temporada.

Trata-se da peça «O Casamento», de Nicolau Gogol, comédia que está na origem de uma das mais curiosas viragens verificadas no rumo do teatro russo.

Baseada numa rigorosa e implacável observação realista, esta comédia eleva a construção até à caricatura, pela intensidade com que o autor se debruça sobre as figuras, dando-lhes uma poderosíssima carga de cómica. Através do riso, Gogol desenvolve o processo duma sociedade, de certas classes e tipos. Realista? Clássico? Moderno? Seja como for, Nicolau Gogol preocupava-se com a verdade, sem abandonar a arte. «Rindo, castiga costumes» e cria uma peça que, com gargalhadas anunciadoras de uma alegria um tanto feroz, é esplendida para a ocasião carnavalesca, embora ultrapasse o tempo e fique sempre como uma obra-prima universal.

Para o desempenho deste excelente espectáculo reuniram-se, sob a encenação e direcção de Couto Viana, vários dos melhores actores da cena portuguesa: Brunilde Judice, Assis Pacheco, Alvaro da Costa, Virgílio Maciel, Mário Pereira, Maria Albergaria, Lucía Mariani, Manuel de Oliveira e, nos protagonistas, Alvaro Benamor e Fernanda Montemor. Os cenários e figurinos

são de Pinto de Campos e contribuem com grande acerto para a criação do ambiente.

NO D. MARIA II

Um grande elenco interpreta «Delírio»

Os prolongados, os quase intermináveis aplausos do público a premiarem, todos as noites, a ex-

Monte Serwes

um dos vinhos CAMILLO ALVES que obteve a medalha de Ouro (a mais alta recompensa) no último Concurso Nacional de Vinhos Engarrafados.



Monte Serwes

O conhecido vinho FRIZANTE, Branco ou Rosé, cuja espumidade é proveniente de fermentação natural em cuba fechada.

Monte Serwes

encontra-se à venda em garrafas e em garrafinhas do tipo INDIVIDUAL.

Pelo Carnaval, em festas ou espectáculos peça

Monte Serwes

uma bebida LEVE, NATURAL e SAUDAVEL.

Um produto CAMILLO ALVES

Casa fundada em 1881

AS ESTREIAS DE HOJE

No Roma

Título — «Tótó e Cleópatra».

Produção — Italiana.

Interpretes — Tótó, Magali Noel

e Moira Orfei.

Género — Cómico.

Distribuição — Doperfilme.

Processo — Totalscope e eastman-color.

Classificação — 17 anos.

UMA ESPECTACULAR E MAGNIFICENTE
SUPER-PRODUÇÃO ONDE A VERDADE
HISTÓRICA É PURA COINCIDÊNCIA...

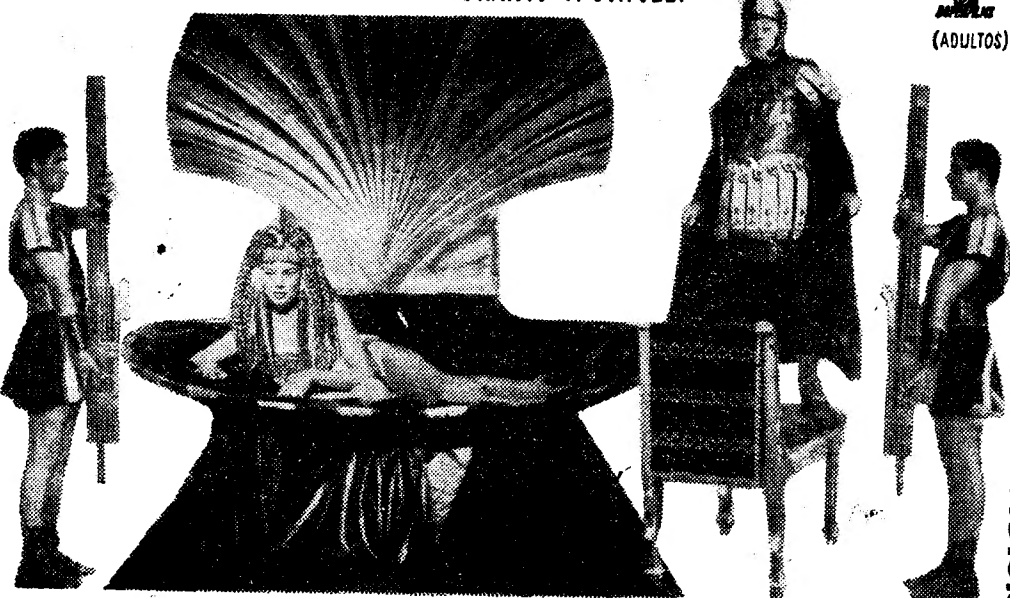
TÓTÓ e CLEÓPATRA

TÓTÓ • MAGALI NOEL • MOIRA ORFEI • FRANCO SPORTELLI

ESTREIA

HOJE, AS 21,45

ROMA



SANGRENTAS BATALHAS ONDE SÓ MORREM OS CAVALOS
POR BENEVOLENCIA DO REALIZADOR!

TOTALSCOPE - TÓTÓ - AO - EASTMANCOLOR

UM FILME QUE A PRÓPRIA
CLEÓPATRA DESEJARIA VER!

cepcional peça do Teatro Nacional Dona Maria II não podem permitir dúvidas ou erradas interpretações. Trata-se de um apoteótico triunfo, aquele que obteve «Delírio», o famoso «Fénésie» de Peyret-Chappuis na realização que lhe foi dada pela empresa Rey Colaço-Robles Montelro, para assinalar a presença entre nós de uma grande actriz, que fez daquela peça uma das suas mais notáveis criações. Mas se Henriette Morineau pôde, de uma esplendida maneira, revelar ao nosso público o raro valor do seu talento, não é menos certo que a sua volta se reuniram os nomes mais prestigiosos do nosso primeiro teatro, num conjunto de uma classe que, até hoje e em parte alguma do Mundo, foi possível alcançar.

NO TRINDADE

O Teatro do Gerifalto estreia duas novas peças

O Teatro do Gerifalto estreia esta tarde, no Trindade, a peça «O ho-

(Continua na 10.ª página)

Carnaval infantil

no Monumental

Cangões lindíssimas, sublinhadas pelas vozes das pequeninas artistas Vitória Maria, Milucha, Natália Maria, Nela Ribeiro; n'alabarismos curiosíssimos pelas Três Mascotes; chimpanzés amestrados, cãeszinhos que executam toda a sorte de habilidades, musica constante pela jovem orquestra «Os Flechas» e pelo dinamico agrupamento folclórico «Cantares de Portugal»; a magia do acordeão de Marina Isabel; o talento artístico do pequenino Manuel Carlos; um grandioso concurso para crianças mascaradas e ainda muitas surpresas, eis o que vai constituir o Carnaval infantil do Teatro Monumental. A popularidade de Luís Horta e a sobriedade da actriz-locutora Maria Eduarda vão dirigir a peça «Paraiso Infantil», coordenada com um universo de atracções interessantíssimas e com a valiosa distribuição de brindes a todos os petizes presentes na sala.

CARNAVAL DO ESTORIL

DESLUMBRANTES BAILES
COM UM MAGNÍFICO «SHOW»

GEORGES ULMER

SANDRA
BALLET ALUMIN

com Uri Shaooli

TRIO SANREMO GIL ET MARC

Maria José Valério • Marina Neves

BAILADOS PORTUGUESES

O conjunto «LOS BLUES DE ESPAÑA»
e as orquestras privativas do Casino Estoril

HOJE

BAILE DE GALA

(Traje de noite)

Actuam GEORGES ULMER, SANDRA, BALLET ALUMIN, GIL
ET MARC e MARIA JOSÉ VALÉRIO

AMANHÃ

BAILE TRAPALHÃO

(Os mais grotescos e disparatados disfarces)

Actuam GEORGES ULMER, BALLET ALUMIN, TRIO SANREMO
e MARINA NEVES

2.ª-FEIRA

BAILE TRAPALHÃO

(Os mais grotescos e disparatados disfarces)

3.ª-FEIRA

BAILE FLORES DE PORTUGAL

(Traje de noite, com predominância de flores na ornamentação
dos vestidos das senhoras)

PREÇOS: Grande Salão Restaurante, 300\$00 por pessoa, e «Wonder-Bar»,
200\$00 por pessoa (com direito a reserva de mesa e a uma garrafa de
espumante, no valor de 200\$00, para quatro pessoas). Bar Americano.
120\$00 (com direito a 40\$00 de consumo de bebidas)

Estes preços não compreendem taxas nem impostos
As marcações só são respeitadas até 24 horas antes do baile a que se destinam
(MAIORES DE 17 ANOS)

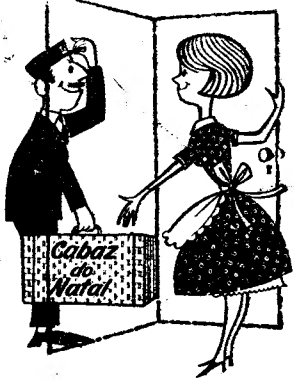
GRANDIOSO CORSO

NAS TARDES DE AMANHÃ E TERÇA-FEIRA, AS 14 e 30, COM
GIGANTESCOS CARROS ALEGÓRICOS, BANDAS DE MÚSICA, MUITAS
SURPRESAS E OS SEGUINTE RANCHOS FOLCLÓRICOS

MIRANDES DE DUAS IGREJAS (PAULITEIROS, RANCHO DE ALENQUER
CASA DO POVO DE ALTE RANCHO TÍPICO DA MEADELA
CAMPOS DO SORRAIA RANCHO DE V. F. DE XIRA
REGIÃO DE LEIRIA RANCHO DE V. F. DE XIRA
REGIONAL MARISOL DOS PESCADORES DA CAPARICA

PREÇOS: Bancada, 70 e 40 escudos; cadeiras, 35 e 25 escudos;
peões, 15 escudos

Bilhetes à venda no Casino Estoril, Junta de Turismo da Costa do Sol,
Cais do Sodré e Praça dos Restauradores
(Espectáculo para todas as idades)



Cabaz do Natal

UMA ORGANIZAÇÃO DO **CLUBE DAS DONAS DE CASA**

RUA LUCIANO CORDEIRO, 85-1 - TELES. 73 1474-73 1841 P.P.C. - APARTADO 1363 - LISBOA 1

40 ANO DE EXITO CRESCENTE!

CONTEÚDO DO CABAZ

Um peru (envelope com 120 escudos para a compra do mesmo) — Um bacalhau — Uma garrafa de vinho do Porto — Uma garrafa de espumante — Uma garrafa de licor — Um garrafão de 5 litros de vinho de mesa — Uma garrafa de azeite especial — Um bolo-rei ou Uma caixa com bolos — Um pacote de café — Ananás — Brinquedos e jogos — Uma caixa de queijo — Sopas e caldos — Um pacote de frutas cristalizadas — Diversas embalagens de bolachas — Um pacote de chá — Uma caixa com produtos de beleza — Uma caixa de chocolates — Conservas variadas — Embalagens de figos, ameixas, passas, nozes, etc. — Embalagens de farinha para bolos — Uma agenda para donas de casa — Pudins — Um brinde para seu marido — Maravilhosas e valiosas surpresas — Um brinde de utilidade doméstica — Uma linda boneca — O cabaz útil e prático e ainda... — A possibilidade de receber alguns dos milhares de brindes que distribuímos todo o ano e habilitar-se ao sorteio final de uma maravilhosa vivenda, este ano, MOBILADA, na Praia de Santa Cruz, a 50 quilómetros de Lisboa

FIRMAS E MARCAS

REAL VINICOLA • NACIONAL • BRASILEIRA DO PORTO • RAJA • MAJORA • C. U. F. • LI-CUNGO • AMBAR • NESTLE • IRMAOS COSTA DIAS • MALA POSTA • SUPERSUMOS • MEXICANA



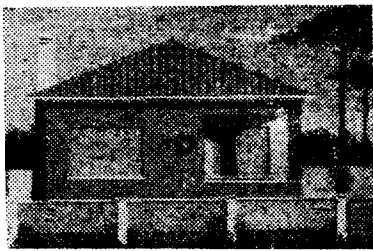
CONDIÇÕES DE INSCRIÇÃO

- ★ O CABAZ DO NATAL, mantendo o preço dos anos anteriores, custa apenas Esc. 650\$00, incluindo no seu conteúdo um envelope com Esc. 120\$00 para a compra do «seu» peru de Natal, e é vendido para todo o País.
- ★ Para se inscrever no CABAZ DO NATAL, basta preencher o boletim de inscrição aqui publicado e enviá-lo em carta ou colado num postal para o «Clube das Donas de Casa» — Apartado 1363 — Lisboa 1.
- ★ Durante dez meses receberá a cobrança pelo correio o respectivo recibo de Esc. 65\$00.
- ★ As mensalidades são pagas de 1 a 8 de cada mês.
- ★ O pagamento pode também ser efectuado nos nossos escritórios.

★ Dias antes do Natal receberá em sua casa o CABAZ DO NATAL.

OUTRA LINDA VIVENDA

Situada na bela Praia de Santa Cruz, a vivenda a sortear entre todas as inscrições do CABAZ DO NATAL de 1964 é ainda mais valiosa e bonita do que a sorteada em 1963. E este ano ainda recheada com belos, funcionais e lindos móveis!



4.º ANO CABAZ DO NATAL — 1964

Boletim de inscrição

NOME
MORADA
LOCALIDADE TELEFONE
OBSERVAÇÕES
REMETER AO CLUBE DAS DONAS DE CASA — APARTADO 1363
LISBOA - 1

CARNAVAL ALEGRE
COM O MAIS
ALEGRE ESPECTÁCULO
do MOMENTO!
A PREÇOS NORMAIS
HERMES PORTELA
apresenta no

MARIA VITÓRIA

2 SESSOES, às 20.45 e 23 horas
(Maiores 17 anos)

ÚLTIMAS REPRESENTAÇÕES



MARROSO — CAMILO
RIBEIRINHO
no irresistível quadro
«OS GALEGOS»

UM EXITO CONFIRMADO
PELA CRÍTICA

O PAÍZ
não fiques
calado!

IRENE CRUZ
EMÍLIO CORREIA
OCTAVIO MATOS FILHO

A ATRACÇÃO NACIONAL
NATALINA JOSÉ
E O DUO INTERNACIONAL
HERMANAS
BENAVENTE

AMANHÃ — TARDE, ÀS 16 H.

PARIS

porta da Europa

COMECE A SUA VIAGEM DA MELHOR MANEIRA.
EM PARIS.

Paris é todo um mundo de arte, de beleza e de alegria. Paris é a magia das suas noites, dos seus espectáculos, dos restaurantes nos bairros pitorescos. Paris é também um centro de negócios, de grandes Salões e Feiras

Internacionais. Paris é tudo o que se deseja. Estabeleça o seu trajeto europeu. VIA PARIS. Os Caravelle AIR FRANCE transportam-no comodamente a Paris e de Paris PARA TODA A EUROPA. Consulte nesse sentido o seu agente de viagens ou a AIR FRANCE.



AIR FRANCE
A MAIOR REDE AÉREA MUNDIAL

Durante a 4.ª QUINZENA **AIR FRANCE** (de 1 a 15 de Fevereiro)

faça as suas compras nas

RUAS DO OURO, AUGUSTA, CARMO, GARRETT E NOVA DO ALMADA,

o resultado pode ser NICE

CARIMBOS

Rápido
e perfeito

R. Nova do Almada, 64. Tel. 32 61 6.

ANIBAL GRAVADOR

FOLHA DE FLANDRES
SEMPRE A PREÇOS MUITO ACESSÍVEIS
CICC, LDA. - RUA D. JOÃO V. 7-1.
LISBOA - TELES. 68 41 41/2/3

Pensão Monumental

Magníficos aposentos
Serviço de bom hotel
R. da Glória, 21 - Tel. P.P.C. 36 98 1

Gravadores de som

JORGE GONÇALVES

Av. 5 de Outubro, 53-1 andar



O Brandy de todos nós ...

Envelhecido em cascos de carvalho, macio, aromático e de paladar tão característico, o Brandy Borges é, tradicionalmente, o complemento indispensável do jantar, o companheiro fiel do café de todas as horas.



Brandy

BORGES

Um brandy muito velho
que não custa mais do que
os brandies correntes



HOTEL EMBAIXADOR

BAILES DE CARNAVAL
HOJE — DOMINGO — SEGUNDA E TERÇA-FEIRA

APRESENTAÇÃO DE UM ANIMADO «SHOW» COM

PABLO PALITOS
TRIO SANREMO • GIL ET MARC
SANDRA
MARIA JOSÉ VALÉRIO • MARINA NEVES
BAILADOS PORTUGUESES

PREÇOS: 150\$00 (com direito a 50\$00 de consumo, acrescidos das taxas regulamentares, Jantar — 230\$00 (com todas as taxas incluídas)
CHA-DANÇANTE, NAS TARDES DE DOMINGO E TERÇA-FEIRA
— Chá completo, 40\$00 (com todas as taxas incluídas)

CARTAZ * DOS * CINEMAS



A's 9.30 da noite

FESTAS DO CARNAVAL

Telefone 50595

AS NOIVAS DO PAPÁ

2 ORQUESTRAS
FERNANDO CONDE E OS SEUS ELECTRONICOS

Desenhos — filmes de «reprise» bailes, concurso de dança — (M. 15 anos)



A's 21.30

(M. 15 anos)

INICIO DAS GRANDES FESTAS DO CARNAVAL

Telefone 32112

AS NOITES LOUCAS DO DR. JERRYLL

e ainda **MOCIDADE EM FÉRIAS**
No palco — Grandes atrações internacionais.



A's 15.15, 18.15 e 21.30

(M. 12 anos)

o grande cartaz de Carnaval

Telefone 31133

NORMAN NO HOSPITAL

com Norman Wisdom
«Formou-se» em cirurgia e está disposto a operar todas as crises de mau humor.



A's 15.15 e 18.15 e 21.30

HOJE, A TARDE E A NOITE

(Maiores 6 anos)

EM 2.ª SEMANA

Telefone 326283

9 RAPAZES E 1 CÃO

com Alves da Costa, Leônia Mendes, Pereira Neto, um grupo de garotos endiabrados e o cão «Farrusco»

Uma história tão humana e simples como as suas personagens humildes.
(M. 12 anos)



A's 21.15

(M. 12 anos)

A divertidíssima e maliciosa comédia

Telefone 610375

NEGÓCIO DE CASAMENTOS

com Glenn Ford, Charles Boyer e Hope Lange



A's 18.30 e 21.45

(Adultos)

Um filme de confissão gargalhada com

Telefone 47663

Terry Thomas e George Sanders

AGARRA QUE É MACACO

Uma diabólica «operação militar»...



A's 21 horas

(M. 15 anos)

1.ª Grande Noite de Carnaval

Telefone 865037

ESCANDALOS ROMANOS

UMA RAPARIGA NOS TEUS BRAÇOS

No palco — Variedades e ainda um grandioso baile.



A's 21 horas

(M. 17 anos)

MULHERES É COMIGO

Telefone 324194

QUADRILHA DO AMOR



A's 21 horas

(M. 12 anos)

CASA-TE COMIGO

Telefone 324194

L A U R A



A's 22 horas

(M. 15 anos)

1.ª NOITE DE UM INCOMPARÁVEL CARNAVAL

Telefone 555134

LOTAÇÃO ESGOTADA



A's 15.15, 18.15 e 21.30

(M. 12 anos)

uma obra hilariante, interpretada pelos

Telefone 322523

nossos melhores artistas de comédia em 2.ª SEMANA

AQUI HÁ FANTASMAS

com Henrique Santana — Carmen Mendes — Humberto Madeira — António Silva — Ribeirinho e Eugénio Salvador



A's 15.30, 18.30 e 21.45

(M. 17 anos)

3.ª SEMANA

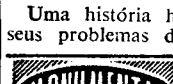
Telefone 320768

O excepcional filme português

PÃO, AMOR E... TOTOBOLA

com Florbela Queirós, Costa Ferreira e Humberto Madeira

Uma história humana com todos os seus problemas da juventude.



A's 21.30

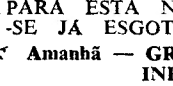
(Adultos)

1.ª NOITE DE CARNAVAL

Telefone 555131

PARA ESTA NOITE, ENCONTRA-SE JA ESGOTADA A LOTAÇÃO

Amanhã — **GRANDIOSA TARDE INFANTIL**



A's 15.15, 18.15 e 21.30

A famosa obra-prima premiada com 7 «Oscars»

Telefone 326305

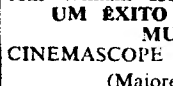
A PONTE DO RIO KWAI

com William Holden e Alec Guinness

UM ÊXITO DE SENSAÇÃO MUNDIAL

CINEMASCOPE TECNICOLOR

(Maiores 12 anos)



A's 15.15, 18.15 (p. red.) e 21.45

(M. 12 anos)

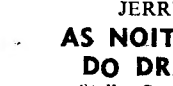
Uma das melhores comédias de

Telefone 763080

JERRY LEWIS

AS NOITES LOUCAS DO DR. JERRYLL

com Stella Stevens — Del Moore — Kathleen Freeman



A's 21 horas

(M. 12 anos)

OS FILHOS DO CAPITÃO GRANT BRAVOS E COBARDES

Telefone 320917

AVOZ DO OPERÁRIO

A's 21 horas

(M. 17 anos)

QUANTO MAIS QUENTE MELHOR O DONA ELVIRA

Telefone 862155

Domingo, 9 — (Adultos)

FANTASMAS DE ROMA



A's 17 (M. 6 anos)

O MEU CAMARADA

Telefone 324194

SINTRA ESPERA-O NO DOMINGO

Para a sua deslocação utilize os COMBOIOS ELECTRICOS

AGORA!

voe nos jactos da
SOUTH AFRICAN AIRWAYS

a rota mais rápida e amiga para a África do Sul



DE LISBOA A JOANESBURGO
em Boeing Stratojet

Partida de Lisboa todos os domingos às 21.10
Chegada a Joanesburgo segunda-feira às 12.05

Tarifas-ida e volta, Lisboa-Joanesburgo
1.ª classe - 36.702\$00
Classe económica - 21.902\$70

Razões para voar na S. A. A.

- É o voo mais rápido da Europa para a África do Sul
- Todo o conforto do Boeing Stratojet estará ao seu dispor
- Serviço eficiente e cozinha esmerada



South African Airways
em colaboração com B. O. A. C. e a C. A. A.



SOUTH AFRICAN AIRWAYS

Sabe que:

1. A República da África do Sul está situada no extremo Sul do Continente, estendendo-se aproximadamente para baixo do Trópico de Capricórnio.
2. A África do Sul, foi descoberta pelo famoso navegador Português Bartolomeu Dias em 1487.
3. Joanesburgo, o centro comercial da nação está a cerca de 3.000 quilómetros do Congo e do Kénia e a mais de 7.000 quilómetros da Argélia.



O GRANDE ÊXITO DO CINEMA PORTUGUÊS!

PÃO. 3ª SEMANA AMOR E... 3ª SEMANA TOTOBOLA!

Um filme de **FRANCISCO DE CASTRO** realizado por **HENRIQUE CAMPOS**

com **FLORBELA QUEIRÓS - AMÉRICO COIMBRA - PERLA CRISTAL - COSTA FERREIRA**
EVA TODOR - RUI GOMES - HUMBERTO MADEIRA - CARLOS QUEIRÓS

EDEN

(ADULTOS)

DOPERFILME



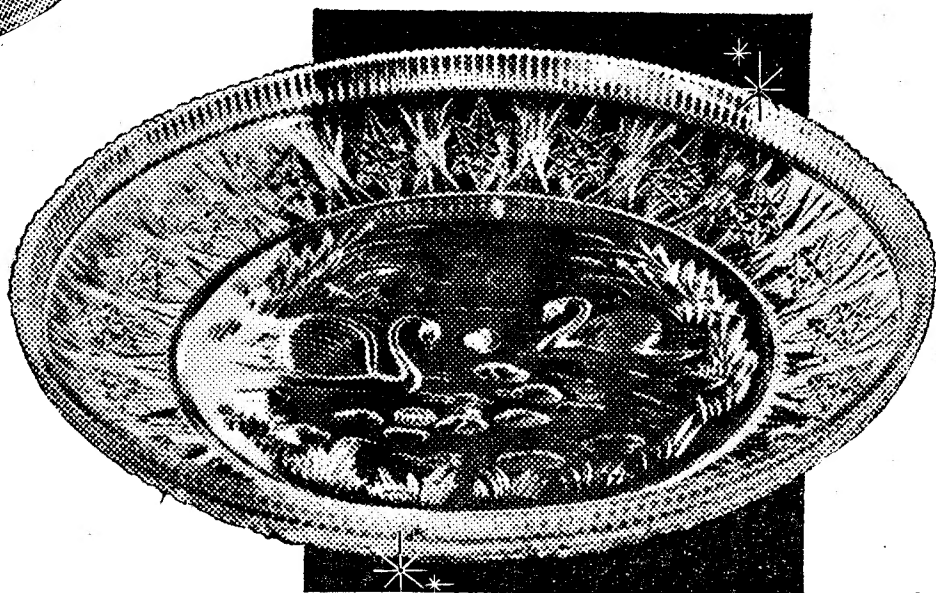
Sirva no
PRATO
Juá

um magnífico prato
em poliestireno
lapidado como
cristal da Boémia

SÓ 6\$00

e as tampas habituais de **Juá**

* A tampa válida é a que tem impresso «Fabricado em Portugal»



Juá a lavar... é **sol** a corar!

CAPITÓLIO

As 20.45 e 23 h. -- AD. M/ 17 anos



Carlos Coelho

GIUSEPPE BASTOS

apresenta

EM PLENO ÊXITO

A REVISTA POPULAR

O QUE É BOM É P'RA SE VER!

HOJE - ESTREIA

de 2 GRANDES ATRACÇÕES INTERNACIONAIS:

Os extraordinários bailarinos

ISABEL e RAFA

e o seu BALLET

e o famoso duo vocal

LOLA e PILAR

com as suas GUITARRAS

depois
do café



beba *antes*

uma aguardente moscatel

CAMILLO ALVES



CASA FUNDADA EM 1881

JOSÉ MATOS DA SILVA — RUA VASCO DA GAMA, 53 C em VILA FRANCA DE XIRA, vende o «Diário de Lisboa».

Vão repetir-se as operações para assegurar a melhoria da segurança rodoviária

O problema da segurança na estrada, a que o «Diário de Lisboa» dedica, há anos, a maior atenção, na perfeita consciência do que envolve graves aspectos do interesse nacional, não deixa de constituir também preocupação das autoridades responsáveis por esse sector importantíssimo da vida portuguesa. Há anos que lançamos, sob a invocação do «slogan» de «Para que se morra menos nas estradas de Portugal», as campanhas de segurança rodoviária, que foram secundadas eficientemente pela direcção-geral dos Transportes Terrestres e pelos serviços que dela dependem, bem como por todas as outras entidades ligadas a tão premente problema, incluindo a secção de trânsito da P.S.P. Não podemos, por isso, deixar de registar com particular interesse as operações frequentes que se estão a efectuar, com o propósito de verificar o comportamento de todos os que circulam pelo País, para se corrigirem as anomalias que se deparam nessa circulação, tantas vezes com consequências que se traduzem em manchas sombrias nas nossas estatísticas do trânsito.

A operação «stop», que a P.V.T. levou agora a efeito, em todo o País, durante dois dias, mobilizou ao serviço deste propósito disciplinador quinhentos agentes daquela corporação. Utilizando todos os meios mecânicos de que dispõem, principalmente as motocicletas e os automóveis, a P.V.T. multiplicou a sua vigilante acção, segundo um plano cuidadosamente estabelecido pelo comissário Belarmino de Oliveira, que dirige internamente a corporação, com a colaboração dos comissários Matos e Euclides, dos chefes Santos e Monteiro, e ainda, quanto ao Porto, do comissário Morgado, em relação a Coimbra, do chefe Couto, e no que diz respeito a Évora, com o chefe Madeira.

Outra vez a vigilância incidiu principalmente sobre os automobilistas e ciclistas, e deu resultados que se traduziram nos seguintes números: 13 prisões por condução ilegal; 183 cartas apreendidas (67 por encadeamento e 116 por manobras perigosas ou excesso de velocidade); e 376 ciclistas autuados por falta de luz.

O sr. eng. Miranda Coutinho, director-geral dos Transportes Terrestres, que ao assunto tem dedicado especial atenção, quis acompanhar pessoalmente os trabalhos desta larga operação e para esse efeito se deslocou a alguns pontos onde estava a exercer-se a acção dos agentes da P. V. T. Com satis-

fação verificou o bom andamento dos trabalhos, pelo que felicitou o pessoal neles envolvido.

Acenuando a necessidade de desenvolver estas operações, anunciou que, dentro em breve, se procederá a outra acção, em muito maior escala, que incidirá sobre o comportamento, não só dos automobilistas, mas também dos ciclistas, condutores de outros veículos, incluindo os de tracção animal, e peões.

A acção da secção de trânsito da P. S. P.

Ao mesmo tempo que a P. V. T. desenvolvia a operação «stop», nas estradas, a Secção de Trânsito da P. S. P., sob a orientação do respectivo comandante, sr. capitão Dias Antunes, efectuava identica acção nos locais mais movimentados de Lisboa, Oeiras e Cascais.

Nesta operação participaram, por uma vez, mais de 200 agentes da P. S. P., que não se pouparam a esforços para corresponder aos objectivos em vista.

Os resultados desta vigilância podem avaliar-se pelos seguintes números:

Na capital foram inspeccionadas pelos agentes da P. V. T. 8042 viaturas. Foram presos, por não terem documentos, 12 indivíduos; autuados por não apresentarem a carta, 25; por falta de livrete, 90; por alterações introduzidas nos veículos, 17; e por transgressões diversas, 56.

Na área de Cascais foram fiscalizados 779 veículos. Foram autuados, por falta de carta, 6 pessoas; falta de livrete, 14; por transgressões diversas, 21. Finalmente, na área de Oeiras, os agentes examinaram 508 viaturas e multaram 3 indivíduos, por falta de carta, 4 por falta de livrete e 3 por transgressões diversas.

Todas as pessoas conscientes que têm a noção da gravidade dos problemas do trânsito reconhecem a necessidade de uma acção rigorosa das autoridades a quem incumbe procurar o remédio para a grave situação da circulação nas novas vias de comunicação. A par de uma intensa acção educativa, torna-se indispensável, com efeito, desenvolver a acção das autoridades respectivas — e estas operações agora levadas a efeito mostraram que quem dirige estas autoridades tem bem o sentido da responsabilidade e está no firme propósito de pôr todos os recursos de que dispõe ao serviço desta causa.

A criança através dos tempos numa curiosa exposição

Vai realizar-se brevemente uma exposição a todos os títulos digna do maior interesse, já pelo seu significado, já pelo que representa de documentação infantil através dos tempos.

Numa grande sala de exposições de Lisboa ficará patenteado ao público um valioso repositório de berços, vestuário, mobiliário, brinquedos, jogos, quadros, vestidos de baptizado, etc. Estão a recolher-se peças e berços provenientes de todas as províncias portuguesas, do Minho a Timor, e haverá uma secção especial de móveis-miniatura enquadros na decoração dos quartos de criança ou soltos.

Espera-se que os particulares que possuam recordações de família queiram colaborar nesta iniciativa, dando assim a sua contribuição para os fins humanitários a que se destina esta exposição — angariar fundos que vão aumentar a acção da Assistência Materno-Infantil de Santa Isabel.

A comissão organizadora pede a quantos tenham peças que queiram emprestar, o favor de telefonarem para 670539 ou de escreverem para a Rua Borges Carneiro, 11-B.

E' sempre prova de carinho dar uma prenda de gosto ás pessoas de amizade

GRANDE OURIVESARIA DA MODA RUA DA PRATA 257



A «STRIP-TEA-SEUSE» QUE PROVOCA ESCÂNDALO EM PARIS — Um clube nocturno parisiense, muito conhecido pelos seus famosos números de «strip-tease», apresenta, actualmente, um numero insólito que provoca indignação e violentos comentários na capital francesa. Bertha von Paraboom, que a nossa gravura mostra durante o seu numero, é filha de um antigo oficial nazi e despe-se diariamente entre retratos de Hitler e cruzes gamadas, cenário que provoca grande escândalo em Paris, onde as sinistras cruzes são de triste recordação. Por isso muita gente se insurge contra a discutida «strip-teaseuse», pois retratos de Hitler e cruzes gamadas, nem em «cabarets» são bem acolhidos...

VIDA POLITICA

Presidência da República

Esteve no Palácio Nacional de Belém a inscrever-se no livro de cumprimentos ao sr. Presidente da República, o novo director-geral do Trabalho e Corporações, sr. dr. José Carlos Ferreira.

Ministro do Interior

O titular da pasta do Interior recebeu esta manhã o governador civil da Guarda, com quem apreciou assuntos de natureza administrativa de interesse para aquele distrito.

Ministro do Ultramar

O sr. ministro do Ultramar recebeu hoje, ao princípio da tarde, o administrador de posto sr. Luís Francisco Torcato Miranda, galardoado com o «Prémio Governador-Geral de Angola», ins-tituído pela TAP para distinguir os militares e civis que se destacaram em acções contra a repressão do terrorismo.

UM PROJECTO

PARA DOTAR A MADEIRA com uma estação retransmissora dos programas da R. T. P.

FUNCHAL, 8 — «O cineasta madeirense António da Cunha Teles entregou, recentemente, ao conselho de administração da Radiotelevisão Portuguesa — escreve o «Diário de Notícias», do Funchal — um projecto para a constituição de uma sociedade anónima, com o objectivo de proceder à montagem nesta cidade de uma estação retransmissora dos programas daquela televisão.

Além disso, Cunha Teles expôs àquele conselho a possibilidade de criar programas locais e a captação de imagens nesta ilha para serem distribuídas às TV de todo o Mundo — medida de grande alcance e que tornaria a Madeira muito mais conhecida no estrangeiro.

Quando da sua recente estadia entre nós, Cunha Teles expôs o seu plano ao sr. comandante Camacho de Freitas, governador do distrito, a quem fez entrega de uma cópia do projecto, presentemente na posse do conselho de administração da Radiotelevisão Portuguesa. — (A. N. I.).

— O sr. comandante Peixoto Correia recebeu, também, a sr. dr. D. Custódia Lopes, deputada pelo círculo de Moçambique; e o sr. dr. Matias de Sousa, director da Associação Indo-Portuguesa de Moçambique.

A mulher do autor da morte do negociante de gado confessou a sua cumplicidade no crime

AVEIRO, 8 — Continuam as investigações para descobrir o paradeiro do cadastrado António de Oliveira Cardoso, de 39 anos, magarefe, natural da Póvoa do Valado, Requeixo, autor da morte do negociante de gado sr. António da Cruz Maia, da Quinta do Picado, freguesia do Arado, deste concelho.

O 2.º sargento da G. N. R., sr. António Cipriano, ao fim de várias diligências, conseguiu descobrir a mulher do autor do crime, Maria Marques Dias, de 37 anos, residente em Marmeleiro. Interrogada sobre a possível convivência no crime, começou por dizer que apenas havia tido um encontro furtivo no local do crime com a

Vítima de acidente na capital angolana

LUANDA, 8 — Na estrada de Belas deu-se ontem um trágico desastre de viação, quando um automóvel conduzido pelo sr. António Santos Moreira, de 53 anos, natural de Lisboa, embateu num pesado camião.

Devido à colisão, o automóvel ficou completamente danificado, falecendo o seu condutor.

O sr. Santos Moreira era empregado da importante firma local Guedes e Almeida. — (L.).

Está a estudar a poluição da

—segunda foi de Imprensa

SETUBAL, 8 — O aparecimento, que se verifica há alguns dias no estuário do Sado, de peixes mortos e de grandes quantidades de natelões de matéria celulósica, provenientes dos esgotos da nova fábrica instalada na península da Vitrena, a poucos quilómetros, a montante desta cidade, pela Sociedade Industrial de Celulose (S. O. C. E. L.), traz a população justificadamente alarmada, sobretudo a classe piscatória, por cas daquel tradicional ser dispen concluir-se efluentes também co go para a ostras e out dos bancos Para esch mática, a q

O PORTO PELO

Incêndio numa casa de habitação

PORTO, 8 — Na madrugada finda, manifestou-se violento incêndio numa casa de habitação, em Arcozelo, Gaia, habitada pela sr. Albertina da Silva. O fogo, cujas causas se ignoram, destruiu completamente a casa, da qual só ficaram as paredes.

Combateram o sinistro diversas corporações de Gaia, que utilizaram várias agulhetas.

MORTO EM ANGOLA

O Serviço de Informação Publica das Forças Armadas comunica que faleceu em Angola, num acidente de viação, o soldado n.º 1031/63, Luís Manuel Castilho.

Valoriza o seu dinheiro!...

Comprando Ouro e Pratas só a peso, Jóias e Relógios a preços de ocasião no **BARATEIRO DE S. DOMINGOS** R. BARROS QUEIROIS, 56



GRILL FLÓRIDA

ALMOÇOS, JANIARES E CEIAS ESPECIALIDADE EM COZINHA PORTUGUESA

MÚSICA DE DANÇA, A PARTIR DAS 22 HORAS, PELO CONJUNTO JORGE MACHADO

RESERVA DE MÉSAS PARA O CARNAVAL

(Maiores de 15 anos) HOTEL FLÓRIDA TELEF.: 54171

CASA DAS BEIRAS

LARGO DE S. DOMINGOS, 14-2.

Divertidos bailes carnavalescos nas noites de 8, 10 e 11 até de madrugada e «matinée», amanhã, 9, das 16 às 20 h.

(Maiores de 15 anos)

ROMA

UM CARNAVAL QUE NÃO

hoje, às 21,45 (Adultos)

DUAS COMÉDIAS DE GARGALHADA!

O filme em estreia e, de madrugada, «TOTÓ E CLEÓPATRA» «MANOBRAS DE SAIAS»

— Uma hilariante série de desenhos animados —

NO PALCO: o rei da mímica HARRY POLL BAILES DE MASCARILHAS ATÉ DE MANHÃ

ao som do moderno QUINTETO ACADÉMICO

e do famoso e disputado CONJUNTO DE S. G.

GRANDE PARA ELEIÇÃO

(Os prémios serão ent)

Na tela: a comédia

No palco: HARRY POLL

5 horas

a estudar-se o caso nição das águas do Sado segunda foi hoje revelado numa conferência de Imprensa em Setúbal

recimento, as espécies ictiológicas das águas do rio constituem uma tradicional riqueza que não poderá ser dispensada. Por outro lado, a conclusão pela toxidade dos efluentes daquela fábrica, pode também constituir justificado perigo para a salinicultura e apanha de ostras e outros sabores moluscos dos bancos do Sado.

Para esclarecer toda esta problemática, a que o «Diário de Lisboa»

PELO TELEFONE

casa

Advogado agredido à navalhada

No posto da P.S.P. da Arcosa apresentou-se o sr. dr. Luís Guilherme da Rocha, de 38 anos, casado, advogado, que declarou ter sido agredido à navalhada por um indiatou de surpresa à porta da sua residência, pondo-se, de seguida, em fuga.

Aquele caudilco apresenta um ferimento na face.

O Carnaval no Coliseu

Constituiu assinalado êxito a estreia da série de espectáculos carnavalescos no Coliseu do Porto, que registou invulgar êxito.

O conjunto de artistas que ali se exibem é de facto excelente, razão pela qual o público se manifestou constantemente com aplausos. Não há dúvida de que o Carnaval no Coliseu do Porto — sempre o foi — é aquele que melhor corresponde à expectativa do público. Com alguns dias de antecedência, já não há bilhetes para os espectáculos de segunda-feira, à tarde — «matinée» — e à noite.

Noutras casas de espectáculo também se realizam espectáculos próprios da quadra carnavalesca, os quais, segundo as preferências do público que as frequentam, também esgotam as suas lotações.

Espectáculos de amanhã

SÁ DA BANDEIRA — As 21 e 30: «De bikini e chapéu alto» (17 anos).

TEATRO DE BOLSO — As 21 e 45: A peça de Molière «Jorge Dandin».

ODEON-CINE — As 21 e 30: «Oeste selvagem» (12 anos).

RIVOLI — As 15 e 30 e às 21 e 30: Espectáculo de Carnaval com baile (17 anos).

COLISEU — As 15 e 30 e às 21 e 30: «Grande Companhia Internacional de Circo» (12 anos).

S. JOÃO — As 15 e 30 e às 21 e 30: «O homem do monóculo» (12 anos).

BATALHA — As 15 e 30 e às 21 e 30: «Violência, dinamite e boas maneiras» (17 anos).

AGUIA DE OURO — As 21 e 30: «Marisol no Rio» (12 anos).

TRINDADE — As 15 e 30 e às 21 e 30: «O apaixonado» e espectáculo de Carnaval (15 anos).

OLIMPIA — As 15 e 30 e às 21 e 30: «Os três magníficos» (12 anos).

CARLOS ALBERTO — As 15 e 15 e às 21: «Cantinflos deputado» e «Dinheiro e só dinheiro» (12 anos).

JULIO DINIS — As 21 e 30: «Noites de Casablanca» (12 anos).

PALACIO DE CRISTAL — As 21 e 30: «Carnaval folião» (12 anos).

NUN'ALVARES — As 15 e 30 e às 21 e 30: «Último tango» (12 anos).

já fez a devida referência, a administração da S. O. C. E. L. convidou os representantes da Imprensa diária e da Imprensa regional para uma reunião que se efectuou esta manhã, nos escritórios da fábrica. Os jornalistas foram recebidos pelos srs. eng.º Vasco Quevedo de Pessanha e Carlos Marques de Sousa, administradores; e eng.º Luís Bernardino Rolo, director-geral; e ainda por diversos técnicos da empresa.

O eng.º Vasco de Quevedo Pessanha, depois dos cumprimentos e de agradecer a presença dos jornalistas, principiou a reunião com a leitura da informação oficial que a empresa pretende prestar sobre o momentoso assunto. Disse: «Publicaram alguns jornais do País, no passado dia 5, correspondência de Setúbal, dando conta do alarme causado por ter aparecido peixe morto a flutuar no rio. Este facto era atribuído à poluição das águas provocada pela entrada em serviço da fábrica de celulose da S.O.C.E.L.

Perante estas circunstâncias, foi novamente sugerida a ideia de se estenderem até ao Atlântico os canos de esgoto da fábrica, pelo que se julgava oportuno prestar alguns esclarecimentos no intuito de concorrer para a análise ponderada da situação.

Em verdade, no dia 14 de Janeiro, a fábrica arrancou em regime de ensaio do seu equipamento. Utilizou para o efeito uma conduta metálica provisória lançada no estuário e terminando na parte mais funda de um canal, a cerca de 600 metros da margem. Assim tem estado em funcionamento até ao dia 4 do corrente, em que um troço dessa conduta se desprende das estacas de ancoragem, dando origem a uma forte ruptura junto às margens, por onde os esgotos saíram abundantemente, provocando grande quantidade de espuma. A referida conduta foi estudada e executada por firma especializada, no sentido de garantir, em boas condições, o esgoto da fábrica; pelo prazo de 6 ou 8 meses, isto é, enquanto se não monta a conduta definitiva. O acidente sucedido foi assim absolutamente imprevisível, sendo compreensível o alarme provocado em Setúbal e deu motivo de grande preocupação à empresa.

Todas as providências aconselhadas pelos técnicos estão a ser tomadas com urgência: reposição do troço arrancado, seu reforço e de outros, fixação à estacaria, etc. E' inútil evidenciar que a população de Setúbal e a S. O. C. E. L. estão vivamente interessadas em que a aplicação dessas medidas resulte de forma a evitar futuros acidentes.

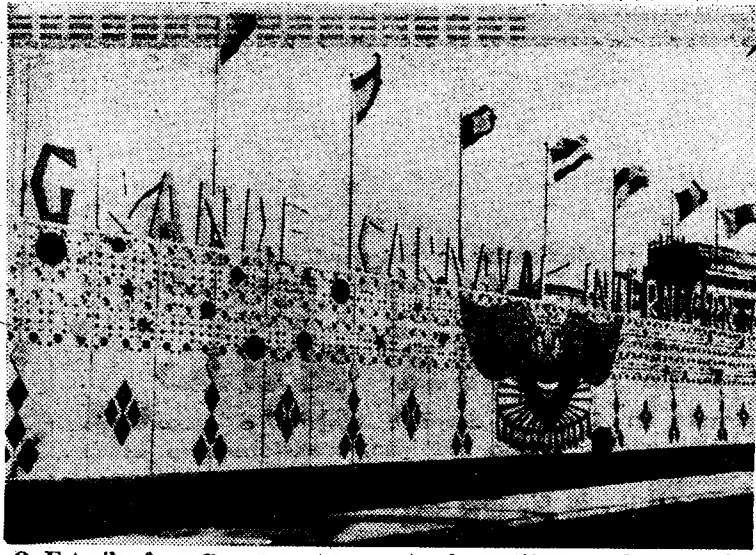
Os interesses de ambas coincidem; tanto sob esse aspecto como das vantagens do desenvolvimento industrial da cidade e do distrito.

Razões da instalação da SOCEL

Foi, efectivamente, em face da difícil situação económica do distrito de Setúbal que, há anos, foram dirigidos por indicação superior algumas indústrias, das quais a precursora, salvo erro, terá sido a SOCEL.

Esclarece-se assim que a SOCEL não pugna pela sua localização no Sado, região mal povoada de madeira, o que lhe ocasiona encargos que não teria de suportar se aten-

(Continua na 16.ª página)



O Estoril oferece agora este aspecto, bem diferente do normal

Começou esta madrugada a concentração no Estoril dos gigantescos carros alegóricos para o curso de amanhã

Desvanecidas as dúvidas quanto ao estado do tempo, o Estoril vive horas de intensa actividade preparando-se para o seu Carnaval — cartaz turístico que rapidamente ganhou foros de acontecimento e cuja fama há muito ultrapassou fronteiras.

O recinto onde, amanhã e terça-feira, desfilará o tradicional corso está já vistosamente engalanado. Ao vento, tremulam centenas de bandeiras multicores e dezenas de grandes e humorísticos desenhos alindam os tapumes de vedação.

Durante a madrugada de hoje, numa tarefa que ocupa dezenas de operários e na qual se vão gastar muitas horas, começou a deslocação dos carros alegóricos desde os estaleiros de Alcoitão, onde foram construídos, até junto do Casino Estoril, local marcado para o início do desfile. Neste como já dissemos, além dos gigantescos carros, participarão cavaleiros, carruagens puxadas por cavalos, bandas de musica e oito ranchos folclóricos, representando praticamente todas as províncias do continente.

O programa do Carnaval Internacional do Estoril principia oficialmente hoje à noite, com o baile de gala, valorizado por um magnífico «show» em que actuam artistas de renome, à cabeça dos quais figura

A emigração de trabalhadores para França

O «Diário do Governo» publicou hoje o texto do acordo, assinado no dia 31 de Dezembro em Lisboa, pelos srs. ministro dos Negócios Estrangeiros e embaixador de França, relativo à migração, ao recrutamento e à colocação dos trabalhadores portugueses em França.

Os organismos competentes para o recrutamento dos trabalhadores são o «Office National d'Immigration» de França e a Junta da Emigração de Portugal. Para melhor execução do recrutamento, o departamento francês estabelece em Portugal uma missão oficial, que colaborará com as nossas autoridades.

Segundo os termos do acordo, de que a Imprensa já se fez eco, o «Office» referido transmitirá à Junta portuguesa, pelo menos uma vez por semestre, uma estimativa das necessidades de mão-de-obra portuguesa classificada por ramos de actividade económica, categorias e profissões. Por sua vez, a Junta comunicará ao «Office», o mais rapidamente possível, as suas disponibilidades de trabalhadores que desejem emigrar para França.

A fim de coordenar com as autoridades portuguesas a colaboração luso-francesa que impõe o acordo e tratar da instalação de um «bureau» em Lisboa do «Office», já se encontra em Lisboa o respectivo director, sr. Bideberry, que, acompanhado dos seus adjuntos srs. Capmal e Lodolo, já se avistou com os srs. ministro das Corporações, director-geral adjunto dos Negócios Económicos e Consulares do Ministério dos Negócios Estrangeiros e presidente da Junta da Emigração.

Teatro a bordo do «France» onde viajam nomes famosos da cena francesa

Chega, na quinta-feira, ao Tejo o paquete «France», a maior unidade naval da Marinha Mercante francesa e uma das maiores e mais luxuosas do Mundo. O «France» está a fazer, neste momento, um cruzeiro de Inverno, para o qual foram convidadas personalidades de relevo da vida política francesa. Um dos factos mais interessantes deste cruzeiro é, sem dúvida, a organização de um espectáculo teatral inédito, com alguns dos grandes nomes do teatro francês contemporâneo. A directora do Théâtre Saint-Georges, Mary Morgan, foi encarregada de organizar o espectáculo. Os dramaturgos André Roussin, Marcel Achard e Gabriel Arout, que vêm a bordo, foram encarregados de escrever, cada um, uma pequena peça em 1 acto sobre o mesmo tema — as relações matrimoniais e o divórcio.

Em «Rupture 1», «Rupture 2» e «Rupture 3», os felizes espectadores do «France» poderão avaliar as concepções de cada um dos dramaturgos sobre o mesmo tema. E isto porque as peças, mesmo que obtenham êxito na sua estreia, não serão repetidas em teatros normais.

O seu desempenho foi confiado a Madeleine Robinson, Gaby Sylvia, Henri Guisot e Jacques Clauzy. Facto curioso, ainda a destacar, é a participação dos dramaturgos André Roussin e Gabriel Arout na representação.

O primeiro desempenhará um papel na sua própria peça e Arout outro na peça de Marcel Achard.

A estreia das peças fez-se no magnífico teatro do «France», que tem capacidade para algumas centenas de pessoas, há alguns dias, em pleno oceano, algures entre Dakar e as Canárias. Marcel Achard foi transportado para o «France» de helicóptero, porque teve de ficar em Paris, quando o navio partiu, a fim de assistir à estreia da sua peça «Eugénio, o Mentiroso», que subiu há dias à cena no Théâtre du Châtelet. Ao largo de Dakar, o helicóptero pousou sobre o «France», deixando ali o famoso comediógrafo.

Ainda não sabemos como terá decorrido a «première» de «Divórcio em Três Tons». Neni, tão pouco, se o pequeno numero de personalidades portuguesas convidadas para visitar o «France», durante a sua estada em Lisboa, terá oportunidade de assistir ao espectáculo, de novo montado em sua honra. Mas não deixa, na verdade, de ser aliciante a convivência de algumas horas com tão distintos elementos do teatro francês.

Major João Maria Bento

LOURENÇO MARQUES, 8 — Num avião da TAP seguiu hoje para Lisboa o presidente da Junta de Comércio Externo desta província, major João Maria Bento, que se desloca à Metrópole em missão oficial.

BOITE TROPICAL

(Privada)

A Gerência lembra aos seus habituais frequentadores que integrado nos bailes de Carnaval organizará na segunda e terça-feira o BAILE TRAPALHÃO.

BÓLIDE: AV. ROMA, 7-A. — TELEF. 763522

(Maiores de 17 Anos)

Grémio Nacional dos Bancos e Casas Bancárias AVISO

Os estabelecimentos bancários estarão encerrados, como de costume, na terça-feira, dia 11 do corrente, com excepção dos Serviços de Tesouro a cargo do Banco de Portugal.

Lisboa, 8 de Fevereiro de 1964.

A DIRECÇÃO

QUE NÃO RECEIA CONFRONTOS!

amanhã, às 15,30 (6 anos)

GRANDE TARDE INFANTIL PARA ELEIÇÃO DA MASCARA MAIS ORIGINAL

Os prémios serão entregues pela popularíssima actriz MARISOL

a tela: a comédia «SISSÍ» e Desenhos animados

o palco: HARRY POLL e os palhaços VICTOR, BARRY & CIA.

5 horas de permanente diversão!

ROMA

IMPERIAL FILMES, LDA.

agradecem, sensibilizados, o extraordinário acolhimento que o público de Lisboa dispensou à famosa obra-prima de Kameto Shindo

«A ILHA NUA»

esgotando as lotações daquele cinema e aplaudindo entusiasticamente a sua exibição, transformando assim

«A ILHA NUA»

num dos maiores êxitos artísticos da temporada!



Por tal motivo, desde já anunciam que

«A ILHA NUA»

voltará à tela daquele cinema, em segunda semana de triunfal carreira, logo após a exploração do programa destinado ao Carnaval, que se inicia hoje.

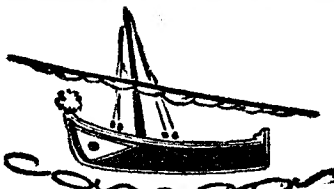
«A ILHA NUA»

não sendo espectáculo que se destine a quem não goste de bom cinema, é, sem dúvida, um filme que ficará nos anais da História da cinematografia mundial, e que agradou sobremaneira à sensibilidade do público português.

(PARA TODOS)

CANOA CASCAIS

MAIORES 17 ANOS



ELDER BARBER

A FAMOSA VEDETA DO DISCO E TV ARGENTINA CONTRATADA ESPECIALMENTE PARA AS 4 NOITES DE CARNAVAL DA MAIS ELEGANTE BOITE DA LINHA DE CASCAIS

«ESTA ARTISTA GRAVA EM EXCLUSIVO NO DISCO ZAFIRO»
AS POUCAS MESAS QUE RESTAM PODEM SER MARCADAS PELO TELF. 35366



A TOCA

DE

Carlos Ramos

Travessa Fiéis de Deus, 34 — Telf. 323443

BAIRO ALTO

Todas as noites Fados por um Valioso Elenco

INICIO DOS FESTEJOS DO

CARNAVAL DE 1964

4 NOITES DE ALEGRIA COM MUITA MÚSICA PARA DANÇAR

BAILE — FADOS E OUTRAS SURPRESAS

FREQUENCIA MUITO SELECTA

Reservam-se pelo telefone as mesas que restam

(ADULTOS)

DONA MARIA II

Um triunfo clamoroso

«DELÍRIO»

(«Frénésie»)

Um elenco excepcional

As 21.45
(Adultos)

CASA DA MADEIRA BAILES

DE CARNAVAL

8 e 10 de FEVEREIRO

RUA DO SÉCULO, 65-85
CONJUNTO PARAMOUNT
MAIORES DE 15 ANOS:

CARNAVAL

CORUCHE

RESTAURANTE TÍPICO

O CAMPINO

«Matinées» com Folclore

— dias 9 e 11

«Soirées» — Dias 9, 10 e 11.

Grandiosos bailes em ambiente castiço

Marque a sua mesa pelo Tel. 156

CORUCHE

Maiores de 15 anos

O «DIÁRIO DE LISBOA» vende-se em Vila Franca de Xira na Tabacaria de D. GUILHERMINA AMOR PAIS QUINTELA, RUA ALMIRANTE REIS, 179.

Carnaval em Santarém

SÁBADO — Grande baile da saia-rodada

A organização oferece uma saia a cada senhora

DOMINGO: MATINÉE E SOIRÉE

2.ª - FEIRA: A MAIOR SURPRESA DO ANO

3.ª - FEIRA: Matinée e noite

BAILE TRAPALHÃO

RESTAURANTE TÍPICO

ABIDIS

Telefone 17 ou 257

(Maiores 15 anos)

TEATROS E CINEMAS

(Continuação da 3.ª página)

mem da capa verde», de Fernando Paços, e a pantomima «Viva o palhaço», de A. M. Couto Viana.

No desempenho participam os artistas Maria Albergaria, Maria Emilia Baptista, Fernanda Montemor, Lucia Mariani, Maria Bastos, Ana Maria, Rui Furtado, Eduardo Silveira, Juan Soutulho, Manuel de Oliveira, Octávio Borges, Marcos Caeiro, Orlando Morbay e Nunes Forte.

O espectáculo, que é gratuitamente dedicado às crianças da capital, repete-se amanhã, à tarde.

NO VARIEDADES

«O Gato» dá as últimas representações

A fantástica comédia de Henrique Santana, «O Gato», encontra-se em cena há cerca de sete meses: isto reflecte, em dose absoluta, o mérito da sua graça irresistível, a fulgurância das suas hilariantes situações, o alto nível logrado por um desempenho autenticamente magistral e absolutamente certo. Encontram-se, lado a lado no mesmo palco, valores cheios de prestígio e figuras que as plateias começam a distinguir com a sua simpatia e com os seus crescentes aplausos: Henrique Santana, Irene Isidro, António Silva, Costinha, Maria Helena, Luísa Durão, Alina Vaz, Luís Horta, Fernanda de Figueiredo, Henrique Viana e Palmira Ferreira.

Todas as noites, pelas 21 e 45 horas, «O Gato» acolhe Lisboa no tablado do Teatro Avenida.

APENAS ATÉ 3.ª FEIRA

O GATO

PROVOCA UM DILUVIO DE GARGALHADA NO

AVENIDA

Telef. 32 72 73

As 21.45 h. — (Adultos)

AMANHÃ, matinée, às 16 horas

200

Representações

NOTÁVEL ELENCO com

HENRIQUE

SANTANA

IRENE

ISIDRO

ANTÓNIO

SILVA

COSTINHA



FERNANDA FIGUEIREDO

Balcão para o povo: 2\$50 e 5\$00

CARTAZ DA DIGRESSÃO:

4.ª-feira, em Almada; 5.ª-feira, em Sintra; 6.ª-feira, em Setúbal; dia 15, em Vila Franca de Xira; dia 16, no Barreiro; dia 17, em Torres Novas; dia 18, em Coimbra; dia 19, em Aveiro; dia 20, no Porto

TRINDADE

(F. N. A. T.)

Amãhã, Segunda e Terça-Feira, às 15.00 e às 18.00
PARA MAIORES DE 4 ANOS

GRANDE CARNAVAL INFANTIL

DO TEATRO DO GERIFALTO

com a pantomima de Couto Viana VIVA O PALHAÇO

o novo original de FERNANDO DE PAÇOS
O HOMEM DA CAPA VERDE

UM GRANDIOSO CONCURSO DE MASCARAS

em que TODOS OS CONCORRENTES SERÃO PREMIADOS ficando também habilitados ao sorteio de uma bicicleta «IBA-VILAR»

Premios especiais da EDITORIAL VERBO e outra bicicleta «IBA-VILAR» para as 60 melhores máscaras

Cada adulto poder-se-á fazer acompanhar de uma criança de idade não superior a 7 anos

Sonoplastia de CASTELA ESTEVES. Contra-Rega JOUBERT DE CARVALHO. Maquinista JOAQUIM ESTEVES. Electricista ANTONIO FERREIRA. Ponto FERNANDO BANDEIRA ENCENAÇÃO DE ANTONIO MANUEL COUTO VIANA

Toda a Plateia a 10\$00 — Frisas e Camarotes, 50\$00 e 30\$00 Espectáculos subsidiados pelo FUNDO DE TEATRO e dedicados aos Beneficiários da F. N. A. T. e sócios dos C. A. T., C. R. P. e Sindicatos Nacionais

HOJE ESTREIA

E TODAS AS NOITES
AS 21.45

(Para maiores de 12 anos)
Um alegre espectáculo com a peça de NICOLAU GOGOL

O CASAMENTO

numa tradução de TAVARES D'AZEVEDO

interpretada por:

BRUNILDE JUDICE
ASSIS PACHECO
ALVES DA COSTA
ALVARO BENAMOR
VIRGILIO MACIEIRA
MARIO PEREIRA
MARIA ALBERGARIA
FERNANDA MONTE MOR
LUCIA MARIANI
MANUEL DE OLIVEIRA

Cenários e Figurinos de PINTO DE CAMPOS

COLISEU

Emp. Ricardo Covões (Herds.)

HOJE - HOJE - HOJE

INAUGURAÇÃO DOS GRANDES

Folguedos do Entrudo

O MAIOR CARNAVAL DE LISBOA

GRANDIOSA TARDE INFANTIL

ENTRADAS GRATUITA

A'S CRIANÇAS DOS 6 AOS 10 ANOS

SURPRESAS PARA A PETIZADA

A' NOITE (Maiores de 15 anos)

GRANDIOSO ESPECTACULO

BAILE

ATE' DE MADRUGADA

O CIRCO DE 1964

A BANDA CÔMICA

LOS CALDERONES

3 ORQUESTRAS 3

3 PARELHAS DE PALHAÇOS 3

AMANHÃ

2.º DIA e 2.º NOITE

DO GRANDE CARNAVAL

DO COLISEU

A' TARDE

Entrada gratuita às crianças dos 6 aos 10 anos

Proprietários de Minas Gerais resolveram opor-se pela força à aplicação da reforma agrária

BELO HORIZONTE (Estado de Minas Gerais), 8 — Foram destacados 80 soldados do Exército federal para a cidade Governador Valadares, no interior do Estado de Minas Gerais, onde alguns proprietários resolveram opor-se, pela força, às disposições de expropriação adotadas pela Superintendência da Reforma Agrária, de acordo com a recente decisão do presidente da República, de redistribuir as terras situadas junto das estradas federais.

Os proprietários dizem que estas disposições são de inspiração comunista. «Está-se a cometer um roubo puro e simples» — declarou o coronel Altino Machado, presidente da União dos Exploradores Agrícolas de Governador Valadares, acrescentando: «O Código Civil garante-nos o direito à propriedade e por consequência o direito de defender de armas na mão aquilo que nos pertence».

Os trabalhadores agrícolas e os camponeses, pelo contrário, guiados, ao que parece, por militantes do movimento pró-castrista das Ligas Camponesas, manifestam a sua impaciência em ocupar as terras que lhes são destinadas. Criou-se assim um ambiente de agitação em todo o vale do rio Doce. — (F. P.).

VÃO SER APREENDIDAS ARMAS AOS PROPRIETÁRIOS DOS ESTADOS DO INTERIOR

RIO DE JANEIRO, 8 — Vão ser apreendidas as armas com que se estão a munir, com o objectivo de

impedirem a execução de qualquer reforma agrária, os proprietários de terras dos Estados do interior — anunciou João Pinheiro Neto, encarregado, pelo presidente Goulart, de estabelecer os planos da reforma.

«Armaram-se com metralhadoras, a fim de impedirem qualquer tentativa de reforma agrária na região» — afirmou Pinheiro Neto.

«O presidente Goulart, porém, ordenou já ao ministro da Justiça, Abelardo Jurema, que tomasse disposições, a fim de que essas armas sejam apreendidas».

Queixando-se de ter sido classificado de «agente comunista de um Governo comunista», durante uma viagem que concluiu, recentemente, ao interior do Estado de Minas Gerais, Pinheiro Neto protestou contra o facto de ter sido proibido de falar em qualquer das emissoras locais. A propósito contou:

«Numa localidade, todos os esta-

belecimentos fecharam as suas portas em sinal de protesto pela minha visita».

Concluiu as suas declarações dizendo que o presidente Goulart lhe pedira para voltar a Minas Gerais e procurar estabelecer contactos mais amistosos com os proprietários rurais. O presidente considerava que todas as áreas de conflito constituem um perigo para a rápida solução do problema agrário, não só no Estado de Minas Gerais, como em todo o Brasil. — (A. N. I.).

A QUESTÃO DO TABACO

CHICAGO, 8 — Seis das maiores fábricas de cigarros dos Estados Unidos concordaram em conceder à Associação Médica Americana até 10 milhões de dólares (cerca de 290 000 contos) para investigar os efeitos do vício de fumar sobre a saúde. — (R.).

EDGAR FAURE: A França deixou de reconhecer o regime de Taipé

PARIS, 8 — A França cessou o seu reconhecimento do regime de Taipé no próprio momento em que passou a reconhecer o Governo de Pequim — afirmou o antigo chefe do Governo francês Edgar Faure, que, por incumbência do presidente de Gaulle, negociou com Pequim

o estabelecimento das relações diplomáticas franco-chinesas.

Numa conversa transatlântica travada por intermédio do «Telstar», Faure declarou ao jornalista norte-americano Joseph Kraft que, sob o ponto de vista do presidente de Gaulle, o conceito das «duas Chinas» é insustentável. A questão das relações diplomáticas com Taipé só se poria se houvesse uma «República da Formosa» — comentou.

O antigo chefe do Governo explicou que Taipé talvez mantenha, em Paris, um representante, que seria o delegado pessoal do generalíssimo Chang Kai Chek ou um representante consular.

Faure acha que «ninguém» acredita na eventualidade do regresso do Governo de Chang Kai Chek a Pequim. Considera, por outro lado, que a política dos Estados Unidos relativamente à China e ao Vietnam chegou a um beco sem saída e que a nomeação de um embaixador francês para Pequim poderá, um dia, ser útil a Washington. — (A. N. I.).

DE GAULLE VISITARA A NORUEGA E A FINLÂNDIA ESTE ANO?

PARIS, 8 — O presidente Charles de Gaulle visitará a Noruega e a Finlândia no final deste ano, não estando, todavia, prevista qualquer viagem à Suécia — revela o semanário francês «Candide», sem, no entanto, aludir à origem da sua informação, ainda não confirmada nos círculos oficiais. — (A. N. I.).

Em poucas linhas

● PERU: PRISÃO DE «AGITADORES» — Cerca de 50 «agitadores» foram detidos em relação com o recontro que ocorreu na terça-feira passada no sul do Peru, quando 8000 camponeses ocuparam terras e moinhos em Sicuani e desafiaram tentativas da Polícia para os expulsar. O ministro do Interior afirmou ainda que a área dos motins se encontrava agora sob domínio militar, a fim de impedir novos incidentes. — (R.).

● ARGÉLIA: BEN BELLA IRA A JUGOSLÁVIA — Anuncia-se que o presidente da Argélia, Ben Bella, visitará oficialmente a Jugoslávia no dia 5 de Março. Antes, Ben Bella visitará oficialmente a República da Guiné, de 20 a 25 de Fevereiro. — (A. N. I.).

● ESPANHA: DETIDOS EM GRANDES CLANDESTINOS PORTUGUESES — Ontem à tarde, a Guarda Civil espanhola deteve um camião que transportava, clandestinamente, noventa e três trabalhadores portugueses que iam para França. — (A. N. I.).

O MELHOR CARNAVAL DE LISBOA

LEVA A ASSINATURA DE VASCO MORGADO

Três meses de representações, com geral agrado do público, definem em absoluto o êxito de uma revista. É este o caso de «O pá, não fiques calado!», que Hermes Portela apresenta no Maria Vitória.

Com graça irresistível, boa música, bons quadros e um grandioso elenco, do qual é justo destacar Camilo de Oliveira, Irene Cruz, Emilio Correia, Octávio Matos (Filho), o actor cómico Barroso Lopes e Ribeirinho, além de um seleccionado conjunto de atracções, entre as quais Natalina José e o duo internacional Hermanos Benavente. O original é de Fernando Santos e Nelson de Barros, musicado pelos maestros João de Vasconcelos e Alves Coelho (Filho).

Diariamente duas sessões às 20 e 45 e 23 horas.

O MELHOR CARNAVAL DE LISBOA LEVA A ASSINATURA DE VASCO MORGADO

Paraíso Infantil

PARA MAIORES DE 4 ANOS

NO TEATRO

MONUMENTAL

AMANHÃ, 2.ª e 3.ª FEIRA

À TARDE, às 15 e às 18 horas

A FANTASIA MUSICAL DE GRANDE ESPECTÁCULO

PARAÍSO INFANTIL

UM DESFILE DE ASTROS DE PALMO E MEIO

60 VALIOSOS PRÊMIOS SERÃO ATRIBUÍDOS AS CRIANÇAS MAIS BEM MASCARADAS, NUM GRANDIOSO CONCURSO QUE FICARÁ MEMORÁVEL NO ALBUM DE OIRO DESTA TEATRO



Nó cartaz: **LUÍS HORTA**

NAPOLEÃO (e os seus chimpanzés)

→ VITÓRIA MARIA + MILUCHA

→ CANTARES DE PORTUGAL

→ NATÁLIA MARIA + MARINA ISABEL

→ AS TRÊS MASCOTES

→ M.ª MONTEIRO (e os seus cozinheiros)

→ NELA RIBEIRO + MANUEL CARLOS + ORQUESTRA INFANTIL «OS FLECHAS» (a miniatura de Mariño Marini)

→ Apresentação por MARIA EDUARDA

é o pequeno MANUEL CARLOS

MONUMENTAL

HOJE - AMANHÃ 2.ª e 3.ª FEIRA

EM 2 SESSÕES, às 20.30 e 23.30 h. — 15 ANOS —

O AUTÊNTICO CARNAVAL BRASILEIRO

UM FULGURANTE «CAST» DE ESTRELAS INTERNACIONAIS

DA ARGENTINA

ALBERTO CORTEZ

o maior cartaz da América Latina

DO BRASIL

GRANDE OTELO

o mais popular actor cómico

BADARÓ

excepcional fantasta

MARA ABRANTES

a voz quente de Copacabana



Três intérpretes portugueses com renome além-fronteiras

PAULA RIBAS-MARIA CANDAL

e **ARTUR GARCIA**

A presença da atracção francesa

LES FANATIC'S

DANIEL BACELAR

e os seus GENTLEMEN em ritmos modernos

Apresenta o espectáculo a locutora angolana da TV **ALICE CRUZ**

BAILE ATÉ DE MADRUGADA para o público das 2 sessões

ORQUESTRA DE IZIO GROSS (do Brasil)

Conjunto de **HELDER MARTINS** (de Portugal)

Conjunto de **LOLITA GARRIDO** (de Espanha)

VENHA A 1.ª SESSÃO E TERÁ MAIS TEMPO PARA DANÇAR

ADEGA MESQUITA

Rua do Diário de Notícias, 107

Tel. 328307

Mantendo a tradição,

TIA ADELINA e DOMINGOS MESQUITA, lembram a todos os seus queridos clientes e amigos as

4 GRANDIOSAS E INESQUECÍVEIS NOITES CARNAVALESAS



passadas como de costume em ambiente puramente familiar, com o elenco privativo da casa: Eduarda Maria, Lourenço de Oliveira, Florinda Maria, Manuel Hilário, Ana Hortense acompanhados à guitarra, por Fontes Rocha e à viola por Pedro Leal.

Não faltarão as surpresas e até logo se Deus quiser

ADULTOS

O Benfica em Coimbra

o grande acontecimento do dia

Sporting-C. U. F. e Belenenses-Varzim

os jogos marcados para a capital

A jornada n. 17 (4.ª da 2.ª volta) apresenta através do jogo Académica-Benfica o seu caso especial. E' o «deador» a actuar no campo do adversário e, portanto, a perspectiva de derrota sua, o que, na circunstancia, muito conviria ao Porto e Sporting, classificados nos lugares imediatos, e que se exibem diante do seu publico affecto.

Os restantes encontros figuram menor interesse, mas neles a conquista dos dois pontos não deixará de ser preocupação dominante.

O calendário estabeleceu os seguintes jogos, indicando-se entre parentesis as classificações de cada um, lugar e pontuação:

Sporting (3.º, 23) - C. U. F. (7.º, 17)
Belenenses (4.º, 21) - Varzim (9.º, 15)
Académica (7.º, 17) - Benfica (1.º, 28)
Barreir. (13.º, 6) - Olhanen. (14.º, 3)
Seixal (12.º, 7) - Lusitano (11.º, 30)
F. C. Porto (2.º, 24) - Setúbal (6.º, 19)
Guimar. (5.º, 20) - Leixões (10.º, 15)

Os «fabris» ainda não ganharam fora de casa e, amanhã, não parece que possam interromper a sua desdita nesse aspecto, mesmo que se recorde o célebre 4-0 da 1.ª volta, resultado que bastante contribuiu para desorientar os «leões». Estes, como é óbvio, preparam-se para conseguir a desforra e, francamente, reúnem condições para tal, se os seus avançados se mos-

trarem oportunos e rematadores.

Vaticínio: vitória do Sporting.

O F. C. Porto recebe nas Antas o V. Setúbal

vez, se exhibe em Lisboa. Os «azuis» podem repetir a vitória da 1.ª volta (3-1) mas a diferença de golos talvez seja diferente, o que admite o insucesso dos poveiros, não obstante se lhes reconhecer valor para oferecerem réplica condigna.

Vaticínio: vitória do Belenenses.

O grande acontecimento do dia desenrola-se em Coimbra e, naturalmente, no confronto das probabilidades, atenta-se na candidatura da Académica e no facto de só uma no seu campo. O 3-0 da Luz não

constituirá nem estímulo nem frustração pelo que tanto aos estudantes como aos lisboetas só o embate, em si próprio, interessa. Prevê-se, pois, luta rija e toada ofensiva de vínculo emocionante e pertinaz. O talento ofensivo do Benfica apresenta-se como factor a ter na vida conta.

Vaticínio: vitória do Benfica.

Novamente, o Olhanense não parece apto a registar o seu primeiro triunfo, embora o adversário seja o penúltimo classificado mas este, como visitado, promete actuação confiante e, portanto, susceptível de justificar a conquista dos dois pontos, o que, a verificar-se, repetirá a 1.ª volta (4-1).

Vaticínio: vitória do Barreirense.

No campo do Bravo, vislumbra-se um jogo entusiástico, e que deve ter posto de sobreaviso os visitantes, ansiosos por «apagar» a má impressão deixada pelo 10-0 da Luz. Na 1.ª volta, registou-se um empate (1-1).

Vaticínio: empate.

A pensar no Benfica, o F. C. Porto prepara-se para rectificar o 1-2 da 1.ª volta e não transmite muita dificuldade o seu intento, considerando-se que os setubalenses, fora de casa, não costumam aparentar a vontade.

Vaticínio: vitória do Porto

Os minhotos ainda não perderam no seu campo e, amanhã, decerto, lembrar-se-ão desse facto e também de que perderam na 1.ª volta (1-0). Os leixõesenses parecem destinados a não vencer.

Vaticínio: vitória dos minhotos.

Os 66 jogos da A. F. L.

Praticamente, a quadra festiva do Carnaval não chega a prejudicar a regularíssima actividade dos filiados da A. F. L. 36 a «poule» da Série B do «distrito» da II Divisão de juniores sofre interrupção, que, aliás, não afectará o prosseguimento da prova.

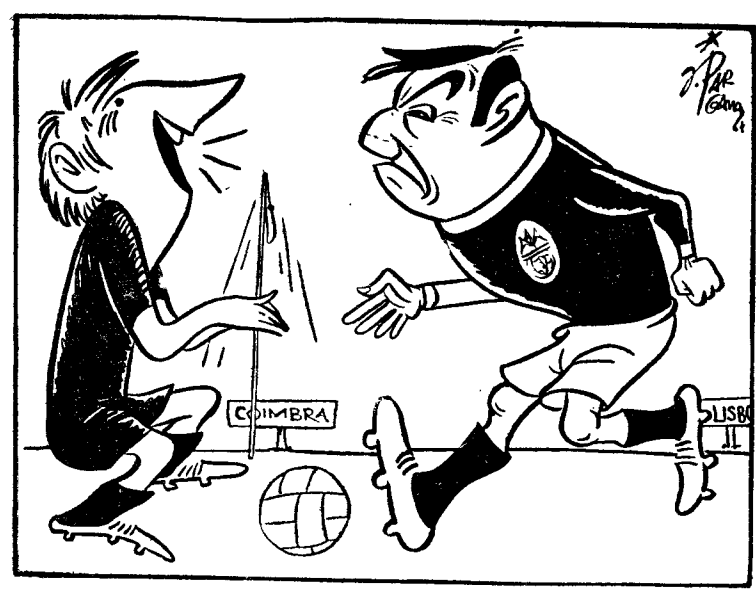
Vejam, pois, como se encontra elaborado o programa de actividade para amanhã:

1.ª DIVISÃO — Fut. Benfica-Est. Olivais-Vitória, Arnolos-Olivais e Casa Pia A. C. Sintrense, às 13 e às 15 horas; Linda-a-Velha-Vila-Franquense, às 15 e 30; e Loures-Palmense, às 16 horas.

Todos estes jogos são anteceditos dos de reservas.

2.ª DIVISÃO — Est. Amadora-União Povoense, às 13 e 30 (res.) e às 15 e 30 (h.); Malveira-União Algos, Oeiras-Vialonga, Fanhões-Alverca, Charneca-Santa Iria e 1.º Dezembro-Bucelenses, às 15 e 30; e Operário-Ericeirense, às 16 horas.

3.ª DIVISÃO — Série A — Armadorense-Carcavelos e Cruzeiro-Bom Sucesso, às 14 horas; Ferroviário-Império e Cascais-Porto Salvo, às 15; e Linda-a-Pastora-Liberdade, às 15 e 30. Série B — Cacém-Queluz,



— Irão os estudantes «dissolver» os representantes do... Benfica?

Na 17.ª jornada todas as equipas lisboetas jogam contra grupos da provincia

Vence-se amanhã a 17.ª jornada do campeonato nacional da II Divisão que, na Zona Norte, comporta os seguintes desafios:

- Vianense-Sanjoanense (0-1)
- Lusitano V. M. - Spt. Espinho (0-1)
- Marinhense-Salgueiros (1-2)
- Boavista Beira Mar (1-4)
- Leça-Spt. Covilhã (0-3)
- Oliveirense-Braga (0-2)
- Feirense-Famalicao (2-1)

Em boa verdade, nem um só destes encontros se apresenta de fácil vaticínio quanto ao respectivo vencedor.

Um dos jogos de maior expectativa é o que se disputará em Leça, para onde se desloca o actual guia.

Na Zona Sul, o programa inclui os seguintes jogos:

- Lusitano V. R. - Montijo (0-1)
- Sacavenense-Luso (1-4)
- Farense-Portimense (1-0)
- «Os Leões»-Atlético (1-0)
- Torriense-C. Piedade (0-2)
- Alhandra-Peniche (2-4)
- Desp. Beja-Oriental (1-2)

Uma das facetas de interesse desta jornada é o confronto total entre as equipas da A. F. L. e as de outras Associações. A deslocação do Peniche (guia) reveste-se de dificuldades, tal como a do Atlético e a do Oriental.

Curso sobre Problemas Fisiológicos e Psicológicos dos Jovens na Faculdade de Medicina

Na Faculdade de Medicina de Lisboa começou, o I Curso sobre Problemas Fisiológicos e Psicológicos dos Jovens, promovido por alunos e professores.

Este curso, que pretende ser uma resposta viva aos problemas essenciais da juventude, no campo sexual e pré-matrimonial, está dividido em três partes.

A primeira, composta por seis lições, que foram proferidas nos dias 27, 29 e 31 de Janeiro e 3, 5 e 7 de Fevereiro, pelo sr. dr. Daniel Pinho, destinou-se ao estudo de problemas de anatomia-fisiologia.

A segunda parte é composta por quatro lições, a proferir nos dias 17, 21, 24 e 28 de Fevereiro, pelo sr. dr. João dos Santos, sobre psicologia e higiene mental.

Finalmente a terceira parte, a cargo da dr.ª Maria de Lourdes Pires Neves, é composta por quatro lições, a proferir nos dias 2, 6, 9 e 13 de Março.

Todas as sessões decorrem na sala de alunos da Faculdade de Medicina de Lisboa, com começo às 17 horas, com entrada livre.

Terminado o curso, serão publicados os textos das lições e os resultados obtidos nos colóquios com os quais termina cada lição.

A última sessão da primeira parte do curso realiza-se hoje ao fim da tarde.

EQUIPAS PROVÁVEIS

SPORTING — Carvalho; Pedro Gomes e Hilário; J. Carlos, Alexandre Baptista e Bendes; Pérides, Osvaldo, Figueiredo, Augusto e Louro ou Morais.

C. U. F. — José Maria; Jeremias e Abalroado; M. João, Palma e Durand; Madeira, Arnaldo, Vieira Dias, Medeiros e Uria.

Arbitro: Clemente Henriques.

BELENENSES — Nascimento; Rosendo e Rodrigues; Vicente, Paz e A. Luis; Adelino, Abdul, Rafael, Peres e Godinho.

VARZIM — Justino; F. Ferreira e Sidónio; Fonseca, Quim e Salvador; Isidro, Fernando, Noé, Pacheco e Rogério.

Arbitro: Virgílio Baptista.

ACADEMICA — Viegas; Curado e M. Castro; R. Rodrigues, dr. Torres e Piscas; Crispim, Lourenço, Gaio, Campos e O. Duarte.

BENFICA — Costa Pereira; Cavém e Cruz; Neto, Luciano e Coluna; José Augusto, Eusebio, Torres, Yauca e Simões.

Arbitro: Francisco Guerra.

BARREIRENSE — Bráulio; Fanecca e Carlos; Nogueira, Adolfo e J. António; Garrido, Testas, Costa, Mira e Faustino.

OLHANENSE — Raminhos; Alexandrino e Nunes; Madeira, Rui ou J. Manuel e Reina; Matias, E. Santo, Parra, Mendes e Gancho.

Arbitro: Carlos Dinis.

SEIXAL — V. Manuel ou Trancas; A. José e Hermenegildo; Caldeira, Aniceto e Serra Coelho; Camalacho, José Carlos, Necas, J. Pereira e Carvalho.

LUSITANO — Vital; Teotónio e Mitê; Cordeiro, Falé e Paixão; Seranito, Indio, Coutinho, Caraca e José Pedro.

Arbitro: Hermínio Soares.

F. C. PORTO — Américo; Almeida e Festa; Pinto, Arcanjo e Paula; Jaime ou C. Duarte, J. Jorge ou Jaime, Valdir, Hernani e Nobrega.

V. SETUBAL — Mourinho; Polido e Conceição; Carriço, Morato e Herculano; Mateus, J. Graça, Carlos Manuel, J. Alves e Quim.

Arbitro: Manuel Lousada.

V. GUIMARAES — Roldão ou Zeca Santos; Artur e Freitas; J. da Costa, Mário e Virgílio; Paulino, Rodrigo, Teodoro, Peres e Mendes.

LEIXÕES — Nicolau ou Rosas; Geraldinho e Raul; Pereira ou Ventura, Moreira e Marçal; Soares ou Esteves, Wagner, Esteves, Bené e Abraão.

Arbitro: António Amaro.

Os torneios da A. F. Setúbal

A quadra carnavalesca não afectou a regular sequência das competições da A. F. Setúbal, que tem sido a sua principal característica.

O programa de amanhã é tão vasto como o das ultimas jornadas, comportando os seguintes 30 desafios:

I Divisão — Palmense-Sesimbra, C. D. A. Grandolense-Paio Pires, M. Caparica-Arrentela, Amora-Alcochetense, C. Caparica-Quintajense e Sarilhense-Almada.

Reservas — V. Setubal-C. Piedade, C. U. F. Palmense, Seixal-Almada, Paio Pires-Montijo e Barreirense-Sesimbra.

I Div. de Juniores — Luso-Almada, V. Setubal-C. U. F., Montijo-Sesimbra, C. Piedade-Seixal e Barreirense-Moitense.

II Div. de Juniores — Paio Pires-G. do Sul, Trafaria-Amora, M. Caparica-Arrentela, S. C. Grandolense-C. D. A. Grandolense, Alcochetense-Sarilhense e Palmense-Quintajense.

Principiantes — C. Piedade-C. Caparica, Almada-Amora, Barreirense-C. U. F., Luso-Seixal, Comércio e Indústria-V. Setubal (B), Sesimbra-Independente, Palmelense-Montijo e V. Setubal (A)-Moitense.

Todos estes desafios se realizam nos campos dos clubes indicados em primeiro lugar.

A agenda de amanhã de Produções Lança Moreira

Produções Lança Moreira realizam amanhã a transmissão directa e integral dos seguintes encontros do Campeonato Nacional da Primeira Divisão:

SPORTING-DESPORTIVO D AC. U. F. — pela estação de Rede de Rádio Clube Português (António Miguel e Artur Alves).

ACADEMICA-BENFICA — no horário da Rádio Voz de Lisboa (Mário Cília e Horácio Santos).

F. C. DO PORTO-VITÓRIA DE SETUBAL — através do emissor de Miramar de Rádio Clube Português (Aníbal Barroso e Alberto Afonso).

GUIMARAES-LEIXÕES — por intermédio dos Emissores do Norte Reunidos (António Baptista e Humberto Branco).

Durante estes relatos serão fornecidas, directamente da redacção do «Diário de Lisboa», e em íntima colaboração com o nosso jornal, frequentes informações de toda a actividade desportiva do País e do estrangeiro, incluindo resultados em cima da hora dos encontros que se realizam nos outros campos e a chave do Totobola.

Produções Lança Moreira oferecem, ainda, também amanhã, mais os seguintes programas: Revista Desportiva «GOLO!...», Elas e Eles... tal como são, Uma Janela para o Mundo, Entreviste o seu ídolo e Comentador Desportivo.

DOMINGO DESPORTIVO

ATLETISMO — Campeonato regional de corta-mato, de juniores, nos terrenos do Estádio da Luz, às 10 e 30.

AUTOMOBILISMO — «Rallye» das Camélias.

HANDEBOL DE ONZE — Campeonato de Lisboa da 1.ª Divisão: Alverca-Sporting (primeiras), às 11 horas; Belenenses-Oriental (primeiras), às 11 h; Cova da Piedade-Almada (primeiras e segundas), às 16 e às 14 e 45 horas.

TENIS DE MESA — Continuação do Campeonato de Lisboa, de infantis, por equipas.

CAFÉ CORUJA

RESTAURANTE TÍPICO

Domingo Gordo, Almoço Regional e Espumoso. No mesmo dia a noite e Terça, Grandes Festas de CARNAVAL, CONJUNTO MUSICAL (NIGER) T. NOVAS

RESERVE A SUA MESA

CORUCHE - Telefone 114

Crise no Belenenses

A situação interna do Belenenses com base na actividade da secção de futebol, de repente, complicou-se devido a ter ido por diante — conforme o «Diário de Lisboa» informou em primeira mão e em notícias consecutivas — o pedido da convocação da assembleia geral extraordinária, assinado por 134 sócios.

Ontem, logo que na imprensa foi tornado publico o respectivo aviso convocatório, marcando a dita reunião para o próximo dia 18, a direcção do clube, em atitude sensacional, demitiu-se, em bloco, dando disso conhecimento, ao presidente da assembleia geral, sr. dr. Constantino Fernandes, com a promessa de que até a posse do novo elenco directivo a sua acção limitaria-se ao despacho do expediente.

Transcreve-se o comunicado que fundamenta o pedido de demissão: «1. — Estando a Direcção a tratar dos problemas do sector de futebol, agora em foco, no sentido de lhes dar o caminho mais consentâneo com os interesses do todo belenense, uma Assembleia Geral Extraordinária tira, perante as pessoas que têm de julgar os actos da Direcção, o sentido de independência e de liberdade com que as suas decisões devem apresentar-se. Os seus actos dir-se-iam coagidos por aquela convocatória».

«2. — A realização de uma Assembleia Geral Extraordinária, praticamente em cima de uma Ordinária, cuja ordem de trabalhos comporta quaisquer apreciações, a fazer a Direcção e todas as decisões, visto que tal oferecimento foi feito ao primeiro dos ilustres petiçãoários, não tem, pois, justificação plausível, ao pedido dos ilustres cento e trinta e quatro signatários».

«A Direcção, com o seu pedido

• A direcção pode vir a retirar, ainda hoje, o seu pedido de demissão.

de demissão, comunica que não comparecerá perante a Assembleia Geral Extraordinária, porquanto os seus actos deverão ser julgados no dia 15 do corrente e ali aceitará todos os meios de apreciação, destacadamente as críticas que estejam na consciência dos seus julgadores, já que os elogios nestas emergências são raridades que não se esperam».

Esclarece-se que a sessão ordinária foi marcada para o próximo dia 15, na Casa do Alentejo.

Perante uma crise declarada, o caso enveredou para outro aspecto inesperado, isto é, a anulação, determinada pelo dr. Constantino Fernandes, do referido aviso convocatório, merecendo reprodução a passagem «já depois de ordenada, por simples despacho...» e que «foram consideradas circunstâncias que a tornam inoperante».

No comunicado, afirma-se que o cancelamento da reunião extraordinária foi decidido de acordo com o sr. Acácio Rosa, representante dos petiçãoários.

O assunto, porém, não ficou por aqui, conforme se verifica pela explicação fornecida através doutro comunicado, cujo teor é o que se segue:

«A Comissão de Sócios do Clube de Futebol «Os Belenenses» que no dia 5 do corrente requereu a convocação de uma Assembleia Geral Extraordinária, ao abrigo do art.º 40.º dos Estatutos, para apreciação de factos e ocorrências relacionados com a actividade da secção de futebol, teve, por intermédio do petiçãoário n.º 1 desse requerimento, sr. Acácio Rosa, troca de impressões, no dia seguinte a entrega daquele pedido, com o sr. presidente da Assembleia Geral do clube. Depois de ponderados vários factores, foi o sr. presidente da Assembleia Geral autorizado a não considerar o pedido da referida

Assembleia Extraordinária. Esclarecimentos mais completos e pormenorizados serão dados na próxima Assembleia Geral Ordinária, limitando-se desde já a Comissão a assegurar que os 134 associados que subscreveram o pedido da Assembleia apenas têm em vista a defesa dos sagrados interesses do clube, colocando os acima de quaisquer propósitos de índole pessoal.

«Surpreendentemente, tomou hoje a Comissão conhecimento pela imprensa da convocatória da Assembleia Extraordinária e tomou conhecimento, posteriormente também de uma declaração do sr. presidente da Assembleia Geral anulando a referida convocatória. Tomou ainda conhecimento na secretaria do clube do teor da carta em que a direcção apresenta o seu pedido de demissão.

«Factos graves se processaram na evolução destes acontecimentos. No entanto, como se deseja tratar dos assuntos da vida interna do clube apenas no seu lugar próprio — em assembleia geral — entende-se que não é possível, infelizmente, dar desde já os esclarecimentos que se impunham. Lamentam, porém, os 134 associados referidos que a Direcção se tenha permitido considerar como sendo de «aparência caprichosa» uma Assembleia Geral pedida de acordo com os direitos reconhecidos aos sócios pelos estatutos do clube. Ora a verdade é que tais direitos devem ser respeitados por todos os sócios e muito especialmente pela Direcção do clube. O desrespeito por esses direitos — declarado ou velado apenas — é, do mesmo modo, desrespeito pela massa associativa, cujo sacrifício e dedicação sem limites é que tornaram possível a obra grandiosa realizada pelo Clube de Futebol os Belenenses» ao longo de 44 anos de existência nem sempre fácil mas sempre digna».

A direcção vai retirar o pedido de demissão?

Na impossibilidade de localizar o sr. dr. Constantino Fernandes, o «Diário de Lisboa» limitou-se, pela força das circunstâncias, a ouvir os srs. dr. António Manuel Pereira, presidente da direcção, e Acácio Rosa que, amavelmente, se prontificaram a esclarecer os acontecimentos.

O primeiro, confirmando o pedido de demissão e os motivos que o justificam, admitiu, porém, a hipótese de, ainda hoje, apos uma troca de impressões com o presidente da assembleia geral, o caso seja revisto de maneira a veruicar-se até a reconsideração da atitude «se acaso forem dadas explicações satisfactorias sobre os motivos que levaram a anulação do aviso convocatório».

O dr. António Manuel Pereira informou-nos de que a direcção deliberara, ha duas, demitir-se logo que a convocatória se concretizasse e que, em face, da anulação, «por uma questão de principio mantinha-se o propósito de renúncia».

Acácio Rosa, figura de invulgar prestigio dentro da colectividade e no proprio desporto nacional, disse-nos:

«Estranho a demissão da direcção dado que alguns dos seus membros manifestaram o desejo de subscreverem a petição da assembleia extraordinária. É estranho também que tenha sido o proprio jornal do clube, na semana transacta, a aconselhar a atitude. Pelo que a mim diz respeito — continuo — devo afirmar que hoje não sou diferente de ontem e que os meus actos se pautam pelo que a minha consciência ditar. Os 40 anos de serviços prestados ao clube parecem-me elucidativos. O Belenenses não pode viver sem o respeito pelo sentimentalismo clubista e mais ainda sem respeitar as suas proprias tradições. No meu clube não pode haver prepotências».

Acácio Rosa acrescentou, ainda, que foi após uma conversação com o dr. Constantino Fernandes que retirou o pedido da reunião extraordinária porquanto «os petiçãoários, ao todo 134, estão animados do propósito de serem uteis ao clube, sem quebra dos principios que nortearam a iniciativa».

A concluir: «A partir de 31 de Dezembro, deram-se factos graves dentro do Belenenses. Não sendo nosso intuito criar demissões e muito menos provocar a intranquilidade clubista, entendemos, apenas, que os assuntos importantes só ganham em ser discutidos ás claras, isto é, em plena assembleia geral.

TEATROS E CINEMAS

«The Delta Rythm Boys», no «show» do S. Luiz

O São Luiz, esta noite, em estreia, o seu espectáculo de Carnaval. Um programa onde tudo é excepcional!

No palco, uma atracção americana paga a peso de ouro, num «show» completo: o célebre conjunto vocal «The Delta Rythm Boys», que tem sido, indelmente, o cartaz máximo dos mais reputados palcos das grandes capitais do Mundo. Não é um numero qualquer! É uma das atracções máximas, repetimos, da actualidade mundial. Há que vê-los. Há que ouvi-los. Há que compará-los com o que se tem visto e ouvido — para julgar em consciência. Apresenta-los-á com o seu proverbial espirito o popular Artur Agostinho

Na tela, o programa é excepcional também. A «bomba» Jerry Lewis, que rebentou ontem, no meio de fragorosas gargalhadas, ficara como o melhor Jerry Lewis de sempre. De madrugada, não se exhibe também uma «rentrée» qualquer.

maior êxito alcançou. «Mocidade em Férias», com Cliff Richards e «The Shadows».

Quanto ao baile, continuamos ainda nos domínios do excepcional. Porque não há melhora, e mais requintados ambientes do que o Salão de Festas e o foyer do São Luiz. Ali se dançará ao «a» do renovado conjunto «Abril em Portugal» este ano pela primeira vez na sua fase «electrónica» e «San Remo 172», um nome que é já uma legenda nos domínios dos ritmos modernos.

O Carnaval do São Luiz de tantas e tão gloriosas tradições é um caso impar, na ronda dos espectáculos de Lisboa. E para tanto, muito contribui as condições especialíssimas da sua sala, tão rica, com elegante, uma sala onde o publico de todos os sectores pode ver-se, comunicar — e brincar — entre si.

O Carnaval de 1964, realizado sob o signo do «excepcional», vai ficar memorável.

«The wrong arm of the law» — no título original — é um autêntico festival do riso, um filme próprio da quadra carnavalesca.

Os complementos são bons. — Visor 33.

«As noites loucas do Dr. Jerry!» No São Luiz e Alvalade

De Jerry Lewis se dirá com razão que é um programa e um cartaz. A confirmação do acerto está no filme ontem estreado no São Luiz — «As noites loucas do dr. Jerry!». Dos filmes do inconfundível comico, este sobressai pelo requinte da graça, do imprevisito, do espirito denso de hilaridade que o desconcertante Jerry imprime a esta comédia incomparável. Compreende-se, assim, a enxurrada contagiante de riso que assinala todo o espectáculo. São catadupas de graça, de gestos, de apertes a que não resiste o mais sisudo.

A fórmula descoberta pelo professor Jerry! que o transforma no mais portentoso «D Juan» é a ideia-força do espectáculo magnifico, colorido, inextinguível em comicidade e grandemente valorizado por uma realização exímia e por uma fotografia excelente.

Repetimos: Jerry é o melhor espectáculo que se poderia desejar para um Carnaval folião. — Visor 78.

VOLTA À ANDALUZIA

Tudo na mesma

(Especial para o «Diário de Lisboa»)

CADIZ. 8. — Os dias sucedem-se, mas não se repetem. Ontem, podia escrever-se que um português se distinguira, que alguns outros haviam tido exhibições de mérito que a turma do Benfica subia ao segundo posto da classificação geral, que houvera luta e vencedores e vencidos.

Hoje, pouco ou nada posso escrever, já que foi uma jornada de relativa calma, só quebrada pela

Linha de CASCAIS

Cinemas

ALGÉS — Stadium — As 21 horas: «A salamandra de ouro» (12 anos).

PAÇO DE ARCOS — Cine-Teatro — As 21 e 15: «Safari inesperado» (12 anos).

OEIRAS — Oeiras-cine — As 21 horas: «O homem de Alcatraz» (17 anos).

PAREDE — Royal-cine — As 21 horas: «Vingança de Lactamo» (12 anos).

ESTORIL — Casino — (Baile de Gala).

CASCAIS — S. José — As 21 e 30: «Um general e meio» (12 anos).

Farrificas de serviço

ALGÉS — Vito — Avenida dos Combatentes da Grande Guerra 61 (Tel. 212070).

CAXIAS — Nova — Rua Bernardino Ribeiro, 1-A (Telef. 242339).

PAÇO DE ARCOS — Trindade — Rua Costa Pinto 186 (Tel. 2120031).

OEIRAS — Godinho — Rua (anexo aos Reis. 98) (Tel. 2430090).

PAREDE — Macau — Rua Elias Garcia 62-B (Tel. 2471785).

ESTORIL — Oslende — Rua de Espinho, 1 — Monte Estoril (Tel. 2603391).

CASCAIS — Misticion — Rua do Regimento 19 n.º 41 (Telefone 280141) — Cascais — Rua (onde Monte Real — Barro Caixas (Tel. 282407).

ALGÉS — Vito — Avenida dos Combatentes da Grande Guerra 61 (Tel. 212070).

CAXIAS — Nova — Rua Bernardino Ribeiro, 1-A (Telef. 242339).

PAÇO DE ARCOS — Trindade — Rua Costa Pinto 186 (Tel. 2120031).

OEIRAS — Godinho — Rua (anexo aos Reis. 98) (Tel. 2430090).

PAREDE — Macau — Rua Elias Garcia 62-B (Tel. 2471785).

ESTORIL — Oslende — Rua de Espinho, 1 — Monte Estoril (Tel. 2603391).

CASCAIS — Misticion — Rua do Regimento 19 n.º 41 (Telefone 280141) — Cascais — Rua (onde Monte Real — Barro Caixas (Tel. 282407).

PRIMEIRAS EXIBIÇÕES

«O braço esquerdo da lei», no Império

Em ante-estreia — a estreia será esta noite, primeiro espectáculo do Carnaval — o Império apresentou ontem o filme «O braço esquerdo da lei», uma comédia divertidíssima, realizada por Robert Stevenson segundo a obra de Ivor Jay e William W. Smith, que foi escolhido para representar a Inglaterra no Festival do Filme Cómico-Humórico de Berdighera, na Itália, que se efectua de amanhã a 16 do corrente.

Trata-se, como é evidente, de um espectáculo humorístico de categoria excepcional, uma comédia política que constitui uma sátira a melhor policia do mundo. De acção trepidante, com situações irresistíveis constantes, «O braço esquerdo da lei» não deixa um momento de repouso no espectador.

Para a notável realização de Robert Stevenson contribuiu, sem dúvida, a criação de Peter Sellers, no papel principal, bem acompanhado por Lionel Jeffries, Bernard Cribbins, Davy Kaye, e outros bons artistas.



FOI E SERÁ SEMPRE, O MELHOR CARNAVAL DE LISBOA

PROGRAMA

Às 8,30 H. — Jantares Dançantes

Às 10 H. — Fados

Às 11 H. — Folclore Português

Show Provincias de Portugal

À 1,30 H. — Programa Internacional o Castiço Ballet

LOS DE LA CAVA

KITTY - TAM - TAM

EXTRAORDINARIA VEGETA DO KRESYORSE



E A FAMOSA VEGETA DO DISCO E TV ARGENTINA CONTRATADA ESPECIALMENTE PARA AS 4 NOITES DO CARNAVAL

ELDER BARBER

MARQUE A SUA MESA TEL. 35366

MAIORES 21 ANOS



VITÓRIA DAS VELAS CHAMPIOM NO RALLYE DE MONTE-CARLO

5 automóveis dos 7 primeiros classificados
estavam equipados com velas



Linha de SINTRA

Um novo ginásio

em Mem Martins

O colégio D. Afonso V, em Mem Martins, conta a partir de hoje com uma nova dependência destinada a ginásio.

Para a maquete daquele estabelecimento de ensino ficar completa conclui-se a última fase — a terceira — ou seja o corpo onde funcionarão o laboratório e as respectivas aulas do terceiro ciclo liceal, estando prevista a sua inauguração para a Páscoa.

Foram os próprios alunos que tomaram a iniciativa de organizar hoje uma festa com recita para servir de pretexto à inauguração do ginásio.

Cinemas

AMADORA — *Recreios Desportivos* — As 21 e 15: «Cantinflas, aviador» (12 anos).

MEM MARTINS — *Cine-Chaby* — As 21 e 30: «Os quatro monges» (17 anos).

ERICEIRA — *Cine-Teatro* — As 21 e 15: «Gorgo, o monstro» (12 anos).

VELA NOVA — *Cine-Portugal* — As 21 e 15: «A comédia do mundo» (12 anos).

Farmácias de serviço

AMADORA — *Campos* — R. Elias Garcia, 185 (Tel. 930072); *Claret* — Rua António Sardinha, lote 5, loja B (Tel. 931551).

BURACA — *Vaz Martins* — Rua António Ferro, M.A.D. (Tel. 931690).

DAMAIA — *Lemos* — Rua 1.ª de Goa (Tel. 932121).

QUELUZ — *Gil* — Av. Miguel Bombarda, 28 (Tel. 950117); *Simões Lopes* — Av. Elias Garcia, 51 (Tel. 950123).

MEM MARTINS — *Quilma* — Est. Mem Martins, 285 (T. 2910012).

SINTRA — *Simões* — R. Heliodoro Salgado, 26, Estefania (Tel. 980832).

COLARES — *Colares* — Abreja (Tel. 299088).

PENHOES

AMADORA

P. da Igreja 13-A

Festas de Carnaval

O Carnaval desapareceu das ruas de Lisboa, mas continua a festejar-se por dentro, quer nos teatros e cinemas, que organizaram — quase na sua totalidade — espectáculos especiais e reservaram recintos para dança, quer nas colectividades de recreio e regionalistas, que dedicam aos associados festas especiais da quadra, nas noites de hoje, amanhã, segunda e terça-feiras, além de espectáculos, de tarde, para crianças.

As agremiações que organizam festas de Carnaval, a que nos referimos já, acrescentamos mais as seguintes: Casa da Comarca de Arganil, Sociedade de Instrução Guilherme Cossoul, Casa do Alentejo, Casa das Beiras, Ginásio do Alto do Pina, Casa da Comarca da Serra, Clube Desportivo de Arroios, Clube Oriental de Lisboa, Sociedade Filarmónica João Rodrigues Cordeiro, Associação Escolar de S. Mamede, Cooperativa dos Trabalhadores de Portugal, Clube Futebol Benfica, Centro Espanhol, Casa de Ferreira do Zêzere e Sociedade Ordem e Progresso.

O Carnaval no Campo Pequeno

Na praça de toiros do Campo Pequeno, haverá amanhã, às 15 e 30, o primeiro espectáculo carnavalesco com a famosa «troupe» espanhola «La Revoltosa» e a parelha de toureiros pretos — Chibanga e Mabungu — que se apresenta no Campo Pequeno, pela primeira vez, e ainda o jovem cavaleiro cigano Regalito Flores Cabeça (de Moura), uma esperança na arte de Marialva.

Exposição evocativa do Carnaval nos «Amigos de Lisboa»

A exposição patente nas salas dos «Amigos de Lisboa» sobre «O Carnaval de outros anos na Imprensa diária de Lisboa», que tanto êxito tem alcançado, foi ampliada com mais 11 páginas carnavalescas de jornais antigos. Conservar-se-á aberta todos os dias a partir de hoje, até terça-feira, inclusivé, das 16 às 20 horas.

EM TRÊS LINHAS

O ministro da Marinha condecorou o comodoro engenheiro maquinista naval da reserva da Armada, sr. Raul António Lobato de Faria, com a medalha militar de prata de serviços distintos.

O 1.º tenente Sérgio Vicente Ribeiro Zilhão foi nomeado comandante da nova lancha de fiscalização «Castor».

A CIDADE

Pelos hospitais

FALECEU UM INTERNADO — Morreu na sala de observações do Hospital de São José, onde dera entrada há dias, Maria Amália Duque Veloso da Veiga, de 33 anos, que residia na Rua Adolfo Coelho, 14, 2.º, e que caiu de uma janela à rua.

Quem perdeu?

Relação dos objectos achados e entregues, ontem, na P. S. P. (Governo Civil): uma pulseira de prata; uma esferográfica; um par de luvas de senhora e outro de homem; embrulho com três pacotes de chá; uns óculos de motociclista; uma corda de pita; uma pasta de cabedal com diversas folhas de papel, dois tampões de rodas, outro de depósito e um manípulo de partida de automóveis; um arco de arrol de veículo ligeiro; a certidão de nascimento da sr.ª D. Maria do Carmo Alves; o bilhete de identidade do sr. Herculano Coelho Leitão, uma placa de «tablier» com uma fotografia de criança; quatro sapatinhos de criança; uma bolsa de lona com uma espingarda de caça; um cheque sobre o Banco Pinto & Sotto Maior, do sr. José Santos Correia; luvas desirmanadas; um porta-chaves com seis chaves; uma pasta de cabedal contendo um frasco com cerca de três decilitros de óleo e uma nota do banco de Portugal.

— Na estação dos C. T. T. do Terreiro do Paço estão depositados: duas sombrinhas, cinco guarda-chuvas, um par de sapatos de homem e uma caneta de tinta permanente.

— No Sindicato dos Motoristas

encontram-se os seguintes objectos: uma pasta com marmitas e guardanapos, uma carteira de cabedal com dinheiro, uma caixa de papelão com dois casacos de malha, um livro de missa, um estojo com óculos graduados, uma pasta com cadernos e embrulho com peças de ferramenta de dentista.



CARLOS MAURÍCIO GOMES

FALECEU

Irene Gomes, António Maurício Calmado Gomes, sua mulher e filhos, José Maurício Gomes e mais família cumprem o doloroso dever de participar o seu falecimento e que o seu funeral se realize, amanhã, às 16 horas, de sua residência, Travessa Henrique Cardoso, 58-1.ª, Dt.ª, para o cemitério do Lumiar.

AGÊNCIA SALGADO

HENRIQUE DE PRATT

Missa do 10.º Aniversário

Julietta Soares de Pratt participa que será celebrada missa por alma do seu saudoso marido, no dia 10 na Basílica dos Mártires, às 12,30 horas.

À LAVOURA

NITRATOS DE PORTUGAL, S. A. R. L.

únicos fabricantes dos ADUBOS:

NITROLUSAL	a 20,5%
NITROLUSAL	a 26%
NITRATO DE CÁLCIO	
NITRAPOR	20.0.18

vêm por este meio informar que se encontram inteiramente habilitados a satisfazer as necessidades da Lavoura Nacional e que alguns atrasos verificados na entrega daqueles seus produtos se devem a dificuldades de transportes.

Lisboa, 7 de Fevereiro de 1964

NITRATOS DE PORTUGAL, S. A. R. L.

Boletim do dia

HA 30 ANOS

O «Diário de Lisboa» de 8 de Fevereiro de 1934 publicava, em telegrama fornecido pela agência «Americana», proveniente de Londres: «A operação por meio da qual o professor russo Tilitaf conseguiu, há semanas, dar vista a um cego, repetiu-se no Hospital Oftalmológico de Londres, o que prova a sua eficácia».

No dia 1, foi dada vista a um cego, com a substituição das ceras por outras tiradas dos olhos de um cadáver. Hoje obteve-se o mesmo resultado com igual operação».

RÁDIO

EMISSIONA — Programa «A» — 451 m — 655 kc/s — A's 18: Notícias; 19 e 20: Rádio Rural; 19 e 30: Música de dança; 18 e 45: A verdade é só uma (Rádio Moscovita não fala verdade); 19: Canções portuguesas; 19 e 15: Fala Espanha; 19 e 45: A pianista Beatriz de Sousa Santos; 20: A orquestra de Karl Loubé; 20 e 15: Jornal sonoro; 20 e 35: O povo canta e dança; 21: Noticiário — Comentário — Crónica de Angola; 21 e 40: O pianista Carmen Cavallaro e conjunto; 21 e 50: Carta de Madrid; 22: 1.ª parte de um sermão para trabalhadores; 22 e 45: Jornal sonoro; 2.ª emissão; 23: Música de dança coordenada pela equipa «Nova Onda», sob a direcção de Luísa Vilar; 23 e 45: Noticiário; 24: Continuação do programa de música de dança; 3 horas: Encerramento.

Programa «B» — 397 m — 755 kc/s — A's 18: Trechos da ópera «Hansel e Gretel» (Humppordnick); 18 e 30: «Concerto n.º 11, em ré maior» (Vivaldi); 18 e 50: Noticiário regional; 19: Música portuguesa: obras de Fernando Lopes Graça; 20: Noticiário — Recital, pelo flautista Carlos Franco, com a colaboração da pianista Maria Manuela Araújo; 20 e 40: «Siciliana» (Respighi); harpa, Marcel Grandjany; 20 e 45: Música sinfónica: bailado «A Sagração da Primavera» (Strawinsky); 21 e 25: Os Grandes Momentos da História do Mundo; 22: «A Voz do Ocidente»; 24: Encerramento.

Modulação de frequência — A's 22: Semanas Musicais de Ascona, de 1963 (em gravações cedidas pela Rádio Lugano); «Paixão, Segundo S. João» (João Sebastião Bach); 23 e 50: Noticiário; 24: Música de dança; 1: Encerramento.

RÁDIO CLUBE — A's 18: Banda de som; 18 e 15: Rescaldo da semana; 18 e 45: Motivos portugueses; 19 e 15: Conjuntos; 19 e 45: Noticiário; 20 e 15: Seleção musical; 20 e 30: Onda desportiva; 21: Noticiário; 21 e 15: Vedetas americanas; 21 e 45: Orquestras e canções; 22 e 15: O Mundo em marcha; 22 e 45: Os nossos artistas; 23: Rhythms de baile; 23 e 45: Noticiário; 24: Programa «Meia-Noite»; 3: Sintonia 63; 6: Boletim Meteorológico.

Frequência modulada — A's 17 e 34: Estrelas em FM; 17 e 45: Noticiário — Estrelas em FM (continuação); 19 e 2: Ronda musical; 19 e 45: Noticiário — Ronda musical (continuação); 20 e 2: Boa tarde em FM; 21: Noticiário; 21 e 15: Rhythms modernos; 21 e 30: Novos discos; 21 e 45: Vedetas francesas; 22: Guitarradas; 22 e 15: Êxitos de uma voz; 22 e 35: Melodias; 22 e 45: Espanha; 23: Vozes e orquestras; 23 e 30: Rhythms de jazz; 23 e 45: Noticiário; 24: Alta fidelidade; 1: Fecho.

Emissor de Miramar — A's 18: Rhythms de baile; 18 e 45: Música regional portuguesa; 19 e 15: Orquestras ligeiras; 19 e 30: Canções; 20: Noticiário; 20 e 30: Seleção musical; 20 e 40: Vida desportiva; 21: Noticiário; 21 e 15: Programa Só Rádio; 21 e 30: Orquestras e vocalistas; 22: Solos ligeiros; 22 e 15: Artistas portugueses; 23: Baile dos sábados; 23 e 45: Noticiário; 24: Programa «Meia-Noite»; 1 e 30: Fecho.

RÁDIO RENASCENÇA — A's 18:

Passatempo para o lar; 18 e 25: Leitura do boletim religioso; 18 e 30: Terço e bênção, da basílica dos Mártires; 19 e 5: Migalhas doutrinais; 19 e 10: Música seleccionada; 19 e 20: Crítica a um livro recebido; 19 e 25: Boletim do S. C. R.; 19 e 30: O seu programa; 20: França, horizonte do Mundo; 20 e 15: Solos de órgão; 20 e 30: Noticiário e boletim de Rádio Rural; 20 e 55: Meditando; 21: Sinfonia da vida; 21 e 15: D'aquém e d'além-mar; 21 e 30: Conjunto Los Machucambos; 21 e 40: Rádio Rural; 22: Quando o telefone toca; 22 e 30: Canções pela irmã Sourise; 22 e 45: Melodias famosas; 23: A 23.ª hora; 2: Encerramento.

Estação do Porto — A's 18: Portugal e Brasil, nações irmãs; 18 e 15: Um conjunto ligeiro; 18 e 30: Terço, da basílica dos Mártires, em Lisboa; 19 e 5: Migalhas doutrinais; 19 e 25: Boletins religiosos e de filmes; 19 e 30: O seu programa; 20: Música para o seu jantar; 20 e 30: Noticiário e boletim de Rádio Rural; 20 e 45: Boletins de filmes; 20 e 55: Meditando; 21: Sinfonia da vida; 21 e 15: D'aquém e d'além-mar; 21 e 30: Programa de Lisboa; 21 e 40: Rádio Rural; 22: Música é boa companhia; 22 e 30: Concerto ligeiro; 23: A 23.ª hora; 2: Encerramento.

RÁDIO UNIVERSIDADE — A's 17 e 15: Torres e torres erguendo; 17 e 5: Marco do correio; 17 e 35: Ver, ouvir e comentar; 17 e 50: Noticiário.

EMISSIONES ASSOCIADAS — Das 17 às 19 e 30: Voz de Lisboa; 19 e 30 às 22: Clube Radiofónico de Portugal; 22 a 1: Voz de Lisboa; 1 às 2: Clube Radiofónico de Portugal.

TELEVISÃO

Hoje — A's 17 e 30, Abertura; 17 e 32, Desenhos animados — filme da série «Os Flintstones»; 17

e 55, Programa musical; 18 e 25, Uma história filmada; 19, TV Educativa: «Educação musical», pela professora Raquel Simões, com a colaboração do professor Vítor Dinis; 19 e 30, Telejornal; 19 e 45, Clube Juvenil; 20 e 15, Teledesperto; 20 e 45, Caixa de música (transmissão dos estudos do Porto); 21 e 20, Telejornal; 21 e 50, Boletim meteorológico; 22, «Bonanza» aventuras no Oeste americano; 22 e 50, Pequeno teatro — «Trio» e «Um drama», de Manuel Carlos Gonçalves de Almeida, interpretada por artistas da companhia de Maria Della Costa; 23, Fados por Herminia Silva; 23 e 30, Telejornal; 23 e 35, Amanhã, é domingo; 23 e 45, Fecho.

Amanhã — A's 12 e 30: Abertura; 12 e 32: Missa de Domingo; 13: Telejornal; 13 e 15: Informação Desportiva; 13 e 30: Música e Canções; 14: Desenhos animados: «O Pernalonga»; 14 e 30: Filme de grande metragem: «Os Marx no Far-West»; 16: Jogos Olímpicos de Inverno, em Innsbruck; 17: «O Dia do Senhor»; 17 e 30: Informação Desportiva; 17 e 45: Passatempo Infantil (transmissão dos estudos do Porto); 18 e 30: Telejornal; 18 e 45: Terras de Portugal: Ponte de Lima; 19 e 10: TV Rural; 19 e 35: Cartaz TV; 20: Parada Musical; 20 e 30: «Grande Ecran» — magazine cinematográfico, incluindo as rubricas «Cinema 64» e «Museu do Cinema»; 21 e 20: Telejornal; 21 e 40: «Os Factos da Actualidade Nacional»; 21 e 50: Boletim meteorológico; 22: Variedades com «Ernani Filho Show» (colaboração de Rifa, Silvina, Mário Jorge e Jacira, com direcção musical de Laura Miranda); 23: TV 7 (revista da semana); 23 e 25: Domingo Desportivo; 23 e 45: Telejornal; 23 e 55: Meditação; 24: Fecho.

Diário OUTRA BANDA

O INSTITUTO

dos Ferrovários do Sul e Sueste vai rever os seus estatutos

O Instituto dos Ferrovários do Sul e Sueste, fundado antes do arrendamento das linhas do Estado à C. P., alargou a sua acção a toda a rede ferroviária continental e desenvolve-a em condições adaptadas ao novo ciclo da sua existência, para o qual os estatutos em vigor

se mostram já desactualizados. Até a designação do instituto carece de ser alterada, para dar ideia da expansão da sua assistência. De facto, o Instituto dos Ferrovários do Sul e Sueste é, de há muito, uma instituição de todos os ferroviários do continente, e não apenas dos do Sul e Sueste.

Para tratar da revisão dos estatutos, a direcção deve reunir-se, brevemente, com a junta consultiva.

Cinemas

ALMADA — *Incrível* — As 21 e 15: «Cantinfias faz-tudo» (12 anos). **Academia** — As 21 e 15: «F. B. I., agente implacável» (17 anos). **COSTA DA CAPARICA** — *Cine-Copacabana* — As 21: «Não sou o criminoso» e «A mulher incógnita» (12 anos). **BARREIRO** — *Ginásio* — As 21: «Arsénio Lupin» e «O cerco de Siracusa» (12 anos). **MONTIJO** — *Cine-Teatro* — As 21: «Sinais escondidos» e «Metropolitano do espaço» (17 anos). **TRAFARIA** — *Pavilhão Jardim* — As 21: «Ilha misteriosa» e «Coste-la e a mulher gigante» (12 anos). **SEIXAL** — *Central* — As 21 e 15: «David e Golias» (12 anos).

Farmácias de serviço

ALCOCHETE — *Gameiro* — L. António dos Santos Jorge, 15 (1.º 234100). **ALMADA** — *Nuno Alvares* — Av. Nuno Alvares Pereira, 39-C (Tel. 270504). **BARREIRO** — *Higiênica* — R. D. Manuel I, 176 (Tel. 2273217). **COVA DA PIEDADE** — *Cerqueira Afonso* — Praça 5 de Outubro, 18 (Tel. 270254). **MOITA** — *União Moitense* — Av. Dr. Teófilo Braga, 1 (Tel. 239025). **MONTIJO** — *Montepio* — Rua Almirante Reis, 93 (Tel. 230035). **SESIMBRA** — *Leão* — Av. Salazar (Tel. 229025). **SETUBAL** — *Oliveira* — Largo da Misericórdia (Tel. 22488). **ALHOS VEDROS** — *Gusmão* — Rua Candido dos Reis, 30 (Tel. 224020). **SEIXAL** — *Soromenho* — Rua Paiva Coelho, 38 (Tel. 2218560). **BAIXA DA BANHEIRA** — *Altan* — Estrada Nacional, 174.

PENHORES

ALMADA
Cruzamento D. Nuno-O. Salazar
PARAGEM: PANCAO E AQUARIO

CARTAZ DO DIA

(Para maiores de 12 anos)

CINEMAS
ALVALADE — «As noites loucas do Dr. Jerry».
POLITEAMA — «A ponte do rio Kwai».
S. JORGE — «Norman no hospital»
ODEON — «9 rapazes e 1 cão»
CONDES — «Aqui há fantasmas»
OLIMPIA — «Três aroais em órbita»
RESTELO — «Negócio de casamentos»
JARDIM CINEMA — «Assalto ao cofre»
CAMPOLIDE — 15.15 — Baile.
BELGICA — 21 — «A crga da brigada ligeira»
CHIADO TERRASSE — 15 e 21 — «Os filhos do capitão Grant»
PROMOTORA — 15 e 21 — «Mocidade em férias»
IDEAL — 15.15 e 21 — «Casa-te comigo»
ARCO IRIS — 15 e 21 — «Alamo»
CINE MOSCAVIDE — 15.30 e 21 — «Arma de dois gumes»
SPORT LISBOA E BENFICA — 21.15 — Baile.

TEATROS
TRINDADE — 21.45 — «O casamento».

(Para maiores de 15 anos)

CIRCO
COLISEU — As 21 e 30 — Grande Companhia Internacional de Circo.

TEATROS
MONUMENTAL — 21.30 — Variedades e baile.

CINEMAS
IMPÉRIO — 22 — «O braço esquerdo da lei», variedades e baile.
TIVOLI — 21.30 — «As noivas do papá», variedades e baile.
SÃO LUIZ — 21.30 — «As noites loucas do Dr. Jerry», variedades e baile.
MONUMENTAL — 20.30 e 23.30 — Variedades e baile.
CAMPOLIDE — 21.15 — «O grande hotel»
ROYAL — 21 — «Uma rapariga nos teus braços» e baile.

(Para maiores de 17 anos)

TEATROS
NACIONAL — A's 21 e 45 — «De lírios»
AVENIDA — A's 21 e 45: «O gato»
MARIA VITORIA — A's 20 e 45: «23: o pá, não fiques calado!»
CAPITÓLIO — A's 20 e 45 e 23: «O que é bom é pra se ver»
CINEMAS
EDEN — «Pão, amor e totobola»
AVIS — «Agarra que é macaco»
LYS — «O assalto ao casino»
IDEAL — «Homens das terras bravas»
PROMOTORA — «Escuro no cimo das escadas»
ARCO-IRIS — «O tropel dos vingadores»
A VOZ DO OPERARIO — 21 — Quanto mais quente melhor».

FARMÁCIAS

TURNO C
(Ver pelos bairros das imediações telefones entre parêntesis)
ALCANTARA — A. César, R. Prior do Crato, 74 (660187).
ALMIRANTE REIS — Castro, Av. Almirante Reis, 76-A (44373).
ALTO DO PINA — Ibery, R. Barão de Sabrosa, 235-A (728277).
ALVALADE — Sanex, Av. da Igreja, 31-C (776905) * Aeroporto, Av. Gago Coutinho, lote 318-D (722384) * Rio de Janeiro, Av. Rio de Janeiro, 4-C (721409).
ARCO DO CEGO — São Jorge, Av. Rovisco Pais, 32, A-B (734027).
AREIRO — Algarve, Av. de Roma, 7-B (777478) * Nova Lisboa, R. Guilherme Suggia, 12 (727721).
ARROIOS — Bastos, R. Morais Soares, 91-D (844350).
AVENIDAS NOVAS — Campo Pequeno, Av. da República, 58-D B (771661) * Figueiras, Av. Marquês de Fomar, 20 (44995) * Cruz Nunes, Pr. Duque de Saldanha, 14 (41845) * Novais, Av. Luís Bivar, 11-13 (44324).
BAIRRO DA ENCARNAÇÃO — Ascenso, R. 27, n.º 41 (389216).
BAIXA — Portugal, R. Augusta, 216-218 (322073).
BELÉM — Bom Sucesso, R. Bartolomeu Dias, 63 (611454).
BENFICA — Santa Cruz, Av. Gomes Pereira, 34 (784838) * Vites, Est. de Benfca, 373-B (780548).
CAMÕES — Sanitas, Pr. Luís de Camões, 24 (322798).
CAMPO DE OURIQUE — Pinheiro, R. de Campo de Ourique, 131-133 (686640) * Elma, R. D. Maria Pia 358-A (686176).
CAMPO DE SANTANA — Silmar, R. de S. Lázaro, 128 (42829).
CAMPO GRANDE — Cabrita, Campo Grande, 220-222 (772397).

CAMPOLIDE — Judice de Oliveira, R. de Campolide, 54-A (684424).
CHARNECA — São Bartolomeu, Quinta dos Balsares de Baixo. Vila Paulo Jorge, 1 (790969).
CONDE DE REDONDO — Salus, Rua Luciano Cordeiro, 73 (42239).
DE SANTA APOLÓNIA AO BEATO — Concelção, Calç. D. Gastão, 30-32 (381279) * Pereira, Suc., R. do Paraíso, 98-100 (863224).
ENTRECAMPOS — São Miguel, P. Francisco de Moraes, 1 (771469).
ESTRELA E LAPA — Tagus, Praceta da Rua Possidónio da Silva, 162-A (669485) * Mota Capitão, R. de S. Félix, 45-A-B (660720).
GRACA — Silva, Calç. de St. André, 16 (862074) * Branquinho, R. dos Sapadores, 87 (842725).
JANELAS VERDES — Reis Garrido, R. das Janelas Verdes, 90 (662327).
LUMIAR — Central, R. do Lumiar, 77 (790480).
MARQUES DE POMBAL — Liberal, Av. Liberdade, 219 (43641).
OLIVAIS — Olivaes, R. Alves Gouveia, 19 (389237).
PALHAVA — Curie, Av. Madame Curie, 15 A (778439).
PICHELEIRA — Luzmar, R. João do Nascimento Costa, 16-A, Bairro de St. Engrácia (Tels. P P C 728395-720703).
RATO — Vicente de Jesus, Largo do Rato, 3-C-D (681947).
REGO — Laranjeiras, Rua Filipe da Mata, 160 (761035).
RESTELO — Belém R. D. 16-C, á Encosta do Restelo (612248).
SANTO AMARO — Gomes, Suc., R. da Junqueira, 326 (638193) * Dilena, R. Aliança Operária, 49-A-B (636620) * Costa, R. Lusladas, 32 (636704).
S. BENTO — Fénix, R. da Cruz dos Poiais, 52 (321031).

Médico permanente
CLÍNICA GERAL
CHAMADAS TELEFONICAS
766146
Injeções — Tratamentos — Velas
— Soros — Oxigénio — Camas articuladas — Ambulância
CENTRO DE ENFERMAGEM
PERMANENTE
TELEFONE 766161

NECROLOGIA

FALECIMENTOS

João Pinho da Silva
Nos Hospitais da Universidade de Coimbra, faleceu o sr. João Pinho da Silva, de 64 anos, casado com a sr.ª D. Alice Rosa de Almeida Pinho da Silva.
Exercia em Redondo a profissão de contabilista. Era diplomado pelo Instituto Comercial de Lisboa e muito considerado na região, onde contava com numerosos amigos.
O sr. João Pinho da Silva era, há anos, correspondente do «Diário de Lisboa» em Redondo.
O corpo está depositado na Sé Nova, em Coimbra, de onde sairá esta tarde o funeral.

Dr. Américo Pais do Couto
MEALHADA, 8. — Faleceu nesta vila, com 69 anos, o sr. dr. Américo Pais do Couto, médico, natural de Mangualde. Era director clínico do hospital local e foi subdelegado de Saúde e presidente da comissão municipal de Assistência e da comissão da U. N. da Mealhada.
Era casado com a sr.ª D. Fernanda Ribeiro da Silva Pais do Couto e era pai das sr.ªs D. Maria Angélica Couto Maia Barbosa, D. Maria José e D. Isabel Ribeiro Couto e dos srs. Fernando Américo, Francisco, Joaquim, António, dr. Manuel e Nuno Ribeiro Couto.
O funeral realizou-se esta tarde para jazigo no cemitério da vila.

AGÊNCIA MACNO
FUNDADA EM 1874
Não tem qualquer sucursal na Av. Almirante Reis
Telefones 73 41 67 (P P C. A. 4 linhas) 4 31 80 — 66 27 72 — 28 00 22

beba
BOACEPA
TINTO-BRANCO DE ORIGEM
CALDEIRA Lda

O romance de Irene

MADRID, 8 — O diário católico espanhol «Ya» citava hoje fontes geralmente bem informadas como tendo dito que o noivo da princesa Irene era o príncipe Carlos de Bourbon Parmo. O jornal diz supor-se que a princesa tem estado em casa de uns amigos holandeses que vivem na Costa Brava, em cuja propriedade o príncipe Carlos é hoje esperado.

Por outro lado a E.F.E., confirmando, de boa fonte, a notícia publicada pelo «Ya» de que Irene anunciará, muito em breve, o seu noivado com D. Carlos de Bourbon Parmo.

A agência Cifra anunciou, também, mais tarde, que seria anunciado, em breve, o noivado da princesa com o príncipe Carlos. Este tem 35 anos e é o filho mais velho

de Don Xavier Bourbon Parma, pretendente carlista ao trono de Espanha.

Os direitos do pai ao trono de Espanha vêm pela linha Bourbon, que se afastou da linha liberal Bourbon, em 1822, por morte do rei Fernando VII, o qual deixou o trono a sua filha Isabel II em vez de o deixar ao filho D. Carlos.

Em 1962 o príncipe adoptou o nome de Xavier Ipinia, de modo a evitar qualquer identificação e trabalhou, durante cerca de um mês, como mineiro, numa mina de carvão das Astúrias.

Entretanto, o avião particular do príncipe Bernardo chegou ao aeroporto de Barajas, às 11 e 44 (T. M. G.) de hoje. — (F. P. e R.).

OS CHEFES POLITICOS VAO SER INFORMADOS

HAIA, 8. — Soube-se, hoje, de fonte autorizada que o primeiro-ministro holandês, Victor Marijnen, informará, esta tarde, oficialmente, os principais chefes dos partidos políticos acerca do futuro da princesa Irene da Holanda, durante uma sessão especialmente convocada para esta tarde. — (R.).

A actividade militar no Norte de Angola

LUANDA, 8. — O gabinete militar do comandante-chefe das Forças Armadas de Angola forneceu, esta manhã, o seguinte boletim informativo, da actividade das Forças Armadas durante o período de 29 de Janeiro a 5 de Fevereiro.

«Durante o período destacam-se da intensa actividade operacional desenvolvida pelas nossas forças, uma operação realizada na região da Serra da Canda, conduzida no quadro de cooperação da RMA 2/A, com acção de forças terrestres e páraquedistas em acção de assalto, com o apoio da Força Aérea. Os elementos terroristas que utilizam esta serra como ponto de passagem, foram duramente castigados, sofrendo fortes baixas, tendo sido também destruídos acampamentos ilegais e apreendido material de guerra e diverso equipamento.

«As acções levadas a efeito na região de Quiangala, em complemento de operações conjuntas, tiveram lugar na região da Ucuia Quiango, de que resultou a destruição de grupos de terroristas. As nossas forças nestas acções provocaram naquela área muitas baixas e destruíram acampamentos ilegais. As nossas forças não sofreram baixas.

«No Norte da Província foram localizados e destruídos outros acampamentos ilegais, sobretudo, nas regiões dos Dembos e Cazundo.

«Junto ao rio M'Bridge foi capturado material de guerra e causadas mais baixas aos terroristas.

«Grupos de terroristas continuam a atacar fazendas e sanzalas, mas com fracos resultados. Na explosão de um engenho, próximo de São Salvador, provocado pela passagem de uma viatura civil, há a lamentar a morte do condutor e ferimentos em alguns passageiros. Outro engenho explosivo, accionado por uma

O ministro das Obras Públicas visitou a região dos três castelos

SETUBAL, 8. — O ministro das Obras Públicas, acompanhado de técnicos do seu ministério, deslocou-se hoje, de manhã a esta cidade. Em Cacilhas aguardavam-no o chefe do distrito, sr. dr. Miguel Rodrigues Bastos, que o acompanhou, assim como os presidentes dos Municípios de Setubal, Sesimbra e Alvela.

O sr. eng. Arantes e Oliveira chegou aqui cerca das 12 horas seguindo para o Castelo de S. Filipe, onde observou as obras em curso na respectiva pousada. Deslocou-se depois ao Museu da Cidade após o que apreciou passagens de nível, em Cabedo e Fontainhas, problema para o qual continua a procurar-se solução satisfatória.

Deslocou-se depois a Palmela, cujo castelo visitou demoradamente, seguindo, então, para Sesimbra, onde estudará assuntos de interesse para aquela vila.

O titular da pasta das Obras Públicas regressa a Lisboa ao fim da tarde, visitando as obras dos acessos á ponte sobre o Tejo.

O caso da poluição das águas do Sado

(Continuação da pagina central)

desse apenas aos seus interesses, sem tomar para si a quota parte do papel social que o Governo lhe distribuiu na solução de um problema local. Despendidos cerca de 500 mil contos com a instalação da fábrica, voltou a ser agitado o problema da poluição sobre o qual já havia estudos oficiais. O Governo, ponderando as várias soluções propostas e conhecedor de que a construção de uma conduta com 8 quilómetros de extensão, que atravessasse o estuário do Sado e fosse desaguar no mar, custaria mais de 100 mil contos, e atrasaria o arranque da fábrica em cerca de dois anos (circunstâncias que levariam á invalabilidade económica do empreendimento), decidiu que a fábrica entrasse em funcionamento vigiando, entretanto, atentamente, a influência que as águas residuais pudessem vir a ter no estuário do Sado.

É esta a situação do problema. A fábrica, visando o interesse de Setubal, foi colocada na sua vizinhança; dá emprego a 600 pessoas, que têm a seu cargo 2400 famílias; contribuiu para a melhoria de salários na região e para o enriquecimento do concelho.

As circunstâncias apontadas le-

vam a acreditar haver de todos o maior e mais natural empenho de-sejar que o acidente da conduta dos esgotos não seja tomado como situação de normal funcionamento. E, acima de tudo, a boa gente de Setubal e a SOCEL estão também firmemente desejando, que nada de anormal se venha a passar quanto á poluição das águas».

O sr. eng. Quevedo de Pessanha, após a sua leitura que, aliás, foi de quando em vez interrompida com alguns esclarecimentos marginais, acentuou, depois, que a actual época do ano torna difíceis os trabalhos hidráulicos previstos e que as paragens da fábrica resultantes do período experimental que atravessa, devem ter sido, por certo, juntamente com a ruptura da conduta, uma das razões do aumento residual dos esgotos. Esclareceu, a propósito, que a actual conduta, que lança os afluentes numa determinada vala profunda do estuário, pode ser sucessivamente prolongada até Duas Pontes, bem mais distantes que o actual ponto.

Calcula que os trabalhos de reparação devam ficar concluídos dentro de uma semana. Reiterou o desejo da S.O.C.E.L. de tudo fazer até mesmo a paralisação da fábrica, para que se evitem os actuais contratempos. Disse também, a terminar esta primeira parte da sua intervenção, que já fora cancelado o fretamento do primeiro barco inglês que devia, vir a Setubal, no dia 24, para efectuar um carregamento de 2500 toneladas de pasta de papel.

Alguns aspectos da situação

Entrou-se depois no período de colóquio, em que alguns dos jornalistas presentes fizeram diversas perguntas.

O eng. Azevedo Pessanha e os técnicos das fábricas esclareceram prontamente todos os problemas levantados. Assim, por exemplo, foi ali acentuado que dos vários tipos de fabrico de celulose a S.O.C.E.L. adoptou o mais recente e mais divulgado, que é o processo de Kraft. Descreveu, em pormenor, no que consiste esse método que, essencialmente, recupera todas as lervíngas que, depois, são queimadas numa caldeira.

Os esgotos são assim os produtos das lavagens, dos condensadores e crivagens. Tal é o que se passa também na ria de Aveiro com a fábrica de Cacia e que diversos e completos estudos, promovidos ainda recentemente pela Faculdade de Farmácia do Porto,

consideram inócuos esses esgotos.

A uma pergunta do representante do «Diário de Lisboa», soube-se concretamente que se pode atribuir a mortandade do peixe, verificada no rio Sado, aos efeitos dos efluentes da fábrica. O eng. Azevedo de Pessanha retorquiu que os técnicos da fábrica estão a tentar esclarecer o caso, mas pensam que o peixe não terá morrido devido ás toxicidades dos esgotos. No entanto, pode admitir-se que, devido ás paragens e descargas anormais da fábrica (devido ao período experimental) tenha havido nos filtros uma perda demasiada de fibras que por sua vez, se tenham introduzido nas guelras dos peixes, matando-os, o que terá sido ainda agravado com a ruptura da conduta.

Revelou que decorrem ensaios biológicos e químicos sobre as águas regionais de harmonia com as águas regionais com as colheitas que estão a ser feitas intensamente. O assunto está oficialmente entregue á Junta Sanitária de Águas do Ministério da Saúde e está a trabalhar em conexão com outros departamentos científicos do Estado, efectuando a empresa estudos semelhantes.

A terminar esta reunião, que demorou mais de duas horas, foi ainda abordado o problema dos ferimentos da fábrica que são tratados pelos processos mais modernos para eliminar, tanto quanto possível, o seu cheiro, devido á produtos sulfurosos.

EMISSÁRIO DE THANT

AO RUANDA E BURUNDI

NOVA YORK, 8. — U Thant, secretário-geral da O. N. U., anuncia, em cartas dirigidas ontem aos presidentes do Ruanda e do Burundi que, pela segunda vez, envia junto dos dois governos Max Dorsinville, chefe das operações da O. N. U. no Congo.

Thant afirma que Dorsinville tem por missão consultar «directamente», em seu nome, as autoridades dos dois países, de modo a saber o que é preciso fazer para resolver as dificuldades existentes, e de que teriam resultado já muitas baixas de vidas humanas. — (F. P.).

O TEMPO QUE FAZ

Informação do Serviço Meteorológico Nacional:

SITUAÇÃO GERAL AS 9 HORAS DE HOJE — Em Portugal continental, o céu estava pouco nublado ou limpo e o vento era moderado de leste; nos vales mais profundos do interior havia nevoeiro.

TEMPERATURAS DO AR AS 9 HORAS — Porto, 5°; Portalegre, 5°; Coimbra, 5°; Lisboa, 6°; Faro, 8°; Funchal, 15°.

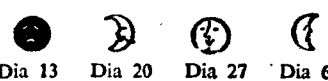
TEMPERATURAS OBSERVADAS AS 9 HORAS NA COSTA DO SOL — Na atmosfera, 7,4; na água do mar, 12,8.

PREVISÃO GERAL ATÉ AS 24 HORAS DE AMANHÃ

Céu limpo ou pouco nublado, vento fraco ou moderado de leste, acentuando arrefecimento nocturno, originando nevoeiros ou neblina nos vales e geadas nas regiões do interior para norte do Tejo.

SOL  **AMANHÃ**
Nascer às 7 e 36
Ocaso às 18 e 6

FASES DA LUA


Dia 13 Dia 20 Dia 27 Dia 6

MARES

PREIA-MAR — Dia 8 — As 11 e 53 (3,06 m). Dia 9 — As 0 e 22 (3,23 m); 12 e 48 (3,18 m). Dia 10 — A 1 e 09 (3,40 m); 13 e 34 (3,33 m).

BAIXA — Dia 8 — As 5 e 19 (1,79 m); 17 e 39 (1,73 m). Dia 9 — As 6 e 15 (1,65 m); 18 e 31 (1,59 m). Dia 10 — As 6 e 56 (1,47 m); 19 e 11 (1,42 m).

 **DUAS LETRAS DOIS CARRIS AO SERVIÇO DO PAÍS**

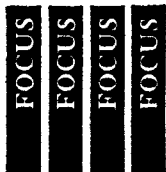
FOCUS

Saiu
o I fascículo
da enciclopédia
do
nosso tempo



FOCUS
enciclopédia
internacional

em



4 volumes

FOCUS

Directores:

Eng. Manuel Rocha
Prof. V. Magalhães Godinho
Prof. Celso Cunha

Chefe de Redacção:
Dr. Joel Serrão

FOCUS

assine agora
ou peça o espécime
ao seu livreiro ou
aos editores

Livraria Sá da Costa
Editora
Rua Garrett, 100
Lisboa
30721 (5 linhas)

FOCUS

É JÁ AMANHÃ

Às 15.30 horas

CAMPO PEQUENO

O CARNAVAL
MAIS ALEGRE E MAIS BARATO
DE LISBOA



“LA REVOLTOSA”

FAMOSO AGRUPAMENTO ESPANHOL

UMA FABRICA DE GARGALHADAS | 6 BRAVAS |
MÚSICA, ALEGRIA E TOIROS... | RESES |

CHIBANGA e MABUNGA

AS ESPERANÇAS DO TOUREIRO AFRICANO

CAVALEIRO:

REGALITO FLORES CABEÇA (de Moura)

Bilhetes à venda nos Restauradores, 7- telef. 321712 | PREÇOS
e nas Bilheteiras da Praça- telef. 771819, das 10 às 20 H. | DESDE 10\$00



atacam o fotógrafo que denunciou a sua intimidade

Brigitte Bardot, a celeberrima BB, estrela famosa da França, que o cinema e a sua «dolce vita» atiraram para o galarim da fama mundial, encontra-se agora no Brasil, como se sabe, acompanhada do seu novo «chevalier-servant», o franco-matruquino-brasileiro Bob Zagury.

As suas loucuras, os seus devaneios amorosos, a sua irrequietu-

de e a sua amoralidade, têm corrido mundo em grandes títulos, em jornais e revistas ilustradas, com fotografias generosas e esclarecedoras.

Agora, no Rio, houve perseguições, fugas, recamboscas e conferências de imprensa tumultuosas, até que a vedeta e o «noivo» conseguiram chegar a acordo e estabelecer um tratado de coexis-

tência com a Imprensa carioca.

Depois, convidado por um industrial sueco estabelecido na antiga capital brasileira, o casal seguiu no iate daquele para um cruzeiro que terminou em escândalo.

Uma carta publicada na Impren-

sa do Rio de Janeiro pôs tudo a claro e expôs as razões de queixa de Brigitte e de Bob.

● Uma carta violenta

Foi há poucos dias... Brigitte e Bob Zagury dirigiram uma carta violenta ao proprietário do iate

«Singoala» — um conhecido industrial da Guanabara — manifestando-lhe a sua indignação pela «maneira tão mesquinha e tão abjecta» como se portou em relação a ambos, pois fotografou-

(Continua na 3.ª página)

NÚMERO 290
8 DE FEVEREIRO DE 1964

magazine



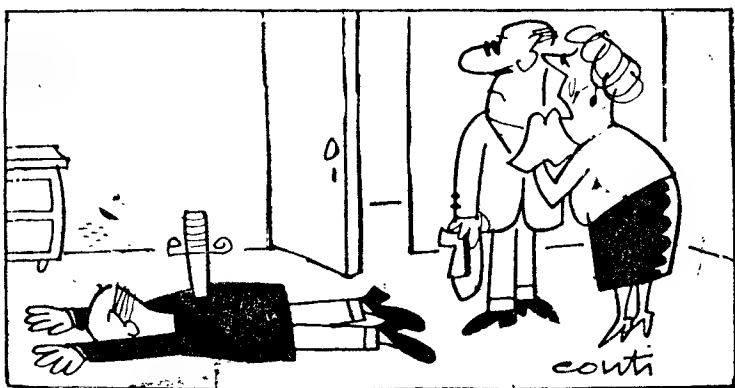
— O caso é, paizinho, que vinha aí um artigo muito interessante sobre modas femininas...



— É o meu marido, doutor. Tem a mania que é o homem invisível.



— Se não se importa, a versão feminina do boato que corre no escritório, está a ser discutida na outra sala ao lado.



— Sempre lhe pedi que deixasse a mania de escrever romances policiais!...

RISO DA SEMANA

Anedotas

A IDADE DO MENINO

* A senhora viajava acompanhada de seu filho Armando. O revisor verificou que o rapaz tinha apenas meio bilhete e disse:

— Não, minha senhora, V. Ex.ª não me quer fazer crer que o seu filho não tem ainda nove anos. É preciso pagar um bilhete inteiro.

— O senhor exagera. Como quer o senhor que o meu filho tenha mais de 9 anos, quando eu sou casada apenas há 8 anos e meio?

— Desculpe, minha senhora, mas eu estou aqui para revisar os bilhetes e não para ouvi-la de confissão.

LAVAGANTE SEM UMA PATA

* Um cliente muito metódico vai almoçar a um restaurante de Marselha e pede um lavagante. Pouco depois de ser servido chama o criado e diz-lhe:

— Oh e meu amigo, a este lavagante falta-lhe uma grande pata...

— Oh! cavalheiro, os lavagantes são muito combativos e nas lutas que travam às vezes perdem uma pata.

— Sim, eu sei isso, mas então leve este e traga-me o outro que o derrotou.

POR GROSSO

* Um americano terrivelmente rico e terrivelmente apressado decidiu dar a volta ao Mundo em avião a reacção. No momento em que o seu aparelho chega à vista das costas da França o piloto volta-se para ele e diz-lhe:

— Eis aqui a França.

— Ah! resmungo o americano, nada de pormenores. Anuncie-me somente os continentes.

COMPLICAÇÕES

* No hospital. O 1.º assistente do médico especialista:

— Só há um doente que não sai. Os outros já tiveram todos alta.

— Mas que tem ele? complicações?

— É, gravíssimas. Quer casar com a enfermeira.

Revoada de graças

TRECHOS DE ROMANCES

INQUIETAÇÃO

Democracia: «O coração que bate debaixo da blusa do operário é igual ao que bate debaixo do chapéu alto do burguês».

Idade: «O único segredo que as mulheres sabem guardar».

Nos «Alpes et Pireneus»: de Vitor Hugo: «Três raparigas, as pernas metidas na água até o joelho, lavam a sua linha no lavadouro. Uma é uma velha senhora, e as outras duas são duas raparigas».

O cura duma aldeia, tendo corrido o vigário da freguesia, afixou sobre a porta da igreja:

«O padre Antônio partiu para o céu às 6 e 30». Qual não foi, porém, o seu espanto quando no dia seguinte foi encontrar mais esta indicação:

«Céu, 9 horas. O padre Antônio ainda não chegou. Estamos em cuidados».

CONFUSÕES DA HISTÓRIA

NO CASINO

Dois amigos querem jogar o «poker», mas falta-lhes um parceiro. Numa mesa há um senhor sentado, sozinho:

— Pergunta àquele se quer jogar.

O amigo dirige-se ao cavalheiro, trocam meia dúzia de palavras e um momento depois volta a dar conta da sua «demarche».

— Andamos com azar. Aquele sabe jogar.

Interrogado sobre o nome dum célebre pintor italiano, morto há quinhentos anos e em honra do qual uma exposição acabava de ser organizada em Londres, uma escolar inglesa respondeu:

Leonard Vichinsky.

FORRETA

Um escocês acabava de ganhar um concurso radiofónico e um repórter foi entrevistá-lo:

— E agora que vai o senhor fazer com esse dinheiro?

— Contá-lo.

TELEFONES

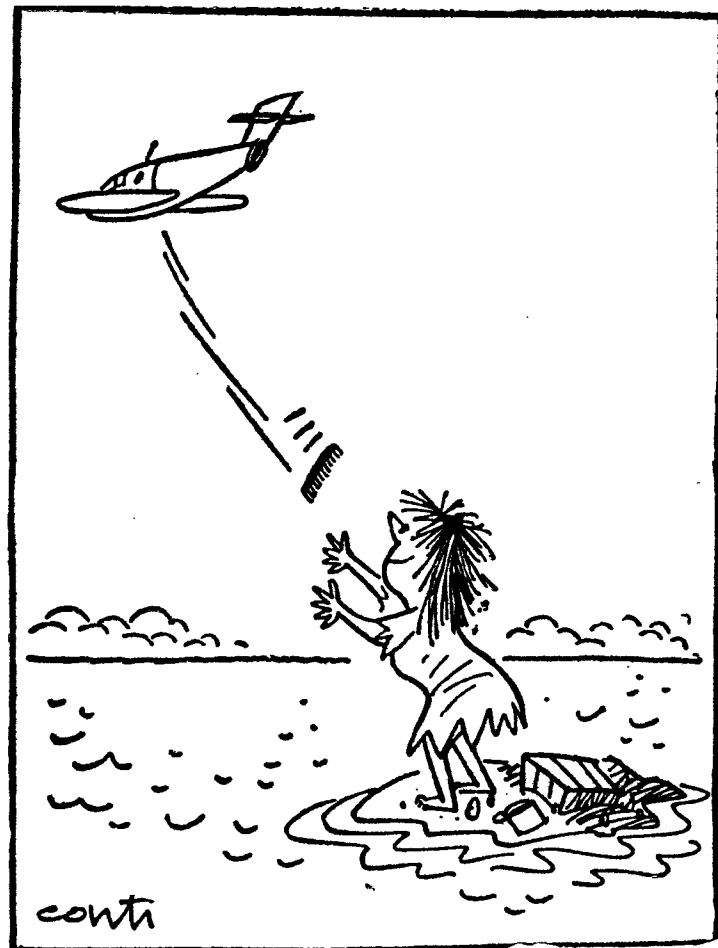
Dizia há anos um jornal americano que o anuário telefónico de Washington compreendia 13 linhas para Falt, 6 para Truman, 17 para Kefauver, 2 para Eisenhower, 12 para Mac Arthur, sem contar os verdadeiros.

EM TOMBOCTU

Perguntaram a um chefe salinhas para Falt, 6 para Truman, riano:

— Quais as culturas mais próximas na sua região?

— Legumes secos.



SOCORRO URGENTE!



— O quê? Os pintores ainda cá estão, Felismina?

ESCÂNDALO NO RIO DE JANEIRO

As fotografias «indiscretas» da B. B. e de Bob Zagury

(Continuação da 1.ª página)

os na embarcação, alegando que a foto se destinava à sua coleção particular e acabou por ceder cópias a uma revista carioca que, sem detença, as publicou com destaque de sensação.

A carta censurava com veemência o comportamento do industrial que impôs àqueles «a presença de uma das suas amigas», os obrigou a dormir no convés e ainda tirou uma fotografia quando o casal dormia. «Talvez o senhor seja um homem de sociedade — acrescenta a carta — mas a sua alma é a de um ladrão».

BB e BZ (é assim que, abreviadamente, Brigitte Bardot e Bob Zagury são tratados) recordam na carta que aceitaram o convite para o cruzeiro no «Singoala», mesmo sem conhecerem o seu proprietário, porque «a oferta não estava condicionada à sua presença a bordo».

Após observarem que o industrial comandou o barco até à Ilha Grande, alegando tratar-se de uma «medida de prudência» e exigiu a referida presença a bordo de uma das suas amigas, Brigitte e o «noivo» afirmam: «O seu iate é apenas um barco à vela, com uma única cabina, que foi utilizada pelo senhor, obrigando-nos a dormir no convés. Sen-

do o barco propriedade sua, era normal que o senhor fizesse com que os seus convidados dormissem no convés!... Naturalmente, todos os «cavalheiros» agiriam como o senhor, mas tudo isso não foi nada; até diremos que foi divertido se encarmosmos o facto com «sense of humour»...

● Traição e mesquinhaz

Brigitte e Zagury recordam também que na manhã seguinte foram acordados muito cedo para que saíssem de onde estavam, a fim de tirarem uma fotografia para a tal «coleção particular», pois o industrial garantia:

— Bob, pode ficar tranquilo. Não será publicada uma fotografia tirada entre «amigos».

«Esta manhã, numa revista brasileira — acrescentava a carta — apareceu a fotografia «surpresa». E, para nossa estupefacção, uma segunda fotografia tirada enquanto dormíamos no convés e, evidentemente, sem sabermos de nada».

É difícil pensar que um homem da sua reputação se tenha conduzido de uma maneira tão mesquinha e tão abjecta connosco. Talvez o senhor seja um homem de sociedade, mas a sua alma é a de um ladrão, pois as fotogra-

fias que nos tirou sem o nosso conhecimento, no seu barco, são fotos que o senhor roubou à nossa intimidade. Nós confiamos no senhor e enganamo-nos. Tirar fotografias nossas enquanto dormíamos e publicá-las é um abuso de confiança dos mais infames! Nenhum jornalista teria ido tão longe, pois, a imprensa brasileira tem sido de uma correcção perfeita connosco, inclusive respeitando cavalheirescamente o acordo feito durante a entrevista colectiva».

«Quem poderia desconfiar do senhor?! O senhor, o dito amigo, o dito cavalheiro sueco, conduziu-se como não o faria o último dos homens. Teria agido assim por necessidades financeiras? O seu pequeno barco precisa de muitas beneficiações? Esperamos, agora, que o mundo tome conhecimento, exactamente, de quem é o senhor e da sua maneira de agir».

● Novo acordo com a Imprensa

Foi Bob Zagury quem, pessoalmente, levou fotocópias da carta aos jornais do Rio de Janeiro, gritando acusações contra o anfitrião oportunista e descarado que os levou no barco e de quem eles — Brigitte e ele — não ousavam ter a mínima desconfiança.

Bob revelou depois os propósitos de BB para a celebração de um novo acordo com os jornalistas, para que cesse, de uma vez para sempre, a perseguição de que tem sido vítima.

Segundo essas propostas de acordo e também segundo aquilo que Bob Zagury então anunciou, ele enviará para todos os jornais fotografias de Brigitte Bardot de «bikini», tanto a preto e branco como a cores, desde que ela não seja perseguida em Cabo Frio, a praia onde ambos resolveram passar uns dias paradisíacos até ao Carnaval.

Conseguida a aprovação da Imprensa, o acordo foi firmado e logo BZ correu ao telefone para avisar BB do facto.

Zagury revelou ainda que Brigitte não irá a qualquer baile de Carnaval e que estava indignada com a publicidade que tem sido feita em torno do seu nome, anunciando a sua comparação em variadas festas pré-carnavalescas.

— Estaremos no Rio durante o Carnaval — concluiu Bob — mas Brigitte faz questão de apenas assistir aos festejos de rua, principalmente ao desfile das escolas de samba.



Esta é uma das fotografias «indiscretas» obtidas clandestinamente, durante o cruzeiro amoroso de Brigitte Bardot e do seu apaixonado brasileiro Bob Zagury

VEJA A DIFERENÇA...



Estes dois desenhos só na aparência são idênticos. O segundo, relativamente ao primeiro, apresenta dez diferenças subtis. Caso o leitor as não descubra, veja a solução publicada em posição inversa.

SOLUÇÃO: 1 — A regua e mais comprida; 2 — A lapela direita do homem é diferente; 3 — O orifício e o poleiro da caixa mudados; 4 — O caneteiro ao fundo mais comprido; 5 — A margarina da esquerda e direita; 6 — Há uma dobradiça a menos na porta; 7 — Há um caracol entre as pedras; 8 — O distico da flor mais pequeno; 9 — O pássaro e o verme desapareceram; 10 — O fumo das chaminés mais baixo.

EXPOSIÇÃO MUNDIAL DO TRÁFEGO EM MUNICH

Está marcada para Junho-Outubro de 1965 a realização de uma exposição Mundial do Tráfego, em Munich, que aqui se efectua pela terceira vez.

Pretende-se apresentar a todos os visitantes a problemática da segurança do tráfego e do dever de cada um para com a disciplina do trânsito. Serão ainda debatidas a escala mundial as questões fundamentais do tráfego e dos sectores especializados.

A exposição abrangerá os sectores: tráfego sobre carris, nas ruas, rodovias, via marítima, comunicações, aviação e... viagens espaciais.

BAB

BIBLIOTECA
ARCÁDIA
DE BOLSO

A SUA BIBLIOTECA PARA 1964

Dezoito volumes que, abarcando 8 secções, cobrem um amplo panorama do conhecimento humano e a tornam num instrumento permanente de cultura

I - Arte e Literatura — II - Filosofia e Psicologia — III - História e Geografia — IV - Ciências Puras e Aplicadas — V - Ciências Sociais — VI - Ficção — VII - Clássicos — VIII - Documentos e Estudos Diversos

TÍTULOS A PUBLICAR DURANTE 1964

- | | |
|--|--|
| <p>I — HISTÓRIA DA MÚSICA, por Franco Abbiati</p> <p>ITINERÁRIO HISTÓRICO DA POESIA PORTUGUESA, por João Gaspar Simões</p> <p>TENDÊNCIAS DA ARTE DE HOJE, por Gillo Dorfles</p> <p>II — HISTÓRIA DA FILOSOFIA, Wilhelm Dilthey</p> <p>VIDA DE MAQUIAVEL, de Giuseppe Prezzolini</p> <p>III — OS ÁRABES, por F. Gabrieli</p> <p>CINCO DIAS DE OUTUBRO, por Jacinto Baptista</p> <p>A ALEMANHA NAZI, por Carlo Collotti</p> <p>A VIDA NO ANTIGO EGÍPTO, por Boris de Rachewiltz</p> | <p>IV — A VIDA NO SÉCULO XXI, por M. Vassiliev e S. Gouschiev</p> <p>A CONQUISTA DO ESPAÇO CÓSMICO, por K. Guizine</p> <p>V — A TIRANIA PSICOLÓGICA, de Andrea Devoto</p> <p>VI — A CASA DE MATRIONA, por Solkhenitzin</p> <p>CASAMENTO DO APÓS-GUERRA, de Carlo Cassola</p> <p>AS PALAVRAS SÃO PEDRAS, de Carlo Lev</p> <p>VII — TERESA RAQUIN, de Émile Zola</p> <p>HISTÓRIA DE JENNI, seguido de O OUVIDO DO CONDE DE CHESTERFIELD, de Voltaire</p> <p>VIII — VISÃO DA ÍNDIA, de Alberto Moravia</p> |
|--|--|

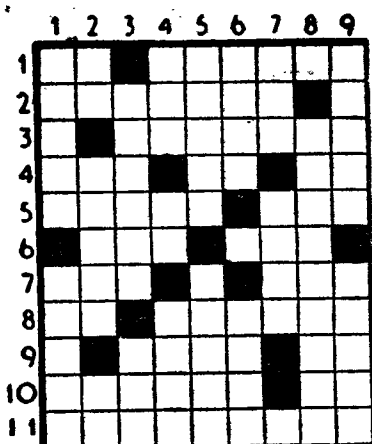
No intuito de alargar ainda mais o âmbito de expansão da BAB, e dadas as suas características de colecção sistemática, resolveu a Arcádia facultar aos novos assinantes a aquisição dos volumes do programa 1963, mediante a sua entrega imediata e o pagamento em prestações mensais de 25\$00, cobradas conjuntamente com a nova assinatura

COLE ESTE TALÃO NUM POSTAL SEM COMPROMISSO

BAB A EDITORA ARCÁDIA, LIMITADA
Travessa de S. Paulo, 7-3.º — LISBOA-2

NOME
MORADA
LOCALIDADE

(COM PROVERBIO)
Problema n.º 3292



HORIZONTAIS: 1 — Pronome pessoal. Demorou. 2 — Pedir. 3 — Antigamente. 4 — Executa. Forma antiga e popular de uma. Símbolo químico do érbio. 5 — Limpar com areia. Pega. 6 — Troçar. Conjunção. 7 — Porém. Chefe etíope. 8 — Artigo definido. Tornava a moer. 9 — Roga. Símbolo químico do rado. 10 — Agitação convulsiva. Preposição e artigo definido. 11 — Guardou.

VERTICAIS: 1 — Vila e concheio de Agueda. Uma das mulheres que estiveram no Calvário. 2 — Satélite de Jupiter. Penhor. Duas consoantes iguais. 3 — Tireis proveito. Preposição. 4 — Letra grega. Atmosfera. Mova os remos. 5 — Nome de homem. Cidade de França afamada pelos seus vinhos. 6 — Troçara. Simples. 7 — Rio do norte de Portugal. Ilha situada no Pequeno Belt. 8 — Ressaltarão. 9 — Empregara. Remediu.

Resolveu completamente este problema?

Prossure agora, em segundo passatempo, o provérbio nele inscrito.

Solução do problema n.º 3291

HORIZONTAIS: 1 — O. RABO. Ru. 2 — Pausânias. 3 — Esmolam. 4 — Rio. Pt. 5 — O. Ri. PIOR. 6 — Ge. Genro. 7 — Rojão. Gás. 8 — Usar. Pira. 9 — Traçara. 10 — DE. III. 11 — ESFOLAR.

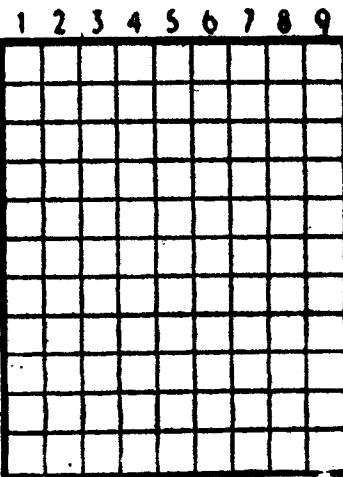
VERTICAIS: 1 — Opero. Ru. Dó. 2 — A. G. G. — Rumorejar. 4

Aso. Arais. 5 — Bali. Gó. Cif. 6 — Ana. Pé. Paio. 7 — Impingir. 8 — Rd. Torara. 9 — Use. Rosa. Ur. (Provérbio: O RABO É O PIOR DE ESFOLAR).

(NOVA MODALIDADE)
Problema n.º 7137

HORIZONTAIS: 1 — Vila e sede de concelho (Aveiro). Antigo instrumento de suplicio. 2 — Caminhos. Ratar. 3 — Pedra de altar. Encalhar. 4 — Deste modo. Nota musical. 5 — Fileiras. 6 — Estavam. Ratar. 7 — Inulgar. Angra. 8 — Ruim. Chefe etíope. 9 — Amofinariam. 10 — Segundo. Rio que nasce na Galiza e desagua no Douro. Artigo definido. 11 — Parte do Mundo a que pertence Pequim, Rio de França.

VERTICAIS: 1 — Ovírio dos peixes. Observar. Esteiro. 2 — Encalha. Linhas secundárias do caminho de ferro. 3 — Camareiras. Lago salgado da Ásia. 4 — Reis. Fasco. Prende. 5 — Miserável. Sapo do Amazonas. 6 — Guarnecera de arames. Seguiam. 7 — Ribeira do distrito de Portalegre. Sobeja. 8 — Impedir. Estávamos. 9 — Aparelharas. Apellido.



Solução do problema n.º 7136

HORIZONTAIS: 1 — Clodio. AC. 2 — Rás. Mirto. 3 — Ir. Aira. 4 — Pás. São. 5 — Belém. Co. 6 — Vasa. 7 — Al. Sarar. 8 — Gim. Sai. 9 — Azos. Fé. 10 — Daria. Doa. 11 — Os. Morais.

VERTICAIS: 1 — Cria. Vágado. 2 — Lar. Balizas. 3 — Os. Pés. Mor. 4 — Salas. Sim. 5 — Im. Se. As. Ao. 6 — Oia. Meras. 7 — Ris. Lai. Dó. 8 — Atracar. Foi. 9 — Coamos. Deas.

A herança de Gustaf Gründgens

figura fascinante do teatro alemão

O teatro alemão perdeu uma das suas figuras mais notáveis, quando Gustaf Gründgens foi arrebataado pela morte. Gründgens conquistara nos últimos anos, tal posição no campo da cultura teatral alemã que ninguém podia conceber sequer a ideia de que outro poderia ocupar o seu lugar. Já em vida, Gründgens se tornara uma figura lendária, provavelmente consequência da irradiação fascinante que o distinguia como actor, como «regisseur» e como director artístico.

Não é fácil resumir em poucas palavras o que Gustaf Gründgens representava para o teatro alemão. Durante quarenta anos, em três fases nitidamente distintas, esteve na vanguarda: nos anos que se seguiram à guerra, que foram para Berlim, como cidade do teatro e das artes, os anos «de ouro»; na era nacional-socialista, quando, com coragem sem precedentes, tentou salvar a tradição; e, finalmente, depois da Segunda Guerra Mundial, quando se tratava de reconstruir a vida cultural alemã em ruínas e de reatar as tradições, insuflando-lhes novo alento.

Em novo, não houve tarefa que Gründgens não atacasse, nem papel que não quisesse desempenhar. Célebre pela sua interpretação de um cínico, mas também pelo seu Hamlet, não hesitou em se apresentar como conferencista, como «chansonnier» de opereta, no «cabaret» literário e até mesmo em revistas. Alguns filmes da época conservaram a recordação do seu trabalho de espantosa precisão. Na quarta década do nosso século, Gründgens trabalhou no Teatro Estadual de Berlim, primeiro como actor e «regisseur», mais tarde como vice-intendente e, finalmente, como intendente-geral, ou seja como director artístico de todos os teatros da capital do Reich. Só quem tiver conhecido os métodos dos detentores do poder dessa época poderá calcular a diplomacia e a habilidade que foram necessárias para se afirmar e defender a tradição. Enquanto no resto da Alemanha a vida teatral, anteriormente tão rica, decaía em pro-

vincialismo, Gründgens reuniu em Berlim o escol dos intérpretes dramáticos e demonstrou o que o teatro ainda era capaz de realizar, apesar do dirigismo cultural e das grandes perdas de figuras de relevo.

Após a guerra, Gustaf Gründgens assumiu a direcção do teatro da sua cidade natal, Düsseldorf, e, em 1955, a direcção do «Deutsches Schauspielhaus», em Hamburgo, elevado por ele a um dos mais importantes teatros da língua alemã. Em Hamburgo, Gründgens realizou a obra que constitui a sua herança artística. Nas suas encenações, tirou vantagem das experiências de uma vida dada de todo o coração ao teatro. Se bem que algumas dessas encenações parecessem excessivamente intelectuais, manifestações, talvez, de uma arte formalista, não resta a mínima dúvida de que deram origem a discussões acaloradas, provando assim que se tratava efectivamente de grande teatro europeu. Em Hamburgo, Gründgens foi cada ano a cena em uma ou duas peças: como «Prospero», de Shakespeare, e «Entertainer», de Osborne, e «Mefisto», na sua própria encenação com a qual marcou a interpretação do «Fausto» da nossa época, como César, em «César e Cleópatra», de Shaw. Nesta interpretação, tinha-se o sentimento de assistir à maneira grandiosa como Gustaf Gründgens, com a cabeleira grisalha de César, troçava da sua própria idade. Gründgens é ainda inesquecível no seu último papel, de Filipe II de Espanha, no «Don Carlos», de Schiller — na solidão, consumindo-se a si próprio, provavelmente como aconteceu com a sua própria vida.

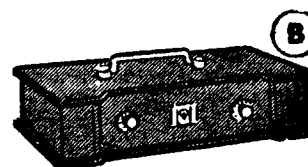
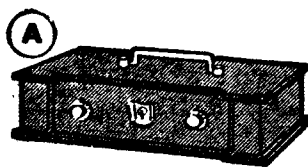
Numa viagem de volta ao Mundo, Gründgens foi surpreendido, aos 63 anos, pela morte em Manila, nas Filipinas. Um dos seus discípulos declarou, sob a impressão da notícia: «A sua morte foi tão enigmática como a sua vida. Mas é possível que o destino tenha usado de clemência para com ele: foram-lhe poupados os anos amargos da retirada da cena e talvez também o perigo de sobreviver à sua própria glória». Mas todos os jovens actores e assistentes do grupo de Gründgens foram provar que este grande actor e director teatral soube fazer escola e que o teatro alemão não perdeu a sua orientação. Cabe-lhes a missão de velar pelo seu legado.

ERNESTO FISCHER

CONCURSO DA R. T. P. OU SIM OU NÃO

8.ª
SESSÃO
14/11/64
II SÉRIE

BOLETIM - PALPITE



☐ VENDE

VENDE ☐

☐ NÃO VENDE

NÃO VENDE ☐

NOME

MORADA

ATENÇÃO: Indicar com uma cruz X qual o seu palpite de cofre que o concorrente vai escolher e se vende ou não a chave. O palpite refere-se sempre ao ultimo concorrente de cada sessão. De entre os votantes no boletim vencedor será sorteado um televisor Philips. Recortar pelo tracejado e remeter até à próxima quarta-feira, às 12 horas, para CONCURSO «OU SIM OU NÃO» — RADIOTELEVISÃO PORTUGUESA — Alameda das Linhas de Torres, 95 — LISBOA-5

divulgação

LIVRARIA — GALERIA DE ARTE

Rua D. Estefânia, 46-B-C-D — LISBOA

INAUGURAÇÃO A 14 DE MARÇO



OS PRIMEIROS 9 MESES DE VIDA

por

GERALDINE LUX FLANAGAN

Um livro maravilhoso que explica em numerosas e impressionantes imagens, como num filme, a evolução do ser humano desde o seu início até à sua radiosa conclusão.

60\$00

OS PRIMEIROS 9 MESES DE VIDA

por

GERALDINE LUX FLANAGAN

Um texto científico mas acessível que todos lerão com surpresa e encantamento.

60\$00

PUBLICAÇÕES
EUROPA-AMÉRICA

Rua das Flores, 45 — LISBOA

Peça esclarecimentos para a aquisição de todas as nossas edições na modalidade de pagamentos suas-
ves

equivalente a cinco milhões de sóis

EMBORA seja uma das mais pequenas estrelas da Via Láctea, uma nebulosa espiral (galáxia ou universo-ilha), o Sol é mais de um milhão de vezes maior do que a Terra e setecentas vezes mais volumoso do que todos os planetas do sistema reunidos. O número de calorías que emite por ano causa vertigens, e a sua expressão aritmética consegue-se juntando-se trinta e quatro algarismos: 3800 e mais trinta zeros. Esta fantástica porção de calor poderia fundir, apenas num segundo, uma gigantesca coluna de gelo que medisse

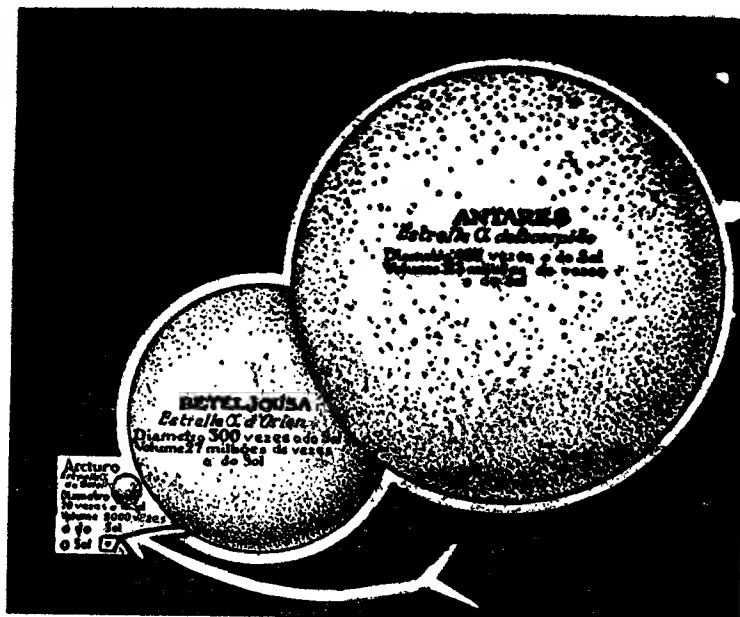
ção do Escorpião), é avaliada em 487 vezes o do Sol e o volume equivalente a 113 milhões de vezes o daquele; o da segunda, Betelgeuse (a de Órion), é 300 vezes o do Sol e o volume 27 milhões de vezes maior; o da terceira, Arcturus (a do Boieiro), é vinte vezes o do Sol e o volume 8000 vezes maior.

Uma outra fantástica estrela, ao pé da qual as referidas «não passam de pigmeus», a alfa de Hércules, é «dao grande que, se o seu centro estivesse onde se acha o Sol, engolfaria a Terra e ultrapassaria a órbita de Marte». Apon-

reza e, até há pouco, fenómeno possível apenas «teóricamente», foi registada em chapa fotográfica no Observatório de Monte Palomar, na Califórnia, apetrechado com o maior telescópio do Mundo.

Ocorreu a tremenda catástrofe cósmica na Galáxia M-2, afastada da Terra dez milhões de anos-luz, ou seja que a luz emitida por esse formidável conjunto de sistemas solares e planetários leva dez milhões de anos para chegar até nós.

Teria ocorrido a assombrosa explosão há 1 500 000 anos; e as-



Ao pé de três gigantes estrelas, Antares, Betelgeuse e Arcturus, o nosso Sol portentoso não passa de um astro microscópico, ponto minúsculo assinalado pela seta no gráfico comparativo



Semelhantes à Via Láctea, há milhões de outras nebulosas (galáxias ou universos-ilhas), que são aglomerados de incontáveis sóis com sistemas planetários. Afastam-se algumas da Terra a distâncias calculadas em muitos milhares de anos-luz, e os fenómenos que lá ocorrem só aqui são conhecidos passados séculos e séculos

4000 quilómetros na base e com 310 000 de altura.

A fracção de calor emitida por segundo é igual à que resultaria da combustão de «onze quatrilhões e seiscentos mil milhões de toneladas de carvão de pedra, ardendo simultaneamente» e «faria ferver, numa hora, dois triliões e noventa milhões de quilómetros cúbicos de água à temperatura gelada».

Dissémos que o Sol é uma das estrelas menores do fabuloso conjunto da Via Láctea. Comparando o nosso astro sublime com três estrelas de primeira grandeza, poderemos, talvez, avaliar as suas ínfimas proporções. O diâmetro da primeira, Antares (a da constela-

ta-se ainda a supergigante que é a epsilon de Auriga, com um diâmetro de 4200 milhões de quilómetros, que é três mil vezes maior do que o do Sol.

E há enxames destes astros fabulosos em longínquas galáxias. Poderemos, pois, imaginar o que será a explosão de uma galáxia ou de milhões de sóis, dessas estrelas gigantes?

A fantástica explosão de uma «galáxia»

A indescritível explosão de uma galáxia, considerada pelos astrónomos como «um dos mais horrendos espectáculos da Natu-

sim não-de decorrer milhões de anos até que o clarão desse «horrendo espectáculo celeste se veja da Terra e dos outros planetas do nosso Sistema Solar — se tudo isso então ainda existir.

Segundo os cálculos dos cientistas do Observatório de Monte Palomar, «nessa fantástica explo-

são foi expelida matéria equivalente a de 5 000 000 de sóis».

Falemos ainda do nosso Sol para ver se nos aproximamos da compreensão, embora vaga, do espantoso fenómeno. Pertence o astro criador a uma galáxia, perdido entre muitos milhões de outras estrelas, como vimos, milhares de vezes maiores, girando todos esses sóis à volta de um núcleo cuja natureza ainda não se conhece bem. Segundo os cientistas, a Terra e os outros planetas do Sistema Solar são assim como umas pedrinhas arrojadas para o espaço por explosões de galáxias ocorridas há biliões de anos.

A nossa galáxia, a Via Láctea ou Estrada de São Tiago, deve ter, calculam os astrónomos, de diâmetro máximo uns 100 000 anos-luz. É comparada por «sir» James Jeans ao «aro da roda de uma carruagem gigantesca rolando à distância de 50 000 anos-luz da Terra, sendo o Sol uma das menores estrelas do conjunto». O nosso Sistema Solar encontra-se no interior da galáxia, embora afastado do centro talvez uns 30 000 anos-luz.

No Universo tudo muda e se renova

Tem sido fotografado por astrónomos holandeses o núcleo da galáxia à qual pertencemos. E verificamos através do impressionante documento fotográfico jactos descomunais de hidrogénio expelidos para o espaço; calculando-se que a quantidade desse hidrogénio arremessado, anualmente, do núcleo da galáxia é igual à massa do Sol, imensa fornalha que arde em pleno e sem cessar há milhões de anos.

Vem-se arrastando o debate entre cientistas de todo o Mundo sobre a possibilidade, no campo teórico, da explosão de uma ga-

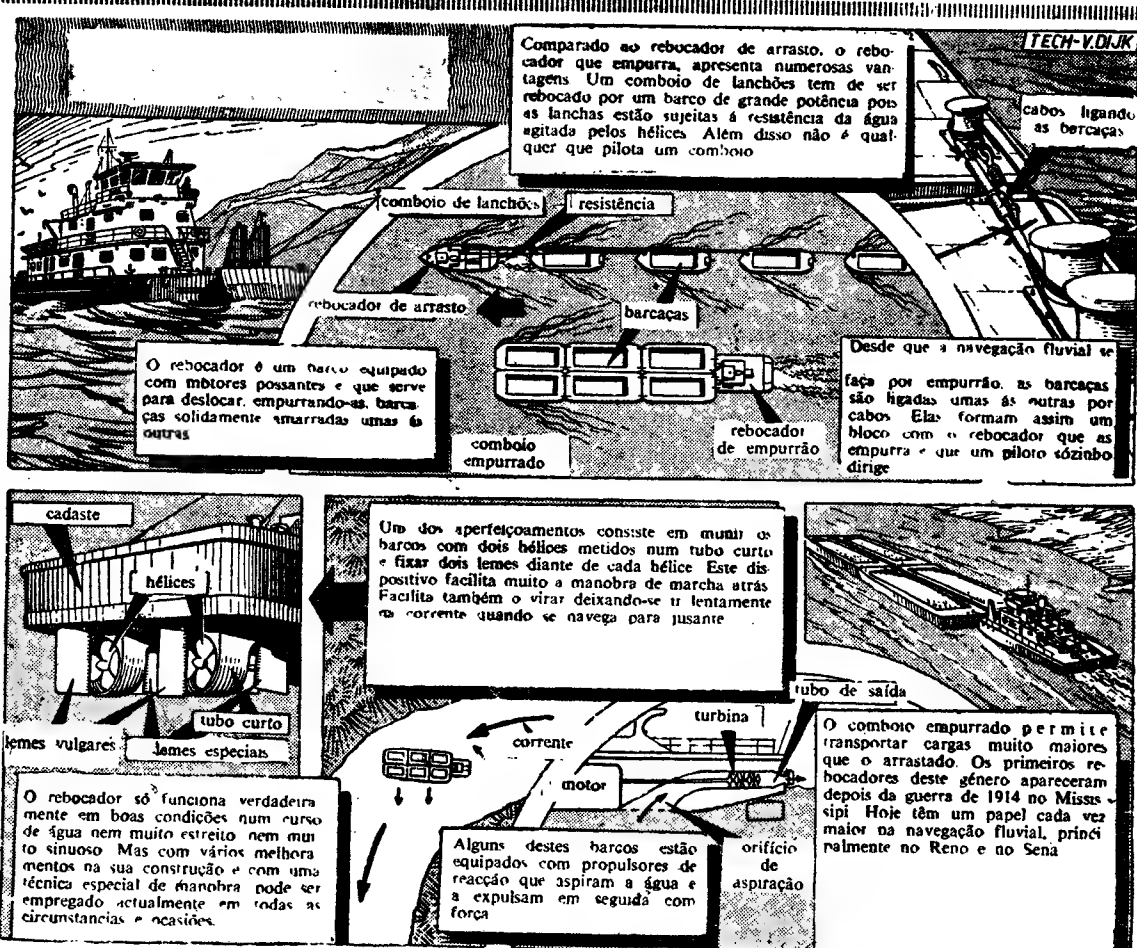
láxia — e subsistindo sempre as dúvidas avolumadas por um grande e intrigante mistério. Falta a prova exacta, pois o fenómeno perturbador nunca fora observado, até que se conseguiu o documento positivo — a fotografia sensacional obtida pelo Observatório de Monte Palomar.

A teoria da explosão galáctica tem sido vibrantemente defendida pelo cientista russo prof. Viktor Ambartsumian, considerando-se tal teoria a única maneira de se explicarem os misteriosos sinais de rádio que se sabe procederem de regiões desconhecidas do espaço cósmico.

Entendem os cientistas que a massa incomensurável de corpos que constitui as galáxias acaba por ceder à tremenda influência da força da gravidade, resultando do choque uma explosão nuclear de proporções gigantescas. Durante a queda, a velocidades fantásticas, incalculáveis, esses corpos, atraídos pelo núcleo, libertam quantidades monstruosamente enormes de energia, incluindo ondas de rádio.

No decorrer das explosões, os corpos são projectados novamente para o espaço. Principia assim um novo ciclo na vida do Universo, onde nada permanece sem mudanças, pois tudo se renova, em obediência à lei cíclica e inexorável que impõe a todas as coisas princípio, meio e fim, isto é: nascer, evoluir e morrer — para que a vida renasça, tornando-se assim eterna.

Assim, segundo a teoria de Edington, o Cosmos é um «Universo em expansão, povoado de biliões de galáxias semelhantes à Via Láctea, a afastarem-se continuamente umas das outras, a velocidades incalculáveis, pelas expansões ilimitadas — a explodirem e a darem vida a novos sistemas solares e planetários.



COLECCÃO A VIDA QUOTIDIANA N.º 19

A VIDA QUOTIDIANA NO TEMPO DE

REMBRANDT

de PAUL ZUMTHOR

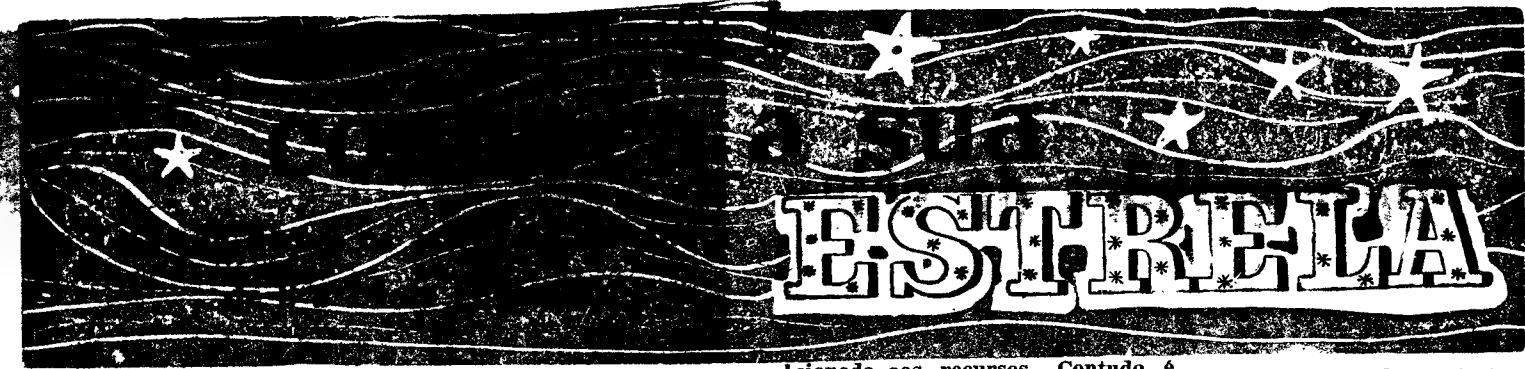
55\$00

UMA NOVA VISÃO DA HISTÓRIA

Nesta colecção original e curiosíssima, onde estão representados os mais categorizados especialistas, é exposta a vida de todos os dias e de toda a gente nas épocas mais curiosas ou decisivas da história da humanidade. É um conjunto de obras indispensável em todas as estantes.

edição LIVROS DO BRASIL

RUA DOS CAETANOS, 22 — LISBOA



AQUI ENTRE NÓS... (Conversa íntima)

CONSULTA

Sou casada há vinte anos, e sempre me dei bem com o meu marido. Eu tinha nele toda a confiança, mas aconteceu o que eu nunca poderia supor: o Vêrão passado descobri que meu marido me enganava com uma rapariguita da idade da nossa filha! Reagi violentamente, meu marido saiu de casa, mas voltou passadas algumas semanas. Claro que perdi toda a confiança nele, e que a nossa vida nunca mais se harmonizou. O que mais me surpreende, hoje, no meu marido, é que ele parece que perdeu toda a sensibilidade. Tenho perdido a cabeça frequentes vezes, mas ele recebe todos os insultos e vexames como se nada fosse com ele. Então eu tenho a impressão que ele ou está a trocar-me ou não tem sombra de carácter, e fico ainda mais furiosa. Não sei, com franqueza, não sei que mais hei-de fazer para que ele reconheça o mal que fez.

RESPOSTA

Compreendo quanto sofreu com a desilusão que seu marido lhe deu, e é claro que ele procedeu mal. Mas, minha amiga, as grandes almas revelam-se nas grandes ocasiões, e eu tenho de lhe dizer que a minha amiga não tem sabido enfrentar a situação. Passado o momento de surpresa em que é natural um certo descontrole, impõe-se a análise sensata do problema. E eu pasmo como a minha amiga procura refazer a sua vida com o seu marido e recuperá-lo — insultando-o e vexando-o! Não poderia escolher pior caminho! A sua atitude não ajuda o seu marido — admitindo que ele precise da «sua» ajuda, o que é frequente em situações tais — e coloca-a, a si, numa posição desagradável, pois que a expõe à censura, à desaprovação das pessoas que poderiam apoiá-la (penso nos seus filhos e nos seus irmãos). O seu marido procedeu mal — mas é preciso que a minha amiga continue a proceder sempre como uma senhora perfeitamente educada e compreensiva. E, de duas uma: ou a situação é insustentável como certamente será se ele persistir em manter essa ligação, e portanto a vossa separação parece-me inevitável, por mais que sofram o seu amor e o seu orgulho; ou é possível recomençar a vossa vida, e neste caso a minha amiga tem de pôr uma pedra sobre o assunto, e, principalmente, dar ao seu marido a autoridade que lhe compete como chefe da família, e nunca insultá-lo ou vexá-lo. Eu sei que é muito difícil refazer uma vida depois de um embate desses, mas, repito, as grandes almas são para as grandes ocasiões. Peco-lhe que reflita, e que faça «tudo» para não descer aos olhos dos seus filhos.

TELMA

O «DIÁRIO DE LISBOA» vende-se em Vila Franca de Xira na Tabacaria de D. GUILHERMINA AMOR PAIS QUINTELA, RUA - ALMIRANTE

SINTRA ESPERA-O

Para a sua deslocação utilize os COMBOIOS ELECTRICOS

Carneiro

(De 21 de Março a 20 de Abril)



Com a entrada de Vénus neste signo no dia 11, o fogo das paixões aumenta, o aspecto torna a pessoa mais expressiva, impulsiva, precipitada e irreflectida nas decisões. Pondere bem as consequências antes de agir. Vida sentimental: grande atracção do sexo oposto; amor pouco durável, ligações eventuais, casamento incerto. Desavenças sob estes auspícios; falta de apoio de amigos, etc. Saúde: desarranjos digestivos e orgânicos no sexo feminino; má circulação. Dias desfavoráveis: 9 e 13.

Touro

(De 21 de Abril a 21 de Maio)



Vénus na casa XII rege as instituições de caridade, as ocupações retiradas do público, favorece as investigações da polícia, nos laboratórios e hospitais. No orbe de Jupiter, dar-lhe-á aumento de fortuna, êxito em geral e grande prestígio. Vida sentimental: optimismo; coração generoso, aberto às obras filantrópicas. Tolerante e liberal. Gosto dos prazeres da vida até à saciedade. Temperamento extremamente apaixonado e demonstrativo. Saúde: ótima; grande capacidade de trabalho. Dias desfavoráveis: 9 e 10.

GRAFOLOGIA

Publicamos hoje mais análises grafológicas de leitores que nos enviaram as suas letras. Todos os outros que desejem fazê-lo devem enviar-nos, pelo menos, uma página, nunca menos, em papel sem linhas. O texto não interessa. Podem escrever o que quiserem não esquecendo a assinatura que é de grande importância, a idade e o pseudónimo.

As cartas devem ser dirigidas em nome da grafóloga que dirige a secção, juntando 15500 em selos.

Para uma análise grafológica mais pormenorizada o leitor deverá enviar 40500.

BRAVO — É uma pessoa dinâmica, com uma vontade de ferro. Tudo aquilo que empreende é na certeza absoluta de conseguir os seus fins. Nunca desiste e procura sempre vencer todos os obstáculos que se lhe deparam pela frente. Nervos excitadíssimos, vibra com a maior facilidade. Falta-lhe calma e paciência e irrita-se por tudo, perdendo constantemente o «controle» de próprio. Tem momentos de depressão moral, mas consegue reagir rapidamente, embora isso represente um grande esforço para o seu sistema nervoso já tão abalado. É muito afectivo, necessitando também de carinho e, sobretudo, de uma companheira compreensível.

M. L. D. — Deve tratar-se de uma pessoa encantadora, cheia de ternura, delicadeza e grande bondade. Vive para praticar o bem e proteger todos aqueles que lhe batem à porta. Espírito culto e inteligência viva. Muito alegre, procurando sempre com palavras doces incutir a sua boa disposição aos descrentes da vida. Vontade muito fraca, acredita cegamente em tudo o que lhe dizem, sem nunca pensar no mal. É muito ciumenta e bastante desconfiada, dois defeitos que não se quadram com as boas qualidades que possui.

MADAME RENIER

Gêmeos

(De 22 de Maio a 21 de Junho)



Mercúrio, que rege este signo, apresenta a centelha divina da inteligência e da razão. O símbolo do caduceu, com duas serpentes enroladas, indica o enigma da vida. A posição em espiral marca a evolução da Humanidade pelo espírito e pela sabedoria. Transitando neste período da casa VIII para a casa IX, augura êxito financeiro, aumento de fortuna por associação. Vida sentimental: espírito concentrado, profundamente filosófico e estudioso, flexível e adaptado às ciências espirituais. Desejo de viajar em novos horizontes. Saúde: irregular, requer cuidados. Dias desfavoráveis: 9 e 13.

Caranguejo

(De 22 de Junho a 23 de Julho)



A posição da Lua com Mercúrio na casa VII dá-lhe um espírito receptivo com boa memória e faculdades de raciocínio nas especulações ousadas, mas tem em conta certa volubilidade que o leva a mudar de ideias da maneira mais imprevista que possa imaginar-se. Vida sentimental: tendência para só ver o lado bom das coisas, particularmente quando se trata de prazeres; das viagens em rira de ganhos e notoriedade. A configuração com Neptuno torna-o irreflectido. Saúde boa. Dias desfavoráveis: 9 e 11.

Leão

(De 24 de Julho a 23 de Agosto)



A posição de Jupiter em relação a este signo dá-lhe grande optimismo, mas as ideias, apesar de bem estabelecidas, são ortodoxas e intransigentes. Certa arrogância e ostentação despropor-

cionada aos recursos. Contudo, é capaz de ocupar uma situação de relevo. Vida sentimental: seja subtil na realização dos projectos. Terá de vencer a impulsividade nos interesses familiares, resolver problemas com reflexão necessária no sentido de novas responsabilidades. Saúde: intemperança; vigie a tensão arterial. Dias desfavoráveis: 9 e 11.

Virgem

(De 24 de Agosto a 23 de Setembro)



Urano e Plutão dominam e dominarão ainda por muito tempo o vosso ascendente. Todos os empreendimentos devem ser orientados em reformar, reconstruir, ainda que tenha de dissolver, desagregar para unificar sob novas bases e estruturas. Como este signo governa a Nação e está identificado com o Governo, augura possibilidades de desenvolvimento em todos os sectores. Faculdades de intuição nos negócios de Estado, tacto e diplomacia de que devem tirar partido os nativos que vivam a vida pública. Dias desfavoráveis: 9 e 14.

Balança

(De 24 de Setembro a 23 de Outubro)



A entrada de Vénus, que rege este signo, na casa oposta, aconselha a usar de toda a prudência com subordinados ou subalternos. A irascibilidade deve ser controlada no meio em que actua, nomeadamente no dia 13, conjunção da Lua. Vida sentimental: os mesmos conselhos dizem respeito às relações amorosas, que correm o risco de discussões e conflitos. Não faça revelações extemporâneas. Saúde: não se deixe emocionar pela contrariedade. A emotividade é extrema; reaja serenamente. Dias desfavoráveis: 11 e 13.

Escorpião

(De 24 de Outubro a 22 de Novembro)



A aglomeração de planetas em mau aspecto com Neptuno neste signo, simbolizando a dissolução e renovação, de natureza oculta, é particularmente nefasta; sujeita os nativos às mais subtis vibrações electromagnéticas da Terra. A vontade do homem terá de medir-se com as forças malfazejas do destino, com as circunstâncias fatídicas que terá de combater, com o seu livre arbítrio — liberdade nas decisões de que é senhor absoluto. Dias desfavoráveis: 9 e 13.

Sagitário

(De 23 de Novembro a 21 de Dezembro)



A posição planetária da III casa deste signo exerce-se no ângulo das relações e seus colaterais. Há em perspectiva inimigades, lutas e perfídia por interesses em causa entre parentes. Adversidade fortuita. Vida sentimental: tendência para o iluminismo, misticismo, vida contemplativa. Saúde: indolência intelectual, falta de iniciativa; gosto do celibato. Natureza fantástica, pouco prática neste período negativo. Dias desfavoráveis: 9, 10 e 13.

Capricórnio

(De 22 de Dezembro a 20 de Janeiro)



É possível que a sua independência de espírito indomável o leve a repudiar todas as convenções mundanas e sociais na teoria das afinidades das almas irmãs, fazendo abstracção do sexo. Vida sentimental: a posição astral incita às extravagâncias irreflectidas, amores pouco duráveis, fortuitos. Eventualmente, o fogo da paixão queima o amor, trazendo decepções, de sorte que precisa tomar-se a precaver-se contra um possível divórcio por amores clandestinos. Saúde: estável. Dias desfavoráveis: 9 e 13.

Aquário

(De 21 de Janeiro a 19 de Fevereiro)



O transito de vários planetas neste signo demanda um grande esforço de domínio próprio, principalmente no dia 13, em que o aspecto é dos mais desfavoráveis para os nativos. Terá de tomar precauções especiais em face de acontecimentos imprevistos; não assumir responsabilidades que ultrapassem a capacidade mental para empreendimentos de longo alcance. Risco de ser enganado por circunstâncias inexplicáveis; processos e perdas. Vida sentimental: intensa, emocional, emaranhada. Saúde: flutuações. Dias desfavoráveis: 11 e 13.

Peixes

(De 20 de Fevereiro a 20 de Março)



Período de receptividade, imaginação fértil mas indolente, carácter instável, negligente, bastante excitável às emoções, com falta de domínio para vencer as tendências mórbidas. Espírito vagabundo, incoerente. Vida sentimental: misticismo e sexualidade exacerbada. Amor da música e das artes em geral. União ilegal, aspirações românticas, extravagantes; infidelidades conjugais de que resulta escândalo e divórcio. Saúde: desarranjos cardíacos. Dias desfavoráveis: 9 e 13.

SIBYLLA

Xadrez para todos

ABERTURAS (Peão de Dama)

Encerraremos este importante capítulo do Xadrez — referimo-nos à abertura do Peão de Dama — apresentando aos nossos leitores a Defesa Irregular de Tchigorin, que fica implantada com os lances:

1. d4, C f6; 2. e4, d6
3. C f3, Cb d7;
- o lance C e6 não era possível por causa de d5 das brancas;
4. g3, e5; 5. B g2, B e7; 6. 0-0, 0-0; 7. C e3, T e8; 8. h3

Aqui começam as dificuldades para as negras: não tendo o Cavalo uma casa capaz de o albergar com segurança, o Bispo que ele bloqueia, não só fica impedido de entrar em jogo, como terá, ainda, de retirar para a casa de origem, visto não se apresentar, de momento, às negras, outro lance mais interessante:

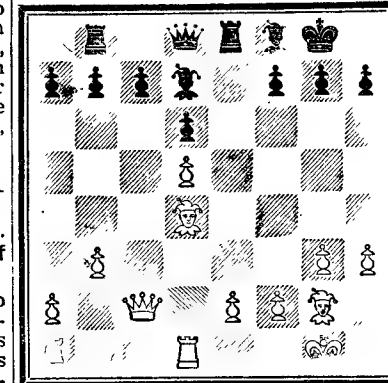
8. ... B f8; 9. D e2,
- agora as negras decidem-se a trocar os Peões:
9. ... p x p; 10. C x p, C e5; 11. b3, T b8; 12. B b2, B d7; 13. Tf d1, C e6

A falta de um apoio no centro do tabuleiro impede as negras de operarem uma progressão contínua das suas forças. O desenvolvimento das peças negras é, nestas circunstâncias, muito difícil e só poderá ser tentado por intermédio de trocas. As

brancas, entretanto, podem continuar tranquilamente com:

14. C d5!
- que lhes permitirá responder a 14. ... C e x C;
- com 15. B x C
- Agora, se 15. ... C x C;
- as brancas recapturam com 16. p x C!

As brancas dispõem de muito espaço e têm dois Peões centrais.



Posição depois de 16. p x C!

PROFESSOU E FOI MADRE CARMELITA

UMA DAS MAIS BELAS

E ESTRANHAS MULHERES

AMADAS POR D'ANNUNZIO

Chamava-se Alexandra de Rudini, tinha o título de marquesa e foi mais tarde madre Maria de Jesus. Fidalga e monja, amorosa apaixonada de um dos mais ilustres poetas do seu tempo, Gabriel d'Annunzio, toda a sua vida foi uma série de aventuras estranhas.

Nasceu em 5 de Outubro de 1876, filha de um ilustre político italiano, de quem, aliás, herdou uma extraordinária vitalidade, gasta sem conta nem medida durante cinquenta anos de vida.

Com cinco anos, o seu «brinquedo» preferido era um cavalo. Com oito, quase mata o irmão mais velho que lhe queria fazer medo disfarçado de fantasma. Temperamento rebelde e impulsivo, que ninguém em casa conseguia dominar, Alexandra foi internada num colégio de freiras de onde acabou por ser expulsa por indisciplina, apesar de o pai ser já presidente do Conselho. Volta para o lar e começa para ela uma vida brilhante. Com o esplendor dos seus dezoito anos, grandes olhos profundos, cabelos, louros e pele muito clara, torna-se depressa uma das mais disputadas raparigas do seu tempo. Foi admitida na corte italiana e aia da rainha Margarida. Foi convidada de Guilherme II da Alemanha para uma estadia naquele país, viajou até à Rússia e recebeu um pedido de casamento do Grão Duque Sérgio.

Bruscamente, abandona a vida de fausto da alta sociedade e casa com um obscuro Marcello da Garda, de quem teve dois filhos. Em 1900, o marido morre e Alexandra, para reagir ao desgosto, reúne-se a uma inglesa extravagante e fazem uma viagem a Marrocos. Em 1901, era uma empresária arriscada para duas mulheres sózinhas, mas a ambas não faltava espírito aventureiro. Disfarçadas com os hábitos das nativas, percorrem o país de uma ponta à outra; uma tarde, encontram um adivinho que lhe profetiza: «Tu terás tudo — esplendor, riqueza, amor e também sofrimento, pobreza e desconforto».

De regresso ao seu país, tenta

forma-a literalmente; em menos de três anos, adquire uma experiência humana vastíssima e sobre as ruínas da esperança terrestre destruídas eleva-se a pura construção de uma autêntica vida espiritual.

Encontro com Gabriel D'Annunzio

Alexandra tinha vinte e sete anos quando encontrou o já célebre poeta Gabriel d'Annunzio,



Alexandra di Rudini passou a ser madre Maria de Jesus

que ficou seduzido pela beleza da jovem viúva. Esta, no entanto, sente uma certa repulsa pelo poeta cuja reputação de libertino era bem conhecida. Mas Gabriel é muito hábil e passa a fazer-lhe um jogo «fraternal»: longos passeios a cavalo, leituras em comum, viagens, até que Alexandra, um mês depois do primeiro encontro, passa a fazer vida em comum com o poeta. Uma torrente de paixão varreu todos os escrúpulos e os preceitos da moral, que eram bem rígidos na austera sociedade italiana daquele tempo.

Chegam a pensar em casamento, mas em 1905 ela cai gravemente doente. O poeta, que nos primeiros meses vela com amor à cabeceira da doente, depressa se cansa do seu papel altruísta e procura novos rumos. Todo o ano de 1906 é para a marquesa de Rudini uma longa provação: desconfianças, zangas, lutas vãs para reconquistar uma fugaz felicidade. Separam-se no fim desse ano, terminando em ruínas um «ciclone» amoroso que durou três anos.

Volta para junto dos filhos e nesta altura um padre desempenha um papel importante na sua vida. O abade Gorel, preceptor dos dois rapazes leva-a lentamente de retorno à fé, à Igreja, mas no entanto opõe-se obstinadamente perante a ideia de Alexandra, que deseja professar como carmelita. No entanto, não se tratava de mais uma fantasia dessa mulher de temperamento combativo. A marquesa tinha lido e estudado todas as obras de Santa Teresa de Ávila e de S. João da Cruz e achava-se preparada para entrar na vida contemplativa. Aos filhos, que têm apenas treze e catorze anos, explica que vai fazer uma longa viagem mas que se manterá sempre digna das tradições de honra da família, às quais, valha a verdade, bastante tinha faltado.

Depois de fazer confissão pu-

blica dos seus erros e de pedir perdão para a passada vida de escandalos, entra finalmente no Carmelo, em 1911.

Alexandra tem nesta época trinta e cinco anos e está no apogeu da beleza. A entrada na cela estreita e nua é mais um quadro fantástico saído de uma imaginação exuberante: perfumes, peles, sedas e brocados acompanham a noviça, ou antes, a postulante. Quando lhe pedem para cantar, espécie de teste psicológico, canta uma canção de guerra, muito descontraída. Varre a cela com uma camisa de rendas, á falta de vassoura e, porque o frio é muito, passeia nos corredores do convento abrigada numa capa de baile de peles de marta. Alguns meses mais tarde, abandona tudo isso para fazer a profissão de fé e tomar hábito.

De Noviça a Madre Superiora

Em 1914, apenas com três anos de convento, foi escolhida para mestra de noviças, ou seja, encarregada de formar as jovens que deixam o mundo e pretendem entrar no Carmelo. Quando se lêem os testemunhos das suas educandas, custa a crer que esta espantosa transformação se tenha operado em menos de três anos. Tudo atesta a pura ternura maternal de que Alexandra, aliás madre Maria de Jesus, a rodeava as pupilas que lhe eram confiadas. Pode dizer-se que habitaram nela dois personagens sucessivos: a alegre e estouvada marquesa de Rudini desapareceu para dar lugar a uma freira perfeitamente integrada na sua vocação.

Durante a Primeira Grande Guerra, os dois filhos morrem em combate. Este último golpe cortou-lhe todos os laços humanos que a poderiam ainda prender ao mundo e, a partir de então, a monja dedica-se mais ainda ao convento. Tinha apenas cinco anos de vida monástica quando foi eleita Madre Superiora. Durante catorze anos de priorado, embora desse grande atenção à formação das noviças, as suas energias escoaram-se na fundação de três mosteiros de Carmelitas. Trabalhou duramente durante toda a sua vida monacal, mas deixou uma obra notável pela energia, força e carácter da empresa a que meteu ombros. Morreu em 1931, com cinquenta e quatro anos a marquesa de Rudini, para quem a vida foi uma estranha sucessão de alegrias, dores, exaltações profanas e místicas.



Alexandra di Rudini, no esplendor da sua beleza e quando foi amada por Gabriel d'Annunzio

A TV japonesa

ao serviço do ensino

São seis, actualmente, os canais que proporcionam aos telespectadores em Tóquio um total diário de cem horas de transmissão. A partir de Abril próximo, novo transmissor, ou seja mais outro canal, funcionará por intermédio da Fundação de Promoção da Tecnologia e da Ciência do Japão. Os programas destinam-se especialmente a difundir conhecimentos científicos e tecnológicos.

cos em geral, com o objectivo de proporcionar mais vastos conhecimentos nestes dois sectores do saber humano.

☆

Distinguir-se-á a actividade desta nova estação da TV das outras da televisão comercial pela característica e interesse especiais dedicados às transmissões de notícias e comentários feitos nos próprios locais dos acontecimentos. Da programação 70 por cento serão dedicados a temas relativos a educação científica, 25 por cento para assuntos de educação não científica.

O progressivo e constante aumento da economia nacional do Japão, nos últimos anos, originou enorme escassez de técnicos científicos e engenheiros industriais, e assim se tornou necessária esta nova estação de TV, a primeira do género naquele país. Ela fornecerá assistência audiovisual indispensável ao desenvolvimento da educação científica e manterá uma escola industrial de TV para jovens trabalhadores, ficando autorizada, oficialmente, a conceder diplomas aos que completarem esse curso.

☆

Parte dos programas da nova estação destinam-se, também, à tarefa de reorientar técnicos e engenheiros que trabalhem em fábricas e oficinas. Outras transmissões terão como objectivo estimular o interesse das mulheres e crianças pela ciência e pela técnica dos tempos modernos.

Para completa execução dos vastos planos elaborados, está a ser construído junto da nova estação um vasto laboratório, dotado de mais moderno equipamento de transmissão.

FOI CONSTRUÍDA

A MAIOR CONDUTA

DE ÁGUA EM PLÁSTICO

Os plásticos estão a ser aplicados, com grande vantagem, em construções que exigem a máxima resistência e segurança dos materiais empregados.

Uma fábrica móvel de tubos de plástico da Svenska Metalwerken, na Suécia, construiu um aqueduto sem junções para fornecimento de água potável. Tem 4360 metros de comprimento, 14 cm de diâmetro e pesa 22 toneladas. Deve ser o maior em todo o Mundo.

Começará a funcionar o gigantesco tubo de polietileno nos fins deste ano como complemento da rede de abastecimento de água a Sigtuna, pequena cidade ao norte de Estocolmo, fornecendo-lhe, diariamente, 600 000 litros. Permanecerá em funcionamento até que a cidade seja incluída na rede geral da região de Estocolmo, o que se verificará dentro de cinco anos aproximadamente.

O aqueduto e os trabalhos de montagem importaram no equivalente a cerca de trinta e cinco mil dólares, ou seja quase a terça parte do que custaria uma conduta do tipo convencional.

A fábrica trabalhou, ininterruptamente, durante doze dias e outras tantas noites, para produzir o tubo sem emendas.



A pequena Alexandra di Rudini aos 10 anos

uma nova excentricidade: estudar teologia. Lê todos os autores católicos, protestantes e racionalistas, tentando desesperadamente chegar a uma conclusão, e uma fé que, aparentemente, está tão fora do seu alcance. Um capítulo novo da sua vida trans-

O valor das noites «Kadar» no Ramadan muçulmano

O Ramadan, nono mês do ano muçulmano, é dedicado ao jejum anual. Durante trinta dias, todos os muçulmanos adultos devem abster-se de comer e beber, no decorrer das

horas do dia, para que possam concentrar-se sobre os assuntos relativos à fé e procurarem o caminho da perfeição. Ao alvorecer, logo que «possais

distinguir um fio branco de jejum, começa o período de jejum, que se prolonga até ao pôr do Sol. A mais pequena quantidade de alimentos sólidos ou líquidos, ou até fumo do tabaco e do ópio que sejam engolidos, invalidam o jejum. É também absolutamente proibido ao fiel que jejua qualquer gesto ou acto sensual.

Assim, pode julgar-se que os muçulmanos consideram a aproximação do mês do Ramadan como uma coisa temível e desagradável, visto que as exigências são rigorosas e as «penas» são pesadas. Mas dá-se o contrário: o povo espera o mês do jejum com alegria, pois é o mês do ano mais sagrado e a época em que sente mais profundamente a sua condição de muçulmano como eleito do Profeta.

E, mesmo os que não observam o jejum, se sentem integrados nos deveres religiosos do Ramadan. Conforme diz o Corão, o nono mês do ano lunar é para os muçulmanos abençoado, porque foi durante o Ramadan que o Alcorão foi revelado pela primeira vez. Contudo, o mundo muçulmano não é unânime quanto à data da noite da Revelação. Os javaneses, por exemplo, consideram que foi a noite de 21 — a que chamam «Malem Salikur» —, mas noutros povos muçulmanos acredita-se que foi a de 27 — «Lailat-al-Kadar» — a noite do poder divino em que o primeiro texto do Livro Santo foi revelado ao Profeta.

No entanto, todos acreditam que este importante acontecimento do mundo islâmico se deu num dos últimos cinco dias do Ramadan.

Deste modo, foi assente que se comemorem as noites de 21, 23, 25, 27 e 29, impondo-se que se estabeleça em todos os lares muçulmanos um ambiente alegre e festivo. As casas são profusamente iluminadas, as pessoas visitam-se e a mesa está sempre posta, enviando-se ricos manjares aos parentes, em sinal de respeito.

Para as crianças, estas noites de festa, em que se queimam «estallinhos», são anunciadoras da proximidade do fim do jejum.

Antigamente, os governantes ofereciam grandes jantares a que assistiam os dignitários, mas hoje em dia as celebrações são mais modestas. Toda a gente comparece às reuniões festivas, incluindo os que não jejuam. Mas os muçulmanos mais devotos passam a noite entregues a práticas religiosas, como a observação do dever das orações rituais (salat), as recitações do Corão, a entrega de esmolas, a fim de obterem as bênçãos da noite «kadar».

Na realidade, todo o mês do Ramadan é dedicado exclusivamente a actividades religiosas. À tardinha, os aldeões reúnem-se para ouvir as recitações do Corão. Tentam recitar, pelo menos uma vez, as 30 partes do Livro Sagrado.

Outro costume é o do «salat-at-tarawih» — a oração ritual com intervalos. Devido à sua estreita relação com o mês do jejum, o povo dá uma importância especial a esta espécie de ritual. Mesmo os que não observam as cinco orações diárias, se reúnem para este serviço especial, que pode durar desde o fim da noite até ao amanhecer.

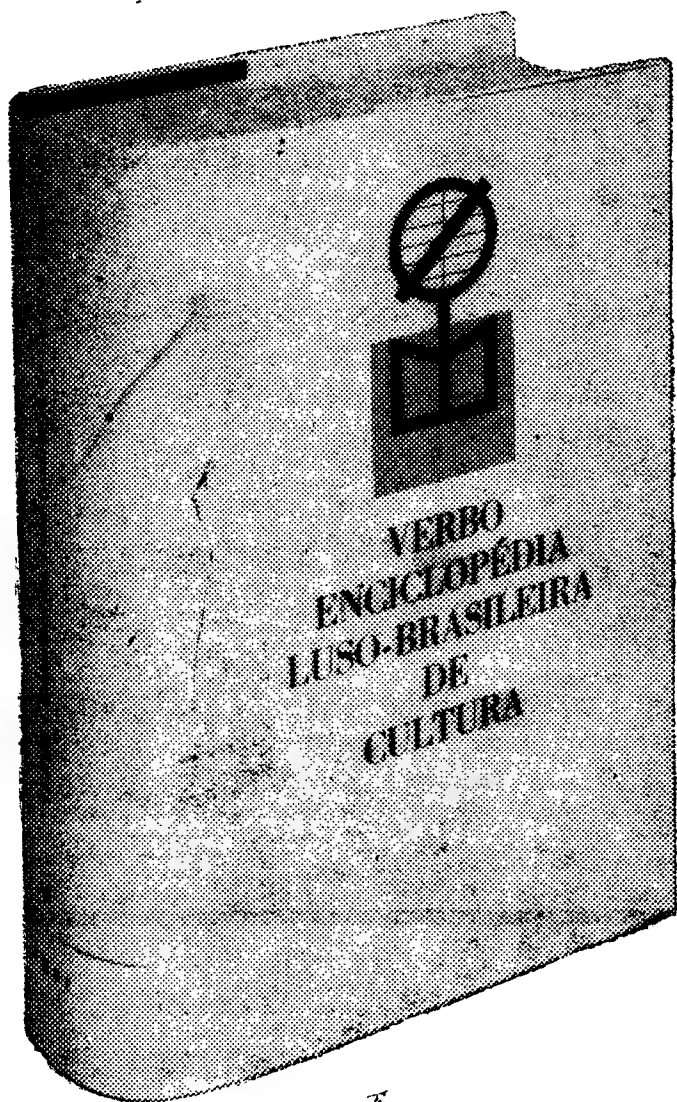
Contudo, nem toda a gente é obrigada a jejuar. Estão excluídos os velhos, as crianças, os doentes, as mulheres grávidas, os que vão em viagem ou estão a fazer um trabalho demasiado intensivo.

Antes do pôr do sol, o tambor da mesquita anuncia o fim do dia. As mulheres apressam-se a preparar o «fatur», que se deve tomar logo que o sol se põe. Depois das orações rituais do fim da tarde, os aldeãos acorrem à mesquita, a fim de tomarem parte nas orações e assistirem à recitação de passos do Corão.

Ao soar da meia-noite, ouve-se novamente o «bedug», a avisar as mulheres de que têm de confeccionar a primeira refeição da manhã — o «Gahur».

NO PORTO

O «Diário de Lisboa», no Porto, encontra-se à venda a partir das 21 horas, nas tabacarias de MATOSINHOS, FOZ, AVENIDA DA BOA VISTA, ROTUNDA DA BOA VISTA, CARVALHOSA, PRAÇA MARQUES DE POMBAL, RUA DE COSTA CABRAL, CONSTITUIÇÃO, PRAÇA DA REPUBLICA e BONFIM.



À VENDA
O I VOLUME
DA SUA
ENCICLOPÉDIA

Inscreve-se no seu livreiro ou recorte o cupão junto e envie-o aos editores

Editorial VERBO Limitada

Av. Marquês de Tomar, 9-3.º — Telef. 5 09 26 — Lisboa

Queiram enviar-me sem compromisso o fascículo espécime e condições especiais de assinatura da

VERBO — ENCICLOPÉDIA LUSO-BRASILEIRA DE CULTURA

Nome

Morada

SABADO, 8 DE FEVEREIRO DE 1964

N OS fins deste ano, Berlim ostentará uma das maiores, mais completas e mais ousadas edificações do velho continente — o «Europa-Center». Será o mais alto edifício daquela cidade, gigantesca construção, tão surpreendente pela concepção arquitectónica como pelo sistema revolucionário das instalações, também chamado o «colosso de Berlim». Terá esse formidável bloco comercial vinte e dois andares e oitenta e dois metros de altura, sobrepujando todos os actuais prédios da urbe. Além de outros requisitos da técnica moderna de construções urbanas, disporá de um sistema de ar condicionado sem precedentes em cidades alemãs.

Alguns dos andares serão reservados exclusivamente a médicos e advogados, a fiscais de impostos de renda e economistas. No último pavimento haverá um «bar» de onde se poderá abranger uma grandiosa visão panorâmica de toda a cidade de Berlim.

Diversas garagens serão equipadas com serviço rápido de lavagem e lubrificação de carros e ligadas, através de passagens cobertas, a todos os sectores do «Centro». Na sua periferia erguer-se-á um edifício de doze andares com apartamentos de dois a seis quartos.

Os locatários do grandioso e imponente conjunto e os turistas terão às suas ordens pessoal altamente especializado e pode-

ráo dispor de piscina no terraço, cheia de sol no Verão, e com água aquecida no Inverno.

Autêntica cidade dentro da cidade de Berlim, o «Europa-Center», considerado o mais arrojado projecto alemão até o presente, ocupará uma área de 20 000 metros quadrados.

Setenta milhões de marcos custou só o projecto

Atrás da «Gedächtniskirche», no coração de Berlim-Ocidental, existiu em tempos não muito distantes o famoso «Romanisches Café». Era, segundo os cronistas das tradições da antiga capital do Reich, «viva reminiscência da saudosa «idade de ouro» de Berlim, que caracterizou as duas primeiras décadas deste século. Mais uma instituição do que própria-mente um bar, tornou-se célebre como lugar de reunião de artistas, literatos e actores, na época em que a capital alemã era o centro europeu da cultura».

Sob os bombardeamentos da última guerra, o «Romanisches Café» ficou, do mesmo modo que todos os outros prédios daquela área, reduzido a escombros e cinzas.

Terminada a conflagração, irrompeu na cidade em ruínas a febre de reconstruir, e novos edifícios surgiram na zona em redor da «Gedächtniskirche», a qual foi, também, reconstruída. Um tráfego intenso e cada vez

mais volu-
mentar a
Budapest
uma feiçã
derno di
central d
porém, c
vazio des
trora dom
até que, h
famoso l
lencioso
mónia fe
para a co
-Center»,
junto rev
sempre á
tendamm

Assemble
construçã
ler-Center
porá, igu
comercia
creio. En
entre si, l
jas com
atingirão
comprime
tros, dois
restauran
ções desp
estaciona

Em pri
sa consti
predomín
edifício c
andares
em vidro

O plane
to, orçam
lhões de
ciante ber
per, com

Na «Cidade das pedras pre

criam-se autênticas m
com materiais de todo o Mundo

Quem for á «Cidade das pedras preciosas», sobre o Idar, encontrará aí a mais viva reminiscência da história da indústria de pedras preciosas da Alemanha Ocidental.

Nesta cidade e especialmente nos hotéis mais retirados, o viajante pode saborear o famoso «churrasco» brasileiro, a tão apreciada carne tostada no brasileiro pelos gauchos.

Na terceira década do século passado, quando a já antiga oficina de Idar-Oberstein ameaçava fechar as suas portas por falta de material, vários habitantes emigraram para o Brasil e Argentina. Um desses grupos de emigrantes encontrou casualmente, em solo brasileiro os primeiros jazigos de ametistas que logo foram transportadas para além do Atlântico, dando nova vida à indústria em vias de falência. Daí para cá, os lapidários e negociantes de pedras preciosas têm oscilado constantemente entre a sua pátria e o Brasil. Por intermédio desta aventura sul-americana, Idar-Oberstein tornou-se, ao lado de Hanau e de Pforzheim, centros de lapidação de diamantes, uma das mais importantes indústrias de jóias.

Porém, Idar-Oberstein não foi o ponto de partida da indústria alemã de pedras preciosas. O embrião dessa indústria tão florescente da Alemanha Ocidental foi lançado na Floresta Negra, onde se fundou, no ano de 1451, na cidade de Freiburg, a primeira corporação de lapidários.

Esta iniciativa nasceu da ampliação de um negócio existente, destinado à beneficição de matérias-primas da Floresta Negra, onde eram encontrados, em diversos lugares, a calcedónia, a ametista e o jaspé. Com a ampliação da corporação, a cidade de Freiburg teve, entretanto, necessidade de importar pedras preciosas em bruto dos Alpes: cristal de rocha, quartzo e naturalmente, também, ametista.

A promissora oficina de lapidação de jóias e pedras preciosas manteve-se até ao século XVIII, até que medidas político-económicas em favor de Böhmen e dos

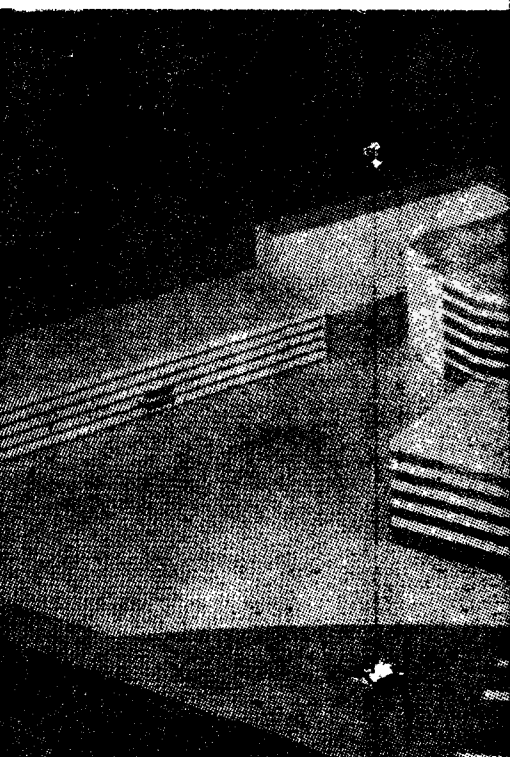
seus lapidários puseram fim ao estabelecimento de Freiburg.

Apenas a recordação

Já em 1478, desenvolvia-se em Saarbrücken, mais uma oficina de lapidação que floresceu, em virtude da proximidade dos grandes jazigos de ágatas existentes, na época, no vale do Idar. Deste estabelecimento nada já existe, hoje em dia. Porém, a próspera indústria de hoje de Idar-Oberstein desenvolveu-se activamente. A princípio localizou-se perto das minas de pedras preciosas que, naquela época, foi de grande significado para a Europa. As lindas ágatas cor-de-rosa e cin-

zentas que
zer, á por
ram de ex
XIX. Hoje
tram já e
por isso m
tido neces
ralo de a
actividade
ametistas
lenitas do
trália e d
das color
do Mundo
alcançou
com cerca
Mas as p

(Continu



«Maquette» do chamado «colosso de Berlim», caç

SABADO, 8 DE FEVEREIRO DE 1964



Os técnicos dos padrões femininos de calçado estudaram todos os efeitos possíveis do salto alto e muito fino, o chamado «salto ponta-de-lápis», concebido na Idade Média para tornar saltitante o andar da mulher

OS SALTOS ALTOS E FINOS (tortura das mulheres) já foram uma extravagância da moda na Idade Média

A moda não é mais do que o retorno aquilo que andou em voga noutros tempos e volta a impor-se como novidade, às vezes mesmo sem o retoque da inspiração moderna e nalguns casos acentuando-se ainda a característica primitiva das coisas caídas em desuso.

Esses singulares caprichos são mais flagrantes no que respeita às excentricidades da moda feminina, na qual, incluindo até as mais ousadas sínteses do vestuário, tidas como expressão das «liberdades dos tempos modernos», tudo se limita a um regresso a padrões e modelos do passado, muitos deles tão extravagantes que mesmo hoje conseguem alardear efeitos. Aliás, na actualidade como nas épocas mais remotas, as exigências da moda sempre impuseram o sacrifício da comodidade aos efeitos espectaculares nos preparos da mulher para impressionar e atrair a atenção do homem, objectivo que, estimulado pelas naturais vaidades femininas, basta para tornar suportáveis todas as contrariedades, por vezes bem mortificadoras, a que a moda obriga.

Os caprichos da moda do calçado

Temos, por exemplo, os modelos de calçado, que são verdadeiros instrumentos de tortura para as mulheres, as quais se submetem cegamente, mesmo em flagrante atentado à estética, a tudo o que lhes é imposto pelo último figurino, pois elas, como diz La Rochefoucauld, «não têm o sicle do belo e sim o da moda».

Nisto do que as mulheres calçam, tal como não que vestem, as novidades da moda são sempre inspiradas em coisas antigas — quando não a cópia fiel das mesmas, com um ou outro pormenor ao sabor de fantasias igualmente rebuscadas entre singularidades esquecidas.

Determinou a moda o uso de sapatos com saltos exageradamente altos e incrivelmente estreitos, os quais, na opinião dos médicos, em especial os especialistas de ginecologia e obstetrícia, são susceptíveis de provocar acentuadas perturbações orgânicas. Não se trata propriamente de um efeito estético, mas de provocar, pela necessidade de um equilíbrio forçado, certa maneira no andar que dê a ideia da leveza saltitante. O efeito espectacular mais incisivo ostenta-se, a cada momento, quando as pobres criaturinhas se vêem em apuros para desenhencilharem as pontas dos saltos finíssimos da enervação nos interstícios do empedrado dos passeios. E vão com mul-

ta sorte, se não se estatelarem desastrosamente a cada escorregadela resultante da precária estabilidade dos «saltos ponta-de-lápis». Assim lhes chamavam na Idade Média, pois a tão longínqua época remonta este actual capricho da moda. Esta não era então menos extravagante no respeitante ao calçado, o qual, de resto, tinha de obedecer a certos requisitos, indispensáveis para os homens empenhados em constantes pelejas.

Nos séculos XIV e XV era corrente o calçado raso e de pontas, alcançando estas, que, por vezes, eram cheias de estopa, até quinze centímetros de comprimento. A forma do calçado de ponta mantiveram-na os cavaleiros no conjunto das suas armaduras de ferro. Mas o resultado das lutas era muito desvantajoso. Quando acontecesse de perderem seus cavalos, tinham primeiro que desbastar os complicativos obstáculos para só então poderem continuar a luta.

Imagina-se que estapafúrdios seriam e não menos incómodos do que os de bico, aqueles «sapatos com andas», cujo aparecimento despertou o entusiasmo do mundo feminino de Veneza por volta do ano de 1600. Nalguns casos, de modelos mais exagerados, as «andas» chegavam a ter sessenta metros de altura. Por esse tempo começaram a aparecer com saltos os sapatos, que até então eram rasos. Algumas peças conservadas como expressivos documentos demonstram que os sapatos com os chamados «saltos ponta-de-lápis» existiam naquela época.

Curiosidades de museu

Todas estas excentricidades na evolução das formas de uso corrente se documentam no Museu de Calçados, que faz parte do Museu Alemão de Couro, em Offenbach sobre o Meno, o qual possui uma notável colecção de trabalhos em couro abrangendo aproximadamente seis milénios. Offenbach, que fica nas proximidades de Frankfurt, é o centro da indústria alemã da especialidade e onde se realiza, anualmente, a Feira Internacional do Couro.

O uso do couro através dos tempos é ali documentado em peças valiosas, provenientes de diversos países: amuletos, objectos caseiros, instrumentos de guerra das tribos primitivas, peças de vestuário, artigos vários de aplicação quotidiana, capas de protecção, tapetes, ornamentos e outros trabalhos decorativos do mundo civilizado.

A peça mais antiga que figura no museu deve ser um vaso de

couro contendo ferramentas feitas de ossos, achado pré-histórico feito no Egipto e que remonta ao século IV antes de Cristo. Do século XIV da nossa era ostentam-se belas caixas de jóias, finamente trabalhadas em couro e que, naquela época, se destinavam aos requintados presentes dos cavaleiros às suas bem-amadas. Por isso os elementos decorativos desses cofres de preciosidades são alegorias ao amor.

Consideram os especialistas de valor inestimável a colecção oriental de *sombras* que o museu possui e é a maior no género. São magníficas figuras em couro e pergaminho, originárias da China, de Java, da Índia, do Egipto e da Turquia, onde as *sombras* constituem uma forma especial de teatro.

Própriamente no que respeita ao Museu Alemão de Calçados, ele dá «uma visão de conjunto sobre o desenvolvimento do calçado, que não só representa uma peça de vestuário, mas ainda um testemunho da personalidade, reflexo de cultura, da civilização, das condições de existência e, de certa forma, também, uma expressão de nível de vida».

Vêem-se ali, por exemplo, um par de sandálias que pertenceram, por volta do ano mil antes da nossa era, a uma bailarina egípcia; sapatos e botas de egípcios, gregos e romanos, com ricas ornamentações; restos de um tipo primitivo de calçado que datam dos primórdios da Idade Média e assemelham-se às sandálias dos soldados romanos, provavelmente por eles próprios confeccionadas.

De tempos mais recentes, embora com vários séculos, documenta-se um curioso tipo de calçado que apresenta à frente duas pontas listradas, em forma de chifres. E esse estranho modelo completamente aberto na parte superior, tem apenas delgadas tiras laterais e calcanhar alto e enviezado.

Através dos modelos expostos observa-se que, no século XVIII, seguindo uma tendência geral, o calçado se foi tornando mais elegante, mais fino e mais rico, adornado com preciosas fivelas, fitas e rosetas. Era só usado, porém, na corte e pelos ricos. Artífices e camponeses contentavam-se com sapatos simples, feitos de couro ou madeira, ou então com chinélas.

Nos princípios do século XIX as formas de calçado ditadas pela moda começaram a mudar com frequência — e a aparecer as novidades em padrões extravagantes, que fizeram sensação em épocas passadas e voltam a andar na berra...

A história comovente de um homem que se arruinou para salvar a sua cadela

«Retty» tinha onze meses quando, numa tarde de Verão de 1962, foi atropelada por um automóvel, que lhe esmagou as pernas traseiras. O dono da pobre cadelinha, aflito e com as lágrimas nos olhos, levou-a imediatamente a um veterinário, que não teve dificuldade em dar logo o seu prognóstico: «Não se percebe que a cadela não tenha morrido e esteja ainda com vida. Vou fazer todos os possíveis por salvá-la, mas ela ficará paralisada das patas de trás, para o resto da vida».

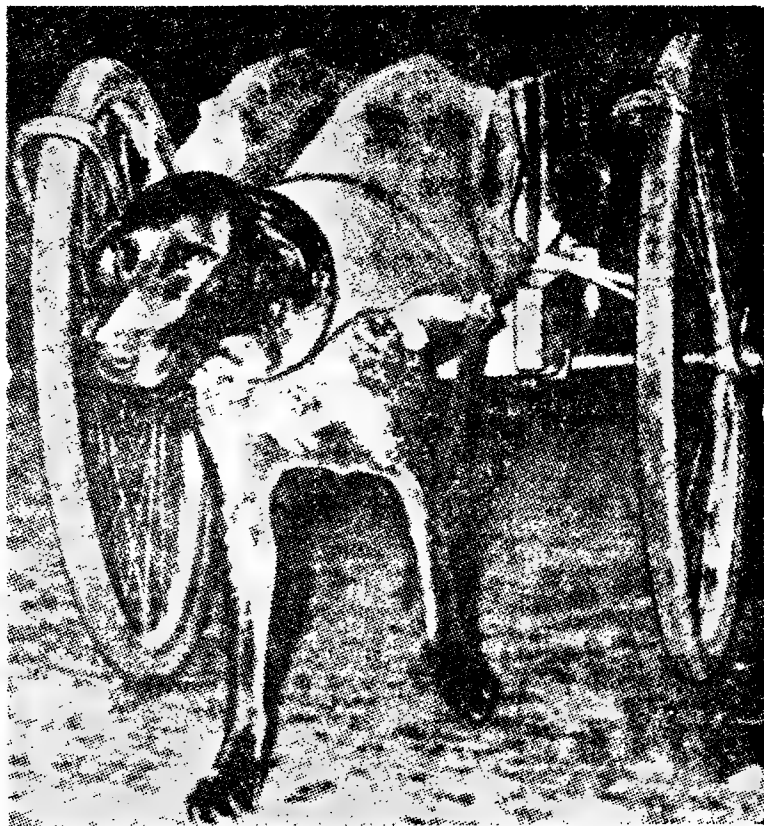
O seu dono, o sr. Godet, não se conformou, porém, com o tremendo veredicto do veterinário: «Em vez de a fazer sofrer, será melhor abatê-la com um tiro. Será uma obra de misericórdia. Ou, então, dou-lhe uma injeção para o mesmo efeito».

O sr. Godet não concordou, mesmo em face da opinião dos seus amigos e da própria família. Começou, então, a ronda dos veterinários e não se poupou a qualquer despesa para que não faltasse nada nos tratamentos à sua cadelinha. Na primeira semana, gastou bastantes milhares de francos em injeções e intervenções cirúrgicas. Depois, deixou a sua terra, em Geauvais, e dirigiu-se para Paris, onde consultou dez dos melhores especialistas, que foram unânimes em afirmar-lhe que não havia nada a fazer. O sr. Godet continuou a não se conformar e os francos iam-lhe saindo do bolso aos milhares. Chegou a consultar um especialista em acupunctura, mas sem resultado. O tempo ia passando, a cade-

linha já estava curada dos ferimentos, mas ficara realmente paralisada. Um outro especialista de acupunctura aconselhou-o a submeter o animal a um tratamento especial de quarenta dias. O sr. Godet não hesitou, mas, ao fim desse tempo, a cadela continuava paralisada e o seu dinheiro considerável. Mesmo assim, continuou a andar com a cadelinha de veterinário em veterinário e, ao fim de um ano, tinha despendido nada menos de uma coisa parecida com 120 contos, todas as suas economias. Escreveu à família em Beauvais e pediu que lhe enviassem mais uns milhares de francos, mandando hipotecar uma pequena herdade que ali possuía. Os sobrinhos estavam já alarmados e a esposa viu-se na necessidade de ter de vender o próprio automóvel, para enviar dinheiro ao marido, a fim de ele poder prosseguir na tentativa de encontrar remédio definitivo para o animal paralisado.

Perdidas todas as esperanças, o sr. Godet mandou então fazer um carrinho de rodas próprio para o animal e adaptável à parte traseira do seu corpo paralisado. Finalmente, conseguiram construir-lhe a cadeirinha adequada, depois de várias tentativas inúteis e que custaram muito ao seu dono.

Foi só nessa altura que o sr. Godet regressou à terra, feliz por ter encontrado uma solução aceitável para o mal do seu animal. Depois, levou mais uns meses entregue exclusivamente ao traba-



A cadela, mercê da amizade do dono, voltou a andar livremente, quase como se nada tivesse acontecido...

NA «CIDADE DAS PEDRAS PRECIOSAS»

(Continuação da página central)

muito mais resistentes que as ágatas e os minerais quartzosos e exigiam instrumentos especiais para a lapidação. As velhas rodas hidráulicas que tinham de ser accionadas por ribeiros e riachos, foram substituídas por esmeris eléctricos e a vapor. Dos 100 antigos esmeris hidráulicos restam hoje apenas três. Com o constante aperfeiçoamento da técnica não tardará, contudo, o dia em que mesmo os processos mais racionais de hoje passaram para o museu, desactualizados, fora de moda e sem utilidade.

ho de ensinar a cadela a andar com o aparelho. Entretanto, o sr. Godet estava completamente arruinado. A esposa teve de empregar-se num café da terra e ele passou a ser simples operário rural.

De proprietário abastado transformara-se em jornaleiro, mas é hoje um homem feliz quando passeia com a sua cadelinha, que aprendeu a andar no carro de rodas. Também a esposa se não queixa e partilha da mesma felicidade. Em contrapartida, «Retty» paga-lhes o afecto e dedicação com o mesmo afecto e dedicação.

JOSÉ MATOS DA SILVA — RUA VASCO DA GAMA, 53 C em VILA FRANCA DE XIRA, vende o «Diário de Lisboa».



Flor de magnólia (foto gentilmente cedida pelo artista amador sr. Fernando Soares).

JARDINAGEM

MAGNÓLIAS

Elegantes, perfumadas, as Magnólias, em arbusto ou árvore de grande porte, são dos mais belos entre os melhores ornamentos dos parques e jardins. As suas flores são notáveis, quer pela sua extraordinária singeleza, quer pelos perfumes delicados que exalam. Saliente-se, também, a beleza das suas folhas, alternas e espessas, inteiras e brilhantes, persistentes ou caducas, de todos os tons de verde. As Magnólias, cujo nome deriva de Magnol (Pierre), médico e botânico francês, consti-

so as variedades Yulan (flor branca), *Lenneana* (lilás), *Speciosa* (branco rosado), *Parviflora* (branca), *Melia Azederach* (lilás), *Soulangeana Nigra* (purpúrea) bem no sul da Europa e servem especialmente, isoladas ou em grupos de duas ou três, para bordejar os frescos relvados.

As flores das Magnólias são solitárias, grandes, com muitos estames e carpelos dispostos num eixo floral alongado. Assim como de espécie para espécie as cores das flores variam muito — apresentam-se com os mais cativantes tons de encarnado, rosa, amarelo e púrpura, além do branco imaculado — também as folhas, embora sempre verdes quando persistentes, são muito variadas, quer quanto ao feitio e ao desenho, quer quanto ao tom, nas duas páginas.

Quando se fala nas espécies de Magnólias que se cultivam nos jardins e parques, imediatamente nos lembramos de duas que têm características muito parecidas: a Magnólia *fusca* (China), que produz flores vermelhas pequeninas, odorantes, e a Magnólia *obovata* (Japão), cujas flores, em forma de túlipa, também se vestem de vermelho-púrpura. Outra espécie muito apreciada é a Magnólia *grandiflora*, originária da América do Norte, que produz grandes flores brancas, muito perfumadas, e que é notável, igualmente, pelas suas folhas permanentes, grandes, coriáceas, verdes escuras, lustrosas na página superior e ferruginosas na inferior. Esta espécie dá-se bem em Portugal e pode adquirir-se facilmente nos nossos viveiristas.

Outras Magnólias que se dão bem no nosso País, mas de folha caduca, são as variedades *Yulan* (flor branca), *Lenneana* (lilás), *Speciosa* (branco rosado), *Parviflora* (branca), *Melia Azederach* (lilás), *Soulangeana Nigra* (purpúrea) e *Thompsoniana* (rosada).

As Magnólias, quando encontram um local onde se sentem bem e podem desenvolver-se à vontade, chegam a atingir vinte metros de altura. Preferem terra fresca, prome e carpelos dispostos num eixo floral alongado. Assim como de espécie para espécie as cores das flores variam muito — apresentam-se com os mais cativantes tons de encarnado, rosa, amarelo e púrpura, além do branco imaculado — também as folhas, embora sempre verdes quando persistentes, são muito variadas, quer quanto ao feitio e ao desenho, quer quanto ao tom, nas duas páginas.

As Magnólias, que nos brindam com as suas odorantes flores na Primavera — as de folha caduca, antes de rebentar a folhagem — multiplicam-se por semente, e todas as espécies se reproduzem por mergulhia, em caso, dos ramos lenhosos ou meio lenhosos.

As sementes só depois de estratificadas devem ser semeadas. Conque produz grandes flores brancas, muito perfumadas, e que é notável, igualmente, pelas suas folhas permanentes, grandes, coriáceas, verdes escuras, lustrosas na página superior e ferruginosas na inferior. Esta espécie dá-se bem em Portugal e pode adquirir-se facilmente nos nossos viveiristas.

A mergulhia faz-se na Primavera, bem como o enxerto, pois podem enxertar-se as espécies de folha caduca nas de folha persistente e vice-versa.

Para os Mais Pequenos



A história do pintainho amarelinho

Contada

pela tia Maria Lúcia

Ilustrada

pelos sobrinhos

IX

Como de costume, o pintainho Amarelinho estava sentado debaixo da moita de alfazema. Quietinho, calado e sózinho. O Verde Gaio chegou, mirou-o de alto a baixo e disse:

— Boas tardes.

— Boas tardes — respondeu o Amarelinho.

«Tem graça!» pensou o Verde Gaio, que via o Amarelinho pela primeira vez, e pela primeira vez, também, lhe falava. «Parece um pintainho como os outros, e fala muito bem».

— Venho fazer-lhe um bocado de companhia — continuou o Verde Gaio.

— Oh! Muito obrigado, senhor... senhor... como é o seu nome?

— Verde Gaio.

— Muito obrigado, senhor Verde Gaio. É muito amável. Não calcula como é aborrecido estar para aqui todo o dia sózinho, sem fazer nada.

E o Verde Gaio voltou a pensar: «É bem educado! E parece que raciocina muito bem!» Depois, em voz alta, continuou:

— Desculpe, meu amigo, as perguntas que vou fazer-lhe. Não é para me intrometer na sua vida; mas sim porque sou seu amigo e quero ajudá-lo. Ouve bem?

— Muito bem!

— Pode levantar e abrir as asas?

— Sem dúvida, ora veja!

E o Amarelinho fez vários movimentos com as asas, abrindo-as, levantando-as e fechando-as de novo.

— E não tem defeito nas patinhas? — continuou o Verde Gaio.

— Creio que não! — respondeu o Amarelinho que começava a sentir-se um pouco intrigado com o interrogatório.

— Há uma coisa que eu não percebo, disse o Verde Gaio.

— Que coisa é essa que não percebe? Posso saber?

— Com certeza. É uma coisa que lhe diz respeito. E talvez o amigo Amarelinho saiba explicar-me.

— Ora diga... diga... — pediu o pintainho cheio de curiosidade.

— Desculpe... vou ser muito franco. Tenho ouvido falar muito de si, e todos lamentam que tenha uma vida tão triste e não saia nunca do ninho, a não ser às cavalitas do Pinto Calçado, quando ele está disposto a oferecer-lhe um pequeno passeio. Por isso eu julgava que o Amarelinho não podia mexer-se, andar, ba-



A Vermelhinha estava muito triste por causa do Amarelinho e o Pimpão e a Branquinha queriam consolá-la — desenho de Maria Manuela Nobre Rodrigues, de 11 anos, de Guimarães

ter as asas... Supunha que não poderia fazer nada... que talvez nem pudesse ouvir... piar... pensar... E afinal agora sei que o Pintainho Amarelinho pode fazer tudo isso... Então, porque é que está sempre ao canto do ninho sem fazer nada? — É verdade, porque será? — repetiu o Pintainho Amarelinho. — Porque estarei eu para aqui, todo o dia, sem fazer nada, tão triste, tão aborrecido e sózinho?

— E depois?

— Depois, para a semana saberemos o que aconteceu. Entretanto, os sobrinhos que queiram colaborar com a Tia Maria Lúcia vão fazer um desenho para ilustrar esta história. Valeu?

Esse desenho deve:

1.º — Ser inspirado no que ficou dito.

2.º — Ser inventado e desenhado.

Oíçam lá estas!...

O senhor professor vai ensinando a um aluno da quarta classe o nome que toma cada indivíduo em relação à profissão que exerce.

— O homem que vende pão é padreiro; o que vende leite é leiteiro; etc. Agora, diga-me: que nome se dá ao homem que vende carne?

— ...É carneiro!

☆

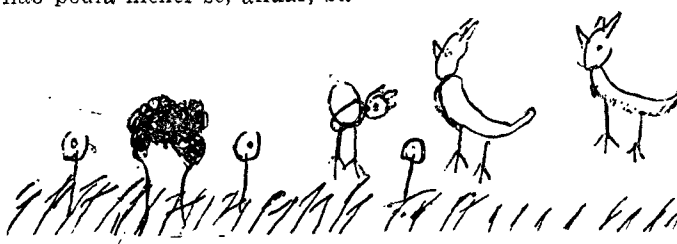
No exame da 3.ª classe, pergunta o professor:

— Diga lá, Joanico: as peles dos gatos têm alguma utilidade?

— Têm, sim, senhor professor.

— Então, para que servem?

— Para os gatos andarem quentinhos!



A galinha, o galo e o pintainho estão os três a conversar — desenho de Carlos Manuel da Costa Filhó Silva, de 7 anos, de Lisboa

nhado «só» pelos sobrinhos, sem ajuda nem sugestão de ninguém.

3.º — Ser feito a tinta-da-China ou esferográfica preta, em papel branco sem linhas (não colorir o desenho).

4.º — Não ter nada escrito na parte da frente.

5.º — Ter escrito na parte de trás uma legenda para o desenho; e o nome, idade (anos e meses) e morada do autor.

6.º — Ser enviado à Tia Maria Lúcia até ao próximo dia 13 do corrente.

O desenho que melhor responder a estas condições será publicado e o seu autor receberá uma bonita lembrança.

Os desenhos não serão devolvidos.

NOITE

A triste solidão da noite escura...

O céu negro,
E ao longe, aquela luz pisca,
Pisca, pisca
Na escuridão da noite
E o coração bate...
E as mãos tremem...
E a solidão da noite continua.
E a luz pisca,
Pisca, pisca
Na triste solidão da noite escura

ANA MARIA
(11 anos)

Caixa do correio

Ana Maria — As duas poesias serão publicadas. Podes mandar mais, mas já sabes qual é a condição: que sejam «só tuas». Quanto ao conto a que te referes, não vinha com a tua carta. Foi esquecimento? «Natal» fica para o ano, agora já não vem a propósito, não concordas?

Ricardo Jorge — Muito obrigada pela tua cartinha. Que linda letra! O desenho será publicado. Mas, para outra vez, não te sirvas da régua, não? Se me disseres qual é o teu colégio, irei à exposição para ver os teus desenhos. Queres?

Maria Manuela — Maria da Graça — José Manuel — Maria Fernanda — Maria Clara — Os desenhos são muito bonitos e serão publicados.

Para todos, um chi-coração da

TIA MARIA LÚCIA



Fala-se no futuro da ex-primeira dama dos Estados Unidos. Irá a jovem viúva de Kennedy para a O. N. U.? Poderá seguir uma carreira política e tornar-se na primeira Presidente da América?

podera vir a ser presidente ou pelo menos vice-presidente dos Estados Unidos da América?

Apenas com 34 anos, que fará agora Jacqueline Kennedy? Será nomeada — como o foi Eleonore Roosevelt — delegada dos Estados Unidos á O. N. U. ou a outra qualquer organização internacional? Lançar-se-á ela, voluntariamente, na política, coisa que sempre desejou?

Estas são as perguntas que, com uma curiosidade um pouco mórbida, fazem presentemente todos os americanos. Já alguns haviam perguntado o que faria o próprio Kennedy em 1968 — isto é, aos 51 anos, quando expirasse o seu segundo mandato, pois não poderia candidatar-se segunda vez.

Tinham-se levantado várias hipóteses: retirada da política; viagens para escrever livros; manter-se como chefe virtual do Partido Democrático, tendo eventualmente, como sucessor na presidência, seu irmão Robert; director de uma grande obra social; presidente de uma universidade (como Eisenhower, antes da sua entrada na Casa Branca)?

● Não deve voltar a casar-se

Hoje, todas estas suposições estão ultrapassadas. J. F. Kennedy não chegou, sequer, ao termo do seu primeiro mandato e Jacqueline já não é a «primeira dama» dos Estados Unidos. E isto porque, em 22 de Novembro último, em Dallas...

Com 34 anos, mãe de dois filhos — um de 6 e outro de 3 anos — a vida de Jacqueline não pode ter acabado. Ninguém pensa que ela possa voltar a casar-se um dia — embora haja precedentes de viúvas de presidentes casadas de novo — quer pelo nome que usa, quer pela família Kennedy, quer pelos filhos e pela opinião pública.

Pelo menos dentro de cinco ou seis anos, quando tudo esteja, se não esquecido, pelo menos atenuado.

● Vice-presidente... em 1972?

Entretanto, depois de um longo repouso em Hyannis Port, em Hammersmith ou noutro lugar qualquer, pensa-se nos meios bem informados de Washington que Jackie poderá aceitar um lugar (não esqueçamos que ela foi jornalista) numa casa editora, numa universidade ou numa obra de beneficência, a não ser que seja nomeada, como Eleonore Roosevelt, membro da delegação americana na O. N. U. ou na U. N. E. S. C. O. ou noutra qualquer organização internacional onde, com o seu nome, talento e gentileza, poderia servir o prestígio dos Estados Unidos. Também pode suceder que se lance na política, o que ela sempre desejou mas nunca fez para não comprometer a carreira do marido.

Jacqueline é inteligente, culta,

fala várias línguas estrangeiras (principalmente francês). Nos seus dez anos de casada — principalmente nos três anos que viveu na Casa Branca — familiarizou-se com os grandes problemas políticos, sociais e económicos. O seu nome, com a ajuda dos cunhados, permitir-lhe-ia, certamente, fazer-se eleger membro da Câmara dos Representantes

ou senadora, a partir de 1964 — mas seria muito cedo.

Eleita em 1966 ou 1968, nada se oporia a que se tornasse, quatro anos mais tarde (se os democratas estiverem no Poder) a primeira vice-presidente dos Estados Unidos e, talvez, mais tarde, a primeira presidente. Esta hipótese é um pouco como a literatura de ficção científica de que tratam vários romances, mas que ela está perfeitamente em situação de realizar.

Esta eventualidade já se levantava em vida do marido. Um dia, falava-se do assunto na Casa Branca, em tom gracioso, perante vários convidados. Kennedy, a rir, comentou:

— Toda a gente diria que «ra eu quem presidiria e que Jacqui não passaria de uma «mulher de palha».

Este argumento já não existe. Jacqueline está só, mas dezenas de milhões de americanos que a admiram só desejam ajudá-la.

ARLETE GABAIL



Jacqueline com o marido e um dos filhos, nas horas felizes da Casa Branca

BILHETE TURISTICO «ESTADIA NO ALGARVE»

745\$00
Viagem de 5 dias com todas as despesas incluídas

PARTIDAS TODOS OS DOMINGOS

Bilhetes á venda até 10 dias antes do de início da viagem, nas estações de caminhos de ferro de Lisboa (Rossio) e de Lisboa (Terreiro do Paço), nos Despachos Centrais do Caminho de Ferro, e nas Agências de Viagens autorizadas.

PEÇA FOLHETO DESCRITIVO

ZIM ISRAEL
NAVIGATION
COMPANY

LINHA DA AMÉRICA DO SUL

PARA
FUNCHAL, RIO DE JANEIRO,
SANTOS, MONTEVIDEO
e BUENOS AIRES

Em 21 de Fevereiro

O MODERNO PAQUETE RAPIDO

«THEODOR HERZL»

Recebendo passageiros em
«CABIN» CL e 3. classe
— Camarotes de 2 e 4 lugares com
casa de banho privativa, mesmo
em 3.ª classe
— Ar condicionado, piscinas, salas
de cinema, de festas, etc.
— Estabilizadores de balanço
— Cozinha internacional e típica-
mente portuguesa

CONSULTE O SEU AGENTE
DE VIAGENS ou os
AGENTES GERAIS
DE PASSAGENS

J. VASCONCELOS, LDA.
R. Vitor Cordon, 18. Tel. 31924/5/6
LISBOA

Tel. 676035/9
R. Infante D. Henrique, 73
Tel. 23568 PORTO

AGENTES PORTUARIOS

KELLER MARITIMA, LDA.
P. D. Luis, 9, 3.ª — LISBOA

PIANOS

Verticais e de Cauda
ALUGAM-SE

EST VALENTIM
DE CARVALHO, LDA.

93. Rua Nova do Almada 93
LISBOA

Graetz RADIO
TELEVISAO
GRAVADORES

Neto & Morais

Rua Correia Teles, 22 D — Lisboa

biroval
Skin



lentes de correcção visual

levemente coloridas

ambar-rosa

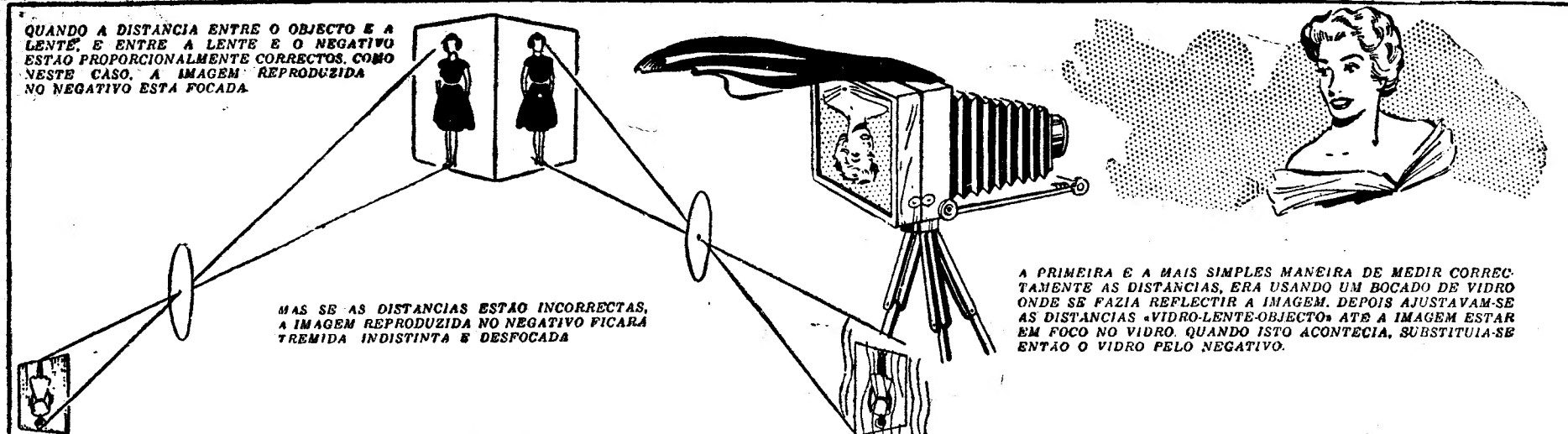
e cor da moda

que se harmonisa com o tom da pele

estéticas - protectoras - bifiltrantes

uma produção **ESSEL** Paris

A VENDA NOS BONS OCULISTAS



Sendo Kodak — é bom de certeza

A MORTE DÁ UM PRESENTE

por LEONARD FINLEY HILTS



FOLHETIM SEMANAL DO Diário de Lisboa

RESUMO DOS CAPITULOS ANTERIORES — Tim Mulvaney, após a morte de Helen, sua mulher, vítima de atropelamento causado por um motorista que se pôs em fuga, é chamado a San Francisco para colaborar com Joe Thomas no inquérito sobre a morte de Paul Norton, o garagista de Tim. A pistola de Tim fora encontrada ao lado do cadáver. Quatro certificados de doação de automóvel estavam na posse de Norton. Tim descobre que Helen entregara o carro velho em troca de um certificado de entrega de um novo modelo, certificado que ela pensava oferecer-lhe pelo Natal. Verifica também que o certificado é forjado e resolve desmascarar a quadrilha. Na sua opinião, a história dos certificados tem ligação com a morte de Norton. Ao regressar a casa, percebe que alguém esteve lá. Não dá pela falta de qualquer coisa e conclui que o intruso teria lá ido para se apoderar do certificado. Publica, portanto, um anúncio no matutino do dia seguinte, oferecendo um certificado de doação em troca de uma informação que leve à identificação do motorista que lhe matou a mulher. Espera, graças a esse ardil, apanhar o assassino.

CAPITULO VI

O anuncio saiu no dia seguinte, em todos os jornais, acompanhado de uma descrição do acidente.

Os rapazes da Imprensa cheiraram uma história sensacional e trataram de lhe dar a melhor colaboração. Se o nosso homem lesse o jornal, não deixaria de ler o anuncio.

Eu não esperava que ele agisse antes da noite, porque, certamente, levaria tempo a preparar o seu plano de acção, de forma que me decidí a sair à rua e a ir a casa, no propósito de cumprir integralmente a dolorosa tarefa de emalar o resto das coisas de Helen.

Confesso que pus o maior cuidado ao atravessar as ruas. Não era exactamente que tivesse medo, mas não me agradava a ideia de ser apanhado pelas costas.

Uma vez em casa, entretive-me com várias coisas, sem realmente fazer nada. Depois, agarrei no diário de Helen e levei-o para a sala de estar.

Não se passara muito tempo que me sentara a lê-lo, quando bateram à porta.

Era Mullins, o homem que levava Helen para o hospital, logo após o acidente.

— Dá-me licença que entre, sr. Mulvaney? Gostaria de falar consigo.

— Faça o favor — respondi, convidando-o a seguir-me. Sente-me à sua frente e tornei a pegar no diário.

— Tentei telefonar-lhe ontem à noite, mas o

23

senhor não estava em casa — começou ele. — Esta tarde, vi-o chegar e resolvi vir cá.

— Não consegui dormir em casa — observei. Ele acenou a cabeça com compreensão compassiva.

— Compreendo perfeitamente a sua dor. — Seguidamente, mergulhou no assunto que o trazia ali. — Queria falar consigo, a respeito do anuncio que publicou no jornal. Bem vê, a minha opinião é de que o certificado de doação oferecido pelo senhor é forjado.

O meu interesse despertou instantaneamente. — E que o leva a pensar tal coisa?

— Bem, a minha mulher andou interessada num «Popla» e obteve um certificado de um fulano qualquer. Mas eu investiguei o assunto antes que ela tivesse feito qualquer entrega em dinheiro, e descobri que era tudo intrujice. Achei meu dever pô-lo de sobreaviso, pois odeio a ideia de ver um vizinho meu vigarizado dessa maneira.

— Muito obrigado pelo seu aviso chegar a tempo. Realmente, faria uma linda figura se fosse recompensar alguém com um documento falso.

Mullins telefonara-me na véspera por causa do anuncio. E no entanto, esse anuncio só saíra nos jornais daquela manhã! Ali estava uma falha que requeria um exame atento.

Distraidamente, os meus dedos continuavam a folhear as páginas do diário de Helen. E de súbito, o meu olhar caiu sobre uma anotação que eu não vira antes. As palavras saltaram da página, atingindo-me com a violência de um coice. De novo, o ódio e a dor se apoderaram de mim.

Comecei a levantar-me.

O meu olhar desviado devia tê-lo posto de sobreaviso. Quando lhe atirei o primeiro soco, já ele pulara da cadeira ao mesmo tempo que me esmurrava ferozmente a boca. Senti o gosto salgado do sangue. Mas o golpe não me deteve.

Mullins avançou ao meu encontro e pude ler-lhe o medo e o ódio no olhar. De novo me esmurrou a cara, e desta vez deixei de o ver. Uma cortina vermelha cobria-me a vista.

24

Levantei o joelho, num gesto de defesa instintiva, e senti-o chocar contra o ventre do meu adversário. Mullins soltou um gemido e deu um passo atrás.

Recompôs-se, porém, rapidamente e tornou a avançar contra mim. Nunca eu vira um olhar tão alucinado num ser humano. A verdade é que ele deixara de ser um ser humano; era, sim, um animal, de cujos lábios sibilavam grunhidos de ameaça. Vinha para matar. Mas, desta vez, não me apanhou desprevenido.

Tombou sob o impacto do meu punho. Mergulhei para cima dele e durante uns momentos rebolei um sobre o outro, socando-nos com furia. Eu sentia que ia perdendo as forças, sob a saraivada de murros que ele me atirava à cabeça e à cara.

Mas não desistia. Devia àquele canalha a perda de Helen. Chamei a mim as minhas ultimas forças.

Mas a diferença dos nossos pesos começou a impor-se. Rebolámos uma vez mais e ele acabou por cima. Seguiu-se nova saraivada de murros.

Quando voltei a mim, encontrava-me estendido no divã da sala de estar, cercado de gente. A minha cabeça estoiçava sob a pressão de todas as dores de cabeça do mundo. Tentei fixar a vista, e por fim, o nevoeiro começou a dissipar-se e entrei o rosto de Joe Thomas debruçado sobre o meu.

— Joe! Foi Mullins! Não fiques aí parado! Vai atrás dele! Eu não me posso mexer! Põe-te a andar, homem!

— Não te preocupes, Tim! Já o temos na mão. Mas da próxima vez que quiseres preparar uma armadilha para alguém, toma cuidado para não apanhares uma tarefa. Estás bonito!

— Que aconteceu? — perguntei com voz fraca, mas num assomo de dignidade.

Joe riu-se.

— Pus-te um homem no encalço, imaginando o perigo que corriás depois de ter saído aquele anuncio. Quando os rapazes ouviram o ruído da

25

luta, entraram por aqui dentro e lançaram a unha ao nosso homem. Mas que foi que se passou aqui?

— Ele escorregou no erro que eu esperava. Joe

— respondi com um sorriso. — Procurou-me para me prevenir que o certificado era forjado, julgando que eu não desconfiaria de nada. Mas, levado pela conversa, disse que já me procurara ontem à noite por causa do anuncio, esquecido de que o anuncio só saiu esta manhã. Ele sabia desde o princípio que eu tinha o certificado em meu poder, mas era esta a sua primeira oportunidade de me tentar arrebatar.

— Verá terminadas todas as oportunidades, quando lhe fecharem a porta da câmara de gás — retorquiu Joe, amavelmente.

— E então — continuei eu — enquanto falávamos, aconteceu-me folhear as páginas do diário da Helen, e deparar com uma anotação em que ela contava ter emprestado a minha pistola à mulher de Mullins, porque esta tinha um medo pavoroso de estar à noite, sôzinha em casa. — Isso respondia à segunda pergunta e percebi que tinha a minha frente o homem que procurava. Esbocei um sorriso. — Julgo no entanto que não tive muito tacto na maneira como lhe dei parte da minha descoberta.

Joe levantou-se e bateu-me no ombro com afeabilidade.

— Porque não tentas entrar também com a esquerda da próxima vez? É um tacto que comigo resulta sempre...

FIM

Será você uma pessoa egocentrista?

Há séculos que o homem, na ânsia de explorar economicamente os fundos marinhos, tenta permanecer livremente na água por períodos cada vez mais longos. Os pescadores de pérolas japoneses, os pescadores de coral napolitanos — os «corallari» — e os pescadores de esponjas gregos ganharam fama universal pela duração dos períodos em que conseguiram reter a respiração dentro de água, o que lhes permitia descer a grandes profundidades. Modernamente, a locomoção subaquática com aparelho de respirar autónomo ou com um simples tubo, a uns escassos centímetros da superfície ou a alguns metros de profundidade, é um desporto que empolga milhões de praticantes que a ele apaixonadamente se dedicam em todo o Mundo.

A caça submarina com fígao ou arpão, a fotografia ou a simples observação do mundo maravilhoso, e em parte ignorado, que a superfície das águas esconde, constituem, sem a menor sombra de dúvida, uma actividade alucinante.

Para que o homem subaquático se mova na água cada vez mais cómoda e rapidamente, engenheiros, médicos e industriais conjugam os esforços para lhe proporcionarem o mais aperfeiçoado equipamento. Por outro lado, médicos e fisiologistas interessam-se igualmente pela actividade dos «subs», pois eles sabem que há perigos invisíveis que os espreitam e põem em grave risco a sua vida, em consequência de a maioria deles desconhecer certas leis e determinados fenómenos particulares.

O comprimento dos tubos e o sistema circulatório

O dr. C. D. Moslehner, especialista alemão nesta matéria, ainda recentemente se referiu aos perigos a que se sujeitam os desportistas que se dedicam a mergulhar nas águas limpidas com o

arpão ou a máquina fotográfica. As tentativas de mergulhar com tubos de maior comprimento — disse o referido investigador — podem trazer surpresas extremamente desagradáveis. Os tubos à venda não são curtos por mero acaso. O seu comprimento

o ar com pressão menor. Em consequência desta diferença de pressão, há um desequilíbrio no sistema circulatório e pulmonar, afluindo um excesso de sangue aos pulmões. Se este sangue voltar ao coração excessivamente depressa, pode-se produzir, den-

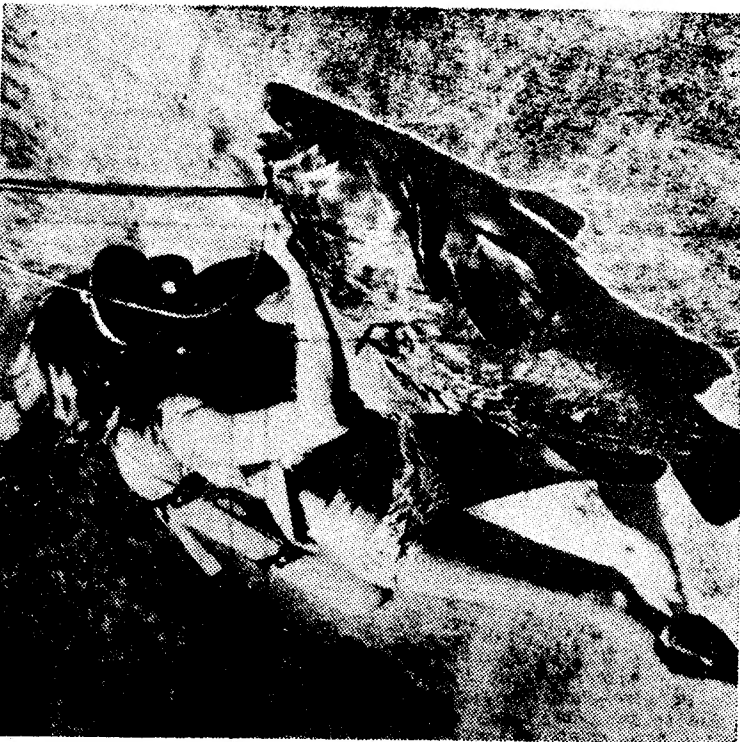
ganismo está acostumado à pressão ao nível da água, à qual o sangue e os tecidos estão saturados de oxigénio. Se a pressão sobe acima da marca crítica, de cerca de 500 milímetros de mercúrio, desenrolam-se no organismo processos extremamente perigosos. Os glóbulos vermelhos de sangue, que transportam o oxigénio aos tecidos e levam consigo o dióxido de carbono, são hipersaturados de oxigénio. O organismo não pode assimilar este oxigénio e uma parte regressa aos pulmões. O oxigénio passa a ocupar o espaço que normalmente cabe ao dióxido de carbono. O perigoso gás vai-se acumulando no organismo, as consequências são a intoxicação, a perda dos sentidos e, muitas vezes, a morte.

A «doença dos mergulhadores»

Com aparelhos de pressão de ar pode-se descer, sem grande perigo, a profundidades de 50 a 60 metros, caso se observem todas as prescrições e não se permaneça debaixo da água para além do período previsto. Estes aparelhos trabalham com ar normal cujo teor de oxigénio é de 21 por cento. Por uma válvula adapta-se a pressão à respectiva profundidade. No entanto, adverte o investigador alemão que o aparelho não protege contra a chamada «doença dos mergulhadores». Quanto maior for a camada de água sobre o organismo, tanto maior a percentagem de nitrogénio do ar que se dissolve nos tecidos e no sangue. Se o mergulhador subir depressa de mais à superfície, o sangue não tem tempo de expelir este nitrogénio. Formam-se bolhas de nitrogénio nas veias. As consequências são frequentemente embolias, perturbações cerebrais e embolias das coronárias, com desfecho fatal.

Acidentes menos graves

São menos dramáticas as consequências de toucas demasiado justas e de outros dispositivos para tapar as orelhas, afirma o dr. Moslehner. Se a pressão do ar aspirado aumenta a maior profundidade, dá-se frequentemente a ruptura dos tímpanos. Coroas de ouro nos dentes em cujo interior existam quantidades mínimas de ar, causam dores pela diferença de pressão. As coroas chegam a desprender-se quando o mergulhador sobe demasiado depressa à superfície.



Uma jovem desportista com respirador autónomo regressa à superfície com um enorme peixe

obedece a determinados cálculos. Apenas a 1 metro de profundidade, nos pulmões do mergulhador haveria uma inapressão relativa de cerca de 75 milímetros de mercúrio, pois os pulmões só receberiam da superfície da água

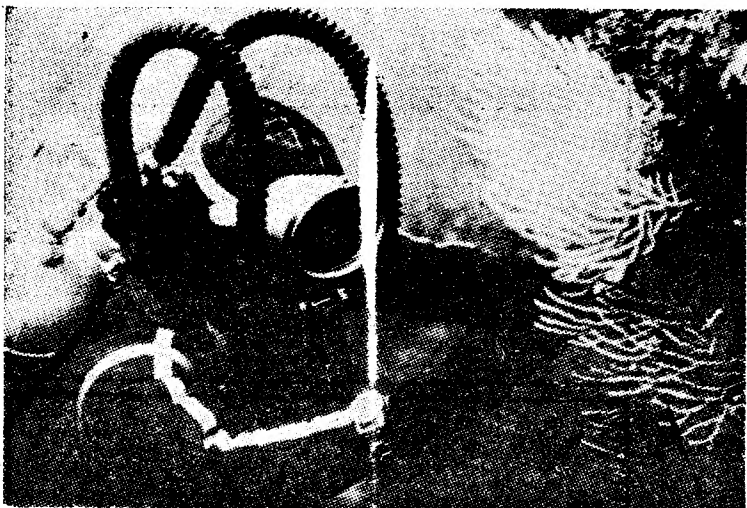
tro de poucos segundos, uma distensão da musculatura do coração com possíveis rupturas.

Cautela com a profundidade a que se desce!

Uma prevenção do dr. Moslehner: os aparelhos de respirar não oferecem segurança completa!

O investigador alemão chamou a atenção para o perigo dos chamados aparelhos de oxigénio nos quais o ar expirado passa por um tubo de cal que retém o dióxido de carbono, sendo aspirado, em seguida, com oxigénio fresco. Se o mergulhador permanecer durante um período mais longo a mais de 12 metros de profundidade, põe em perigo a sua vida.

Devido às massas de água, aquela profundidade, a respiração processa-se sob pressão. O or-



O equipamento deve fazer parte do equipamento dos «subs»

MAIS DE MIL TÍTULOS DE CATÁLOGO

OS MAIORES NOMES DAS LETRAS, DAS CIÊNCIAS E DAS ARTES DE TODOS OS TEMPOS E PAÍSES

Obras das Editoras PORTUGÁLIA

ULISSEIA — MINOTAURO

TENHA SEMPRE AO SEU DISPOR O LIVRO DE QUE PRECISA INSCREVENDO-SE NO NOSSO SISTEMA DE VENDAS A PRESTAÇÕES

COM CRÉDITO PERMANENTE

1. Gozando de um CRÉDITO PERMANENTE DE 500\$00
2. Mediante a módica prestação mensal de 50\$00

RECEBERÁ

- os livros que escolher nos nossos catálogos, contra o pagamento da primeira prestação e sem mais formalidades
3. O CRÉDITO PERMANENTE permite-lhe comprar sempre novos livros, mesmo NOVIDADES

ESTE SISTEMA FOI CRIADO PARA SI

Pega-nos prospecto elucidativo
Consulte o nosso Catálogo

PORTUGÁLIA EDITORA, LDA.

Av. da Liberdade, 13-3.º — LISBOA-2

Queiram enviar-me, sem compromisso, o vosso prospecto elucidativo do sistema de

CRÉDITO PERMANENTE

NOME

MORADA

LOCALIDADE

(Cortar e colar num postal)

IRENE DA GRÉCIA TENTA DEIXAR DE SER A «PRINCESA DAS BORBULHAS»

Os gregos ficaram bastante intrigados quando viram partir a rainha Frederica para os Estados Unidos, acompanhada pela princesa Irene. A rainha ia receber o diploma de «doutor honoris causa» da Universidade de Columbia e a filha para espalhar-se.

Quem a tivesse visto ao embarcar no paquete «United States» compreenderia que não há qualquer mistério nesta viagem: ia descontraindo e radiante.

A jovem princesa há muito que é apouquetada pelo terrível acne juvenil, que lhe desfeia o rosto simpático e faz pensar na sua pouca idade. Sabe-se, assim, que Irene da Grécia vai nos Estados Unidos com a mãe, a fim de se desembaraçar desse desagradável «ornamento» facial. A propósito, uma sua amiga de Atenas revelou, há pouco, que nenhum médico e nenhum tratamento conseguiram até agora curá-la. E é por isso que a jovem e desgostosa princesa vai à América, onde consultará um famoso dermatologista. A infeliz Irene, que vai fazer 22 anos, sofre de um autêntico complexo por causa das borbulhas. As más línguas dos meios mundanos chamam-lhe até a «princesa das borbulhas».

Na verdade, em publico, esconde-se, cora e sente-se pouco à vontade se alguém a olha com um pouco de

insistência. Pensa logo que se trata da sua cara e das imperfeições da sua pele, instintivamente, leva a mão às zonas mais afectadas pelo tremendo acne.

Para esconder estas imperfeições, a simpática princesa maquilha-se bastante, cobrindo as faces e a testa com creme e pó, o que apenas serve para lhe agravar o mal.

Está já provado que estas borbulhas são de origem alérgica, mas os médicos suíços, ingleses e alemães, que chegaram a essa conclusão, não foram capazes de descobrir o remédio para o mal, quer dizer, uma vacina ou vacinas que possam neutralizar a alergia. Trata-se, aliás, de uma doença hereditária, pois o rei Paulo sofreu da mesma moléstia durante a sua juventude.

Quando, no ano passado, o seu namorado e quase noivado com o príncipe Harald da Noruega foi rompido por iniciativa deste último, Irene ficou convencida de que fora por causa das suas borbulhas. Apesar da sua irradiante simpatia, não conseguia agradar ao príncipe e ninguém a convenceu de que não fora devido às mal-fadadas borbulhas. O caso foi de tal ordem que lhe provocou uma séria depressão nervosa. Por isso, vai à América, onde espera encontrar o remédio para um mal que se tornou obsessão.

RESULTADO — Se estiver bem certa de que a resposta é sim, marque dois pontos. Se for talvez ou algumas vezes assinala um ponto e considere um zero por cada resposta não.

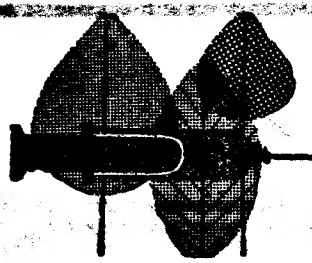
Se conseguir um total que vá de 15 a 20 pontos, considere-se uma pessoa intransigente e egocêntrica. Fique certa de que será apontada pelas conhecidas e amigas como «aquela que se julga mais».

Se tiver juntado entre 10 e 15 pontos, isto significa que você tem tendência para considerar-se superior às demais pessoas, apesar de uma amabilidade que é apenas aparente e superficial.

Se não chegou aos 10 pontos, é sinal de que é modesta, afável e simpática em todos os meios que frequente, conquistando popularidade. Continui assim, seja qual for a sua posição social, pois obterá êxitos em tudo quanto se meta e todas as pessoas sentirão por si admiração e simpatia, pois a vêem como pessoa muito humana e comunicativa.

HORÁRIO DOS COMBOIOS ZONA CENTRO

Previne-se o Público de que, a partir de 1 de Fevereiro de 1964, são feitas algumas alterações ao horário em vigor nas linhas do Norte, da Beira Alta, do Oeste, de Coimbra à Figueira da Foz (Via Pampilhosa), de Leste, dos ramais de Cáceres e de Portalegre e dos Trânsias da Figueira da Foz a Coimbra (Via Alfaielos), pelo que se recomenda a consulta do 27.º aditamento ao horário da Zona Centro, já afixado nas estações.



PARA BEM DA SAÚDE

a cargo do DR. MÁRIO CEIA

QUESTÕES DE LINGUAGEM

ABIDO

O remédio mais barato O sexo «fraco» e o desporto

adaptado de um trabalho do dr. PIERRE MARIEL

A água, a água vulgar — desde que seja pura e judiciosamente empregada — é um bom remédio e dos mais baratos... E não nos referimos às águas termais, nem à água do mar, mas exclusivamente à cozinheira água da torneira!

Vejamos em primeiro lugar a água quente, conhecida comp agente terapêutico há milhares de anos. Como bebida, a água quente, muito quente, é um bom auxiliar da digestão. Mas como o estomago prefere as coisas mais apaladas, junta-se à água umas plantas, açúcar, e eis a tisana, o cházinho. Cremos bem que a maior parte das tisanas actuam sobretudo pela água quente e não pelas ervas «medicinais» que contém...

Em aplicações externas, a água quente é um bom calmante, que não faz mal à saúde, nem provoca vícios! Todos conhecem perfeitamente os benefícios das botijas, dos sacos de água quente, sobretudo quando esta é renovada frequentemente e colocada à temperatura máxima que a pele possa suportar. Tais aplicações dão bons resultados em dezenas de dores abdominais, incluindo as chamadas «dores femininas».

Muita gente usa — e com proveito — para fazer abortar panarícios mergulhar frequentemente o dedo afectado em água bem quente. Nos abcessos, antrazes e furúnculos, que não são directamente acessíveis, empregam-se compressas embebidas em água muito quente à qual se adicionou um anti-séptico ligeiro.

Eis agora um processo ousado

Telegramas médicos

Um inquérito efectuado em França entre 1000 médicos-parteiros confirma que as mulheres diabéticas são pouco férteis. Por outro lado, parece não existir perigo para os futuros bebés pelo facto de as mulheres durante a gravidez terem de tomar comprimidos antidiabéticos. Com efeito, em todos os casos de diabéticas submetidas a tal tratamento, as crianças não apresentavam qualquer malformação.

Um novo tratamento da artrite reumatoide consiste na injeção, dentro das próprias articulações ósseas, de um produto à base de ácido osmico. O método foi ensaiado na Finlândia, mas é complexo e só pode ser aplicado por especialistas.

A sineptine é um novo antibiótico descoberto no Japão e que, após ensaios preliminares, se mostrou tão eficaz contra grande número de micróbios, como o cloranfenicol e a tetraciclina. Revelou-se especialmente útil na furunculose, nos abcessos e nas infecções das vias respiratórias e das vias urinárias.

As mulheres parecem ter melhor constituição do que os homens. Vivem mais e suportam melhor as doenças. No entanto, estudos realizados em St. Louis (E. U. A.) mostram que toleram pior muitos medicamentos! Grande número de voluntários de ambos os sexos, fins saudáveis e outros doentes, receberam certos medicamentos de uso corrente, estudando-se os efeitos secundários dessas drogas. Estes efeitos foram iguais nos homens e nas mulheres, mas as mulheres sofriram com maior frequência e com maior intensidade, em especial as do grupo das «saudáveis»!

de combater as constipações e até certas dores de cabeça e insónias. Aplica-se à noite, ao deitar, e requer apenas água fria e dois pares de meias de lã. O primeiro par é mergulhado em água fria, espremido para retirar o excesso de água e calçado!... Imediatamente, por cima das meias molhadas calçam-se as meias secas. A ligeira sensação de frio inicial, sucede-se um calor intenso e alívio do mal-estar na cabeça e no nariz. O doente permanecerá toda a noite com os dois pares de meias e decerto verá a sua constipação melhorar consideravelmente.

Quanto aos banhos com água fria, em especial os duches frios não se aplicam a todos os indivíduos, uns porque — apesar de saudáveis — os não toleram, e outros porque a sua doença os contra-indica. Convém, pois, consultar o médico assistente, quando não se está habituado desde a infância. Existem várias modalidades de duche frio (chuveiro, em círculo, em jacto, filiforme, etc.), de aplicações de compressas frias, de banhos e de fricções com água fria. Regra geral existem 3 fases em qualquer destas utilizações da água fria: uma de pré-acção, em que o corpo é previamente aquecido (exercício físico, banho ou duche quente, banho de sol, fricção seca, etc.); outra de acção que consiste no contacto do corpo com a água fria, pelos métodos acima citados, e finalmente a fase de reacção, que pode ser constituída por fricções secas, massagem, ou pelo simples acto de vestir após secagem rápida, e pequena marcha, de preferência ao sol.

Os banhos de pés tanto podem recorrer à água fria, como à quente. No primeiro caso, de preferência antes do deitar, mergulham-se os pés em água fria, durante 3 minutos exactos. Depois, com uma toalha, envolvem-se os pés, sem esfregar, nem secá-los completamente. Em seguida convém entrar logo na cama! O banho quente consiste em mergulhar os pés em água a 38°, durante 12 a 15 minutos. Esta operação praticar-se-á todas as noites durante vários meses e parece influenciar benéficamente, tal como o banho frio, o «nervosismo» e a fadiga.

Quanto aos semicupios e outros banhos, em que intervem a água vulgar ou o vapor de água, serão objecto de um futuro apontamento, embora seja difícil condensar em poucas linhas assunto tão vasto. E isto no referente à banal água da torneira, pois muito haverá também para dizer das águas termais e da abundante e benéfica água do mar!

A ESCOLA DOS PAIS

Para ajudar os jovens pais, inquietos com as suas novas responsabilidades, acaba de ser criado em Paris um curso nocturno de Puericultura. Logo no primeiro dia de aulas, cada aluno recebe um gordo bebé... de celulose e, sob a orientação de uma monitora, aprende a vesti-lo, a lavá-lo, a deitá-lo! Neste sector, observa-se que as futuras mães são mais rápidas, mas os futuros papás são mais aplicados...

As aulas práticas alternam com aulas teóricas, a cargo de médicos, que falam sobre a alimentação dos bebés, os cuidados higiénicos, as doenças da primeira infância, etc.

Facto curioso: o curso nocturno de Puericultura atraiu tantos homens como mulheres! Vêem-se muitos casais jovens, mas também é frequente assistir-se à inscrição de um futuro papá que quer fazer surpresa à futura mãe... E aponta-se também um «aluno» que já é avô: no seu tempo nunca ousou cuidar de bebés, mas agora quer ter o prazer de tratar dos netos e de provocar a inveja entre as mulheres da família!...

O aumento da comparticipação feminina em provas desportivas, leva muitos médicos a tentar aclarar a influência dos períodos menstruais nas «performances» das atletas. Até há pouco, não existia nenhum «test» fidedigno, capaz de responder com exactidão às dúvidas dos que têm estudado este problema. Recentemente, porém, um trabalho de um médico alemão, o dr. G. K. Döring, baseado em métodos rigorosos, veio lançar certa luz sobre o caso. Os resultados do estudo do dr. Döring mostram que há, na verdade, uma diminuição da «performance» atlética durante a menstruação e que é ainda mais pronunciada no período que precede imediatamente esta.

Pelo contrário, a fase óptima do ciclo feminino é a que se segue logo à menstruação, com eficiência máxima dos músculos e da coordenação neuromuscular.

A gravidez é geralmente considerada como contra-indicação absoluta a esforços físicos violentos, e é rotineiro proibir as competições desportivas às mulheres, logo que a gravidez é diagnosticada. Apesar de existirem muitos exemplos de grávidas que participam em competições sem qualquer inconveniente, para elas e para o futuro bebé, é preferível não incorrer em riscos desnecessários.

Como diz recentemente o «British Medical Journal», é ainda válido o velho conselho de limitar a actividade física de todas as mulheres nos primeiros meses da gravidez. Após esses primeiros meses, certos exercícios físicos são permitidos, sobretudo, se a gestação evolui normalmente. Quanto a competições, nem é bom falar nisso!...

A UREIA PODE

curar os eczemas

Médicos russos utilizaram com bons resultados um soluto de ureia no tratamento local de vários tipos de eczema. As zonas afectadas são pulverizadas várias vezes ao dia com tal soluto, que parece ser eficaz e inofensivo.

O INCRÍVEL EM MEDICINA

● Há pessoas (raríssimas) que podem ter pedras dentro da cabeça... Na verdade, neurologistas israelitas de um hospital de Jerusalém procederam recentemente a uma revisão dos conhecimentos médicos actuais sobre o estranho fenómeno, também designado por calculeose cerebral. Os drs. Tiberin e Beller descrevem mesmo 4 casos de indivíduos que sofriam de ataques epilépticos e nos quais foram descobertas, dentro do cérebro, imensas «pedrinhas», constituídas por cálcio ou por uma massa muito semelhante aos ossos!

● A séria revista de medicina inglesa The Lancet declarou há pouco que a venda de «marijuana» deveria ser livre, como a do álcool! A «marijuana», droga também conhecida pelo nome de «cânhamo indiano» é considerada em quase todo o Mundo como estupefaciente ou produto perigoso. Segundo The Lancet o consumo de «marijuana» poderia diminuir a tensão racial. A droga tem efeitos apaziguadores, ao contrário do álcool que provoca tendência para a agressividade. A referida revista médica lembra que os impostos a aplicar pelo Governo sobre a venda livre de «marijuana» renderiam mais do que as multas actualmente aplicadas aos seus consumidores...

● Bioquímicos americanos encontraram no cérebro um composto químico, o ácido gama-hidroxibutírico que parece ser a substância responsável pelo sono... O mais curioso é que este ácido é já utilizado em anestesia há alguns anos!

● 1400 pessoas poderiam ser alimentadas com proteínas durante 12 meses, graças aos fungos contidos num tanque de 190 000 litros. O dr. William Gray, que criou um sistema de produção de proteínas por meio da cultura de fungos, afirmou que as «colheitas» poderiam ser de 48 em 48 horas, com o aspecto de tapioca cozida, sem paladar e sem cheiro. Com essa massa reduzida a pó, seriam enriquecidas farinhas e outros alimentos.

● O poético lotus parece ser também uma planta medicinal. Investigações recentes efectuadas no Paquistão mostram que o lotus contém substâncias que fazem baixar a febre e combatem certas doenças eruptivas!

Perguntam-me se o nome desta antiquíssima cidade se deve pronunciar *Abidos* (esdruxula, isto é, com acentuação no *a* inicial), como disse o locutor de certa estação emissora de radiodifusão, ainda a propósito da peregrinação papal à Terra Santa. Também ouvi o noticiário em que o referido topónimo apareceu dito dessa maneira.

A resposta tem de merecer duas espécies de considerações: históricas e linguísticas.

Quanto às primeiras, convém notar que houve na antiguidade não uma mas duas cidades com esse nome: uma na Ásia Menor, na Tróada, banhada pelas águas do Helesponto; outra, no Alto Egipto, a 560 quilómetros ao sul do Cairo, da qual hoje apenas restam ruínas perto da povoação denominada Birbé.

O nome delas difundiu-se por via do grego *Abidos*, mas o facto de ele ter entrado em latim e se ter sido, afinal, por este que os idiomas modernos o conheceram, obriga-nos a pedir informações a essa segunda língua, se bem quisermos pronunciarmos o designativo dessas tão antigas povoações.

Na verdade, o facto de o termos recebido por via culta não nos concede outra alternativa.

Em latim assinalam-se três formas, que eu saiba, para o referido topónimo: *Abydus*, *Abydos* e *Abydum*, todas com o *y* longo, portanto, neste caso tónico.

Esta última circunstância esclarece-nos já quanto a um ponto: trata-se de vocábulo grave, portanto, com o acento tónico no *i*.

Temos, depois, que as terminações de nominativo —*s* ou —*m*, verificáveis nas variantes antes assinaladas, não deverão observar-se em português, salvo em casos excepcionais.

Desta maneira, parece não haver dúvidas quanto à maneira de pronunciar este nome de lugar em Português: deverá ser *Abido*, com acentuação grave, no *i*, portanto.

Não se compreenderá o uso de outra qualquer forma, tanto mais que esta é precisamente a registada, pelo menos, nestas três obras: o *Vocabulário Ortográfico da Língua Portuguesa* publicado em 1940 pela Academia das Ciências de Lisboa; a obra com o mesmo título coordenada pelo prof. dr. António Soares Amora e saída em São Paulo (Brasil) em

1958; o *Vocabulário Ortográfico de Nomes Próprios*, excelente trabalho dos distintos professores brasileiros Artur de Almeida Torres e Zélio dos Santos Jota (Rio de Janeiro — 1961).

Para terminar: creio que a tal forma esdruxula deve constituir, no final das contas, mais um desses casos de imitação do francês, onde, na verdade, o nome dessas cidades é *Abidos*...

JOSÉ PEDRO MACHADO

Ganhos, gastos e preferências da juventude da Suécia

ASSINALAM as estatísticas demográficas que há, actualmente, na Suécia, cerca de 875 000 adolescentes entre os 13 e os 19 anos de idade, o que corresponde a uns 11 por cento da população do país. Dos jovens que contam 17 anos, metade estuda e a outra parte trabalha. Cerca de 80 por cento dos que têm 19 anos estão empregados.

Os adolescentes, entre os 16 e os 19 anos, que trabalham para se manterem têm rendimentos anuais de cerca de 1200 milhões de coroas, ou seja o equivalente a 240 000 000 de dólares. Parte considerável desse dinheiro gastam-na em «bens de consumo superfluos», consoante revelou um recente inquérito feito pelo jornal de Estocolmo, «Dagens Nyheter». A receita anual de um jovem da idade referida é de 6000 coroas, que correspondem a 1200 dólares, mas há um grupo considerável cujos ganhos andam por 12 000 coroas, ou mais, por ano. Como geralmente vive com os pais, gastando pouco com casa e comida, o adolescente médio pode gastar o seu dinheiro em coisas de luxo ou superfluas numa proporção maior do que os demais grupos.

★

Embora não seja fácil a pesquisa sobre elementos concretos, pois faltam as estatísticas específicas, o inquérito revelou que as raparigas gastam, anualmente, seis curtos milhões de coroas em vestidos. Compram 24 por cento dos produtos de beleza vendidos no país, ou seja uma quantidade que excede em muito o que seria proporcional ao seu numero dentro da população feminina. Mas tem, também, grande entusiasmo pelos trabalhos de *tricot* e fazem, em média, duas camisolas, por ano, consumindo 1200 toneladas, ou 40 por cento de toda a lã vendida para esses trabalhos.

Os rapazes adquirem 75 por cento de todos os veículos motorizados, de duas rodas, que são vendidos, anualmente, num total de quarenta milhões de coroas.

O grupo compreendido entre os 15 e os 19 anos frequenta o cinema numa proporção de 24 por cento dos totais dos bilhetes vendidos e assiste a exibição de um a três filmes por semana.

Um de cada três adolescentes possui rádio-«transistor» e cada um compra uma média de cinco discos, anualmente, e lê, por semana, três revistas de características populares.

★

Fumam os jovens cerca de dez cigarros, diariamente, e as raparigas, seis. Considerando o preço dos cigarros, o inquérito leva à conclusão de que a economia não é uma das virtudes mais cultivadas pela adolescência. O consumo médio é de 56 coroas anuais. Além de representarem um maior factor de consumo, pelo que gastam do seu próprio dinheiro, os adolescentes influem no padrão de vida da Suécia. Cerca de 84 por cento das mães entrevistadas confirmaram o facto, revelando que os seus filhos têm acentuada influência no movimento das compras familiares.

Perspectiva histórica dos acontecimentos no Congo ex-belga

A rebelião em Kwilu fez incidir de novo as atenções gerais sobre a actualidade política na República do Congo (Leopoldville). As descrições, em termos dramáticos, dos acontecimentos ali ocorridos, nomeadamente por pessoas evacuadas da região têm emprestado aos sucessos uma amplitude e um volume que muito contribuíram para impressionar a opinião pública mundial.

O surto de rebelião na antiga colónia belga tem dado origem a especulações que nada têm com a verdade e que apenas alimentam o ambiente de confusão em que se pretende enquadrar a realidade africana.

A luta dos rebeldes de Kwilu, as manifestações lumumbistas registadas recentemente em Stanleyville e no Norte da Katanga só se compreendem à luz das condições em que se processou a independência do Congo. Este país atingiu a maioridade política pela mão de Patrice Lumumba e de Joseph Kasavubu. A actividade desenvolvida pelo primeiro, nomeadamente através de movimentos nacionalistas que a sua palavra desencadearam motins e levantamentos, apressou a proclamação da independência. Lumumba orientou toda a sua acção com vista a precipitar os acontecimentos e a obrigar os belgas a conceder a autodeterminação ao Congo. Nas negociações que conduziu em Leopoldville e, mais tarde, em Bruxelas, mostrou-se um político hábil e de grande visão. As condições económicas e sociais em que decorreu a sua juventude, os contactos que teve com os seus irmãos de cor, os anseios de liberdade e de progresso que acalentava relativamente ao seu país, tornaram Lumumba o mais enérgico intérprete dos africanos do Congo ex-belga.

As suas concepções de solução para os problemas políticos e sociais faziam dele um dos homens de esquerda. Por temperamento e inesperienza política imprimia aos seus actos públicos um cunho de impulsividade e de voluntariedade que lhe acarretaram inimizades e obstáculos intransponíveis no programa que se propunha.

Joseph Kasavubu, actual chefe do Estado congolês, foi devido à reconhecida influência política que desempenhava no Baixo Congo e às provas de interesse que manifestava pelo futuro político do seu país que veio a desempenhar um papel importantíssimo nas negociações que levaram à independência. Adquiriu a sua formação num seminário, onde chegou a estudar teologia. Silencioso, as suas atitudes são eficazes. Confiante e aparentemente passivo, acaba por ver realizados os seus objectivos. Kasavubu é, por formação e, talvez por maneira de ser, um

moderado, um conservador. As suas concepções políticas identificam-se, em muitos aspectos, com as do mundo ocidental.

Lumumba e Kasavubu tornaram-se paradigmas de um país que atingiu a maioridade política entre forças poderosas e interesses incalculáveis que não admitiam o sacrifício das suas posições. A concessão da independência representava antes uma atitude avisada com vista à manutenção dos seus interesses. Explica-se assim a catadupa dos sucessos ocorridos após a independência. A Katanga separou-se de Leopoldville, ventos seccionistas percorreram todo o país, ameaçando torná-lo um mosaico de pequenos Estados. Após vicissitudes diversas, manejações por forças ocultas e que escapavam à autoridade e aos meios de que dispunham as autoridades constituídas, Lumumba encontrou a morte em condições revoltantes e desumanas, acerca das quais Moisés Tschombé levantou, há dias, um pequeno véu.

O caos estabelecido no Congo não foi apenas motivado pela incapacidade dos homens que levaram o país à independência. Contribuíram para ele forças ingentes apostadas em malograr uma experiência política e em defender interesses inconfessados.

Patrice Lumumba foi assassinado. O ideal de que se tornou intérprete esse mantém-se. Há homens que se propõem lutar até à sua realização. E se não conseguirem destruí-los, o Congo continuará dividido por duas concepções políticas, por dois ideais de progresso africano.

A escolha de Gaston Defferre para candidato do Partido Socialista unificado, a S. F. I. O., à presidência da República francesa, verificou-se três dias depois da conferência de imprensa do general de Gaulle. É natural que os chefes socialistas tenham feito coincidir o congresso do partido com a data marcada para a conferência do chefe do Estado. Em qualquer caso, a oposição francesa, que se apostou em preparar, minuciosamente, a luta que vai travar contra de Gaulle, logrou uma nota de contraste e um ambiente propício ao lançamento da sua candidatura. Referimo-nos às declarações do presidente da República acerca das instituições políticas francesas. Em sua opinião estas fizeram já a sua prova, pelo que é de excluir qualquer hipótese susceptível de as alterar. No elogio que fez da Constituição aprovada



O NOVO «HOMEM FORTE» DO VIETNAM — O general Nguyen Khanh, chefe da «revolução de palácio» que no passado dia 30 estalou no Vietnam do Sul e que lhe conferiu a presidência da Junta militar que governa o país. O novo chefe vietnamita conversa (à esquerda) com o embaixador norte-americano, Cabot Lodge, a quem teria comunicado, antecipadamente, os seus planos revolucionários. A direita vê-se o general Khanh durante a conferência de imprensa que concedeu, alguns dias depois do golpe militar

A neutralização dos dois Vietnams

Lyndon Johnson, na sua primeira conferência de imprensa oficial desde que assumiu a presidência dos E. U. A., disse, nomeadamente, a propósito da sugestão do general de Gaulle de neutralizar o Vietnam:

«Se pudéssemos ter uma neutralização simultânea do Vietnam do Norte e do Vietnam do Sul, estou

certo de que isso poderia ser examinado com simpatia. Mas não vejo qualquer indicio de que tal coisa possa acontecer neste momento.

«Suponho que, se o Vietcong deixasse os seus vizinhos em paz, poderíamos adoptar uma atitude muito diferente. Mas, enquanto prosseguirem os seus ataques e as suas gentes se esforçarem por lançar a mão ao Vietnam do Sul, penso que a nossa linha de conduta é a única resposta possível ...

«Não vejo motivo para se favorecer apenas a neutralização do Vietnam do Sul e penso que a atitude que adoptamos é a mais razoável para assegurar a liberdade naquela zona».

● Especulação sobre uma «reviravolta» da política norte-americana

As declarações do presidente Johnson originaram especulação — sobretudo nos círculos governamentais japoneses — sobre uma «reviravolta» da política norte-americana relativa à questão vietnamita.

Semelhante reviravolta implicaria a retirada das tropas norte-americanas do Vietnam do Sul, desde que cessasse a actividade dos guerrilheiros e os dois Vietnams fossem neutralizados.

Contudo, afigura-se pouco provável que as condições definidas pelo presidente Johnson sejam aceites pelo outro lado, compreendendo-se por «outro lado» os que lutam no Vietnam do Sul contra o Governo instalado em Saigão e ainda o Vietnam do Norte e a China, em particular, e o campo comunista em geral.

● Situação mais grave do que nunca

A «reviravolta» da política norte-americana — se de «reviravolta» se trata — verifica-se quando a situação no Vietnam do Sul se mostra mais grave do que nunca para as autoridades de Saigão. Além disso, o novo golpe de Estado naquela capital confirmou a instabilidade do Governo e afectou o prestígio dos E. U. A. no Sueste Asiático, especialmente por ser considerado de inspiração norte-americana o afastamento forçado do general Van Minh do Poder, como o fora a supressão, de Ngo Dinh Diem.

Nestas condições, a neutralização simultânea dos dois Vietnams afectaria muito mais os comunistas, cujas posições seriam postas em jogo, do que os Estados Unidos da América, presentemente em sérias dificuldades para evitarem a derrota final dos seus aliados vietnamitas.

A FIGURA DA SEMANA

Sargent Shriver

O presidente Johnson escolheu Sargent Shriver para dirigir o programa norte-americano contra a pobreza.

O nome de Shriver não é exactamente o de um desconhecido e há probabilidades de que venha a ser citado muitas vezes.

Cunhado do malogrado presidente Kennedy e do actual secretário da Justiça, Sargent Shriver prestou boas provas como chefe dos Corpos da Paz. A presente nomeação renovou os rumores de que Lyndon



SARGENT SHRIVER

Johnson o recomende para candidato do Partido Democrático à vice-presidência dos Estados Unidos. Como se fortalece a convicção de que Johnson será candidato à presidência, os dois formariam a equipa democrática nas próximas eleições presidenciais.

Outra personalidade que tem sido apontada como tendo grandes possibilidades de conseguir a nomeação como candidato democrático à vice-presidência, se a quiser, é o secretário da Justiça, Robert Kennedy.

Com 48 anos de idade, Shriver já foi negociante e presidente do Conselho de Educação de Chicago. Com a experiência que possui, especialmente nos campos da organização e da administração, e sendo relativamente novo, em comparação com a média dos políticos em altos postos, não é inverosímil que venha a ocupar posição de maior responsabilidade do que aquela em que está hoje.



A BATALHA DE BRUXELAS: um torneio em que, felizmente, não houve baixas. Desenho de Tim, no jornal «L'Express»